



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional  
para Auxiliar o Processo de Ensino Aprendizagem no Município  
de Igarapé Grande Maranhão - Brasil**

**MARCELIA RODRIGUES DE OLIVEIRA ALMEIDA**

**Lisboa, abril de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional para Auxiliar  
o Processo de Ensino Aprendizagem no Município de  
Igarapé Grande - Maranhão - Brasil**

**Marcelia Rodrigues de Oliveira Almeida**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional para Auxiliar o Processo de Ensino Aprendizagem no Município de Igarapé Grande - Maranhão - Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

**Lisboa, abril de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional para Auxiliar  
o Processo de Ensino Aprendizagem no Município de  
Igarapé Grande - Maranhão - Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**Lisboa, abril de 2021**

## Epígrafe

*Aplica o teu coração à instrução e os teus ouvidos às palavras do conhecimento.*

*Provérbios 23:12*

## Dedicatória

Dedicação à Deus e a minha  
família.

## **Agradecimentos**

Gratidão a Deus o autor de toda humanidade, o ser mais importante na minha vida. Estou muito feliz porque tive a oportunidade de ingressar no curso de mestrado e neste momento está concluindo essa árdua jornada. Agradeço a minha família que sempre me apoiou durante esse período de estudos, em particular o meu esposo Robson que foi o primeiro a me apoiar com palavras de incentivo e motivação. Aos meus filhos Almeida Neto e Maria Eduarda que sempre foram compreensíveis nos momentos que tive que me ausentar ao longo dos estudos para assistir as aulas com mestres e doutores capacitados a ministração dos encontros, e sobretudo na elaboração desta dissertação. A minha mãe Beatriz e sogra Maria dos Remédios.

Agradeço ao meu orientador professor doutor Jorge Manuel de Almeida Castro e principalmente ao co-orientador professor Mestre Marcos Borges por toda sua dedicação e paciência em transmitir com excelência o conhecimento mediado a mim durante a construção desse surpreendente trabalho que só me fez evoluir intelectualmente. E finalmente aos meus colegas de turma que perseveraram até a concretização desse sonho almejado por todos nós agora intitulados Mestres em Ciências da Educação.

## Resumo

A presente pesquisa acadêmica de cunho dissertativa para o Mestrado em Educação tem como objetivo de propor uma reflexão sobre o Projeto de Reforço Escolar no contexto da política educacional desenvolvida pelo município de Igarapé Grande – MA com apoio ao Projeto Governo do Estado – MAIS IDEB. Para tanto foi realizado um estudo de caso, diante ao projeto desenvolvido em 2019 com turmas pertencentes às escolas do ensino fundamental maior do 9º ano. Com uma política de educação de implementar aulas de reforços nas disciplinas de matemática e português com intuito de melhorar os resultados das avaliações externas de educação do município, em especial as metas do Ideb e também com o propósito para uma aprovação mais contundentes de alunos para o ingresso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA. Com isso, essa pesquisa buscou-se averiguar os principais impactos e os desafios desta política de educação em prol da melhoria da qualidade de ensino, deste modo, foi realizado uma discussão em cima dos dados levantados pela pesquisa, sobre a construção, implantação do programa de reforço escolar da rede municipal do ensino fundamental maior, com alunos do 9º ano. Enquanto aos métodos adotados para a pesquisa, o trabalho seguiu por uma abordagem de cunho qualitativo. Durante o desenvolvimento do estudo até a fase dos dados tabulados, foram utilizados alguns trabalhos de autores, como referencial teórico, sendo com destaques: Lino de Macedo (2007), Telma Weisz (2011), Celso Vasconcellos (2002), Melchior (1998), Luckesi (2005) e os irmãos Nogueira (2004). Em resumo o Projeto Reforço Escolar para alunos do nono ano, enquanto política pública de melhoria no ensino, ainda percebeu-se a necessidade de buscar maiores ajustes direcionados para o planejamento e sua implementação, tornando-se realmente efetivo quanto aos seus objetivos propostos. Mas de um modo geral, também houveram resultados positivos na recuperação de lacunas da aprendizagem, principalmente nas disciplinas de matemática e português, onde obteve aprovações no final do projeto, com grupos de alunos para o IFMA com melhoria nas notas do Ideb 2019.

Palavras-chave: Reforço Escolar. Melhoria do Ensino. Política Educacional. Resultados.

## **Abstract**

The present academic research of dissertative nature for the Master in Education aims to propose a reflection on the School Reinforcement Project in the context of educational policy developed by the municipality of Igarapé Grande - MA with support for the State Government Project - MAIS IDEB. To this end, a case study was conducted, in view of the project developed in 2019 with classes belonging to schools of elementary education of the 9th grade. With an education policy to implement reinforcement classes in the subjects of mathematics and Portuguese in order to improve the results of external evaluations of education in the municipality, especially the Ideb goals and also with the purpose of a more convincing approval of students for entry into the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - IFMA. Thus, this research sought to investigate the main impacts and challenges of this education policy in favor of improving the quality of education, thus, a discussion was held on the data raised by the research on the construction and implementation of the school reinforcement program in the municipal network of higher elementary school, with students in the 9th grade. As for the methods adopted for the research, the work followed a qualitative approach. During the development of the study until the tabulated data phase, some authors' works were used as theoretical reference, with highlights being: Lino de Macedo (2007), Telma Weisz (2011), Celso Vasconcellos (2002), Melchior (1998), Luckesi (2005) and the Nogueira brothers (2004). In summary, the School Tutoring Project for ninth grade students, as a public policy to improve education, still perceived the need to seek greater adjustments directed to the planning and its implementation, becoming really effective in terms of its proposed objectives. But in general, there were also positive results in the recovery of learning gaps, especially in the subjects of mathematics and Portuguese, where it obtained approvals at the end of the project, with groups of students going to IFMA with improved scores in the Ideb 2019.

**Keywords:** School Reinforcement. Improvement of Teaching. Educational Policy. Results.

**Índice de abreviaturas e siglas**

|        |   |
|--------|---|
| ANA    | Avaliação Nacional da Alfabetização                             |
| ANEB   | Avaliação Nacional da Educação Básica                           |
| ANRESC | Avaliação Nacional do Rendimento Escolar                        |
| CF     | Constituição Federal  |
| IDEB   | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica                    |
| IDHM   | Índice de Desenvolvimento Humano                                |
| IFMA   | Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Maranhão |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais          |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                           |
| OCDE   | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico       |
| PDE    | Plano de Desenvolvimento da Educação                            |
| PISA   | Programme for International Student Assessment                  |
| PNE    | Plano Nacional de Educação                                      |
| SAEB   | Sistema de Avaliação da Educação Básica                         |
| SEDUC  | Secretaria de Estado da Educação                                |
| SEMED  | Secretaria Municipal de Educação                                |
| TDHA   | Transtorno de déficit de Atenção com Hiperatividade             |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância                         |
| URE    | Unidade Regional da Educação                                    |

## Lista de figuras

|  |     |
|--|-----|
| <b>Figura 1.</b> Composição atual do SAEB .....  | 43  |
| <b>Figura 2.</b> Metas para o Ideb definidos pelo PNE .....  | 44  |
| <b>Figura 3.</b> Evolução do Ideb do Maranhão.....   | 45  |
| <b>Figura 4.</b> Evolução do Ideb do Município de Igarapé Grande – MA .....  | 46  |
| <b>Figura 5.</b> Mapa de Localização do Estado do Maranhão no Brasil .....   | 83  |
| <b>Figura 6.</b> Imagem da cidade de Igarapé Grande – MA.....  | 85  |
| <b>Figura 7.</b> Modelo usado de lista de verificação de observação em sala de aula .....  | 95  |
| <b>Figura 8.</b> Resultado do sistema de plágio Copyspider no trabalho final (0,01%).....  | 99  |
| <b>Figura 9.</b> Representa perguntas - Frequentas as aulas assiduamente? Tem facilidade em aprender os conteúdos de Língua Portuguesa? Tem facilidade em aprender os conteúdos de Matemática?.....  | 110 |
| <b>Figura 10.</b> Representa perguntas - Você acha válido assistir aulas do reforço no contra turno? O projeto Reforço Escolar satisfaz minhas expectativas com o aprendizado? A metodologia utilizada pelo professor nas aulas do Projeto Reforço Escolar é atrativa?.....  | 112 |
| <b>Figura 11.</b> Representa perguntas - Os conteúdos abordados no Projeto Reforço Escolares são compatíveis com os das minhas aulas regulares? As aulas de reforço estão sendo desenvolvidas conforme minhas expectativas? Os professores de matemática do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto?.....   | 113 |
| <b>Figura 12.</b> Representa perguntas - As aulas do Projeto Reforço escolar melhoraram meu desempenho na disciplina Matemática? As aulas de reforço estão sendo desenvolvidas conforme minhas expectativas? Os professores de matemática do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto? Os professores de português do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto?..... | 114 |

**Lista de tabelas**

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1.</b> Campo de Amostra – população total dos entrevistados/sexo. ....          | 90 |
| <b>Tabela 2.</b> Campo de Amostra – população total dos professores/disciplinas .....     | 91 |
| <b>Tabela 3.</b> Campo de Amostra – turmas selecionadas p/observação em sala de aula..... | 91 |

## Índice Geral

|  |      |
|--|------|
| Epígrafe.....  | iv   |
| Dedicatória.....   | v    |
| Agradecimentos.....  | vi   |
| Resumo.....  | vii  |
| Abstract.....  | viii |
| Índice de abreviaturas e siglas.....   | ix   |
| Lista de figuras.....  | x    |
| Lista de tabelas.....  | xi   |
| Índice Geral.....  | xii  |
| <i>PARTE I</i> .....   | 16   |
| <b>INTRODUÇÃO DO TRABALHO</b> .....  | 16   |
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | 17   |
| <b>CONTEXTO INTRODUTÓRIO</b> .....   | 17   |
| 1.1 O contexto de políticas de reforço escolar.....  | 17   |
| 1.3 Motivos de estudo ao tema.....   | 21   |
| 1.4 Problemática.....  | 23   |
| 1.5 Estruturações do Trabalho.....   | 25   |
| <i>PARTE II</i> .....  | 27   |
| <b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....   | 27   |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | 28   |
| <b>POLÍTICAS PÚBLICAS AO DIREITO DE APRENDER</b> .....                                     | 28   |
| 2.1 Do direito de aprender através das políticas públicas.....                             | 28   |
| 2.2 Avaliar para garantir a aprendizagem.....  | 33   |
| 2.3 A importância da formação continuada no olhar de políticas para o reforço escolar..... | 37   |

|  |           |
|--|-----------|
| 2.4 Projeto Mais IDEB do Governo Federal .....   | 41        |
| 2.4.1 Plano Mais Ideb .....  | 45        |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>   | <b>47</b> |
| <b>O REFORÇO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO.....</b>  | <b>47</b> |
| 3.1 A importância do reforço escolar .....   | 47        |
| 3.2 O reforço escolar na rede municipal de ensino de Igarapé Grande - MA.....  | 49        |
| 3.4 O ambiente de aprendizagem do reforço escolar .....  | 57        |
| <b>CAPÍTULO 4.....</b>   | <b>66</b> |
| <b>O REFORÇO ESCOLAR X FRACASSO ESCOLAR.....</b>   | <b>66</b> |
| 4.1 O reforço escolar x fracasso escolar: os dois lados da mesma moeda.....  | 66        |
| 4.2 Reforço escolar: compensando ou reforçando diferenças? .....   | 72        |
| <b>PARTE III.....</b>  | <b>76</b> |
| <b>ESTUDOS EMPÍRICOS .....</b>   | <b>76</b> |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>   | <b>77</b> |
| <b>METODOLGIA DA INVESTIGAÇÃO .....</b>  | <b>77</b> |
| 5.1 Introdução.....  | 77        |
| 5.2 Tipos de Pesquisa.....   | 79        |
| 5.3 Lócus da pesquisa .....  | 81        |
| 5.3.1 O estado do Maranhão .....   | 81        |
| 5.3.2 Local de investigação – Município de Igarapé Grande.....   | 83        |
| 5.3.3 Projeto de aulão nos finais de semanas – promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos (as) do 9º ano do ensino fundamental?..... | 85        |
| 5.4 Questões da investigação.....  | 86        |
| 5.5 Objetivos.....   | 87        |
| 5.4.1. Geral.....  | 87        |
| 5.4.2. Específicos.....  | 87        |
| 5.6 Hipóteses e variáveis.....   | 87        |

|  |           |
|--|-----------|
| 5.7 Caracterização da amostra e critérios de seleção.....                                    | 88        |
| 5.8 Instrumentos de recolha e análise de dados.....  | 90        |
| 5.8.1 <i>Técnicas e instrumentos de coleta de dados</i> .....                                | 91        |
| 5.8.2 <i>Técnicas e instrumentos de análise de dados</i> .....                               | 94        |
| 4.9 Ética da Pesquisa .....  | 96        |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>99</b> |
| <b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS DISCURSÕES</b> .....                             | <b>99</b> |
| 6.1 Introdução.....  | 99        |
| 6.2 Uma análise do projeto (nas observações de sala de aula) .....                           | 100       |
| 6.2.1 <i>Aspectos gerais da Sala de Aula</i> .....   | 100       |
| 6.2.2 <i>Indicadores a observar na sala de aula: Características</i> .....                   | 104       |
| 6.2.3 <i>Interferências a observar em sala de aula: interferências características</i> ..... | 106       |
| 6.3 Uma análise do projeto (nas entrevistas - alunos).....                                   | 109       |
| 6.4 Análise do projeto (nas entrevistas - professores).....                                  | 114       |
| 6.4.1 Impactos gerados com o projeto.....  | 114       |
| 6.4.1.1 <i>Para os alunos impactos positivos e negativos</i> .....                           | 114       |
| 6.4.1.2 <i>Para os professores - impactos positivos e negativos</i> .....                    | 115       |
| 6.4.2 <i>Como política pública de educação para o município</i> .....                        | 116       |
| 6.4.3 <i>Aspectos relacionados aos desafios encontrados</i> .....                            | 117       |
| 6.4.4 <i>Aspectos relacionados ao planejamento do projeto</i> .....                          | 118       |
| 6.4.5 <i>Definição de metas e objetivos para o projeto</i> .....                             | 119       |
| 6.4.6 <i>Resultados finais do projeto</i> .....  | 120       |
| 6.4.7 <i>Aspectos relacionados ao método de ensino</i> .....                                 | 120       |
| 6.4.8 <i>Aspectos relacionados aos ganhos reais</i> .....                                    | 121       |
| 6.4.9 <i>Maiores resultados para o objetivo do projeto</i> .....                             | 122       |
| 6.5 Uma análise do projeto (nas entrevistas – diretores e coordenador) .....                 | 122       |
| 6.5.1 <i>Impactos gerados com o projeto</i> .....  | 122       |

|   |     |
|---|-----|
| <i>6.5.1.1 Para os alunos impactos positivos e negativos</i> .....      | 122 |
| <i>6.5.1.2 Para os professores impactos positivos e negativos</i> ..... | 124 |
| <i>6.5.2 Como política pública de educação para o município</i> .....   | 125 |
| <i>6.5.3 Aspectos relacionados aos desafios encontrados</i> .....       | 126 |
| <i>6.5.4 Aspectos relacionados ao planejamento do projeto</i> .....     | 128 |
| <i>6.5.5 Definição de metas e objetivos para o projeto</i> .....        | 128 |
| <i>6.5.6 Resultados finais do projeto</i> .....                         | 129 |
| <i>6.5.7 Aspectos relacionados ao método de ensino</i> .....            | 130 |
| <i>6.5.8 Aspectos relacionados aos ganhos reais</i> .....               | 131 |
| <i>6.5.9 Maiores resultados para o objetivo do projeto</i> .....        | 131 |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | 133 |
| <b>CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO</b> .....                 | 133 |
| <b>7.1 Conclusões Finais</b> .....                                      | 133 |
| <b>7.2 Linha futura de investigação</b> .....                           | 137 |
| <b>Referências Bibliográficas</b> .....                                 | 139 |
| <b>Apêndice – A</b> .....   | 144 |
| <b>Roteiro de Entrevistas – Coordenação e Professores</b> .....         | 144 |
| <b>Apêndice – B</b> .....   | 147 |
| <b>Roteiro do Questionário – Alunos</b> .....                           | 147 |
| <b>Apêndice – C</b> .....   | 148 |
| <b>Lista de Verificação de Aulas – Turmas</b> .....                     | 148 |
| <b>Apêndice – D</b> .....   | 150 |
| <b>Termo de Consentimento do Município</b> .....                        | 150 |
| <b>Apêndice – E</b> .....   | 151 |
| <b>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....                 | 151 |

**PARTE I**  
**INTRODUÇÃO DO TRABALHO**



# **CAPÍTULO 1.**

## **CONTEXTO INTRODUTÓRIO**

A pesquisa que se apresenta, traz uma proposta reflexiva sobre as questões que envolvem todo os processos de construção e implementação do projeto de reforço escolar no contexto da política educacional, desenvolvida pelo município de Igarapé Grande – MA, com apoio ao Projeto Governo do Estado – MAIS IDEB. Para tanto foi realizado um estudo de caso, diante ao projeto desenvolvido em 2019 com turmas pertencentes as escolas do ensino fundamental maior do 9º ano. Sendo um projeto pioneiro de política educacional adotada para implementar aulas de reforços nas disciplinas de matemática e português com intuito de melhorar os resultados de avaliações externas governamentais (IDEB) e aprovação para os Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA.

### **1.1 O contexto de políticas de reforço escolar**

Entende-se que o conhecimento escolar é um processo construído através de fatores que unem-se com propósitos comuns, ligando premissas feitas de conflitos e acordos. Deste modo, diferentes tipos de conhecimento são entendidos, onde destaca-se: os saberes construídos pelo dia a dia dos alunos e professores, onde trazem através de suas vivências sociais familiares, influenciados pelos conceitos e leis científicas, como também, elementos construtivos de forma estética, moldada por culturas e reflexões filosóficas.

Também é entendido que o saber é construído por condições especiais, envolvendo a invenção e a reinvenção de espaços, onde possam haver o surgimento de novas vivências para o processo de conhecimento contínuo, formados pelas interações entre alunos o meio que o compõem.

Assim, pode-se compreender que aprendizagem dos alunos é formada pela construção do conhecimento sistêmico, evoluindo também projetos ligados ao reforço escolar, tema tratado em citações de trabalhos acadêmicos e confirmados pela LDB/96, sendo um componente de grande relevância para auxiliar de ato inseparável do aprender.

Deste modo, as questões que envolvem o reforço escolar estão comentadas pela LDB/96 como uma questão inserida nas propostas das políticas educacionais de governo, é são implantadas em boa parte dos Estados e Municípios brasileiros como um sistema de auxílio para a educação com vistas para melhoria do fracasso escolar, sendo reconhecido

direto ou indiretamente pelos atores gerenciais e com isso, garantindo oportunizar de forma contundente o aprendizado dos educandos de forma a preencher suas necessidades, dentro de seus ritmos, de forma a consolidar e ampliar seus conhecimentos de forma contínua e eficaz.

Compondo o contexto, ação pedagógica dentro da dinâmica do reforço escolar é um mecanismo direcionado para a melhoria da qualidade do ensino, e torna-se um mecanismo para a minimização de fatores que atrelados com o fracasso escolar e os bons desempenhos. Assim, projeto com as características de reforço escolar volta-se para um papel de grande importância para as organizações de sistemas de ensino distribuído em todo o contexto da educação com a caracterização principalmente das diretrizes legais constituídas.

Assim, com a implementação da LDB 9394/96, que trata da formação de lei baseada em diretrizes com bases para a educação nacional, com isso, várias propostas foram constituídas no longo do tempo com o intuito de legalizar de forma sistemática as ações voltadas às questões do fracasso escolar, principalmente com as questões ligadas aos programas de reforço. Pois, a LDB em sua parte II, informado pelo o artigo 3º, que os princípios são regidos pela igualdade de condições de forma geral, para o acesso e a permanência na escola, garantindo através de uma padronização mínima de qualidade e eficiência, é requisitos previstos, e com isso, devem ser garantidos através dos poderes públicos entre a parceria de estado e município.

Compondo o contexto, ação pedagógica dentro da dinâmica do reforço escolar, torna-se mais um mecanismo para a formação da melhoria da qualidade dentro do ensino, e com isso, uma ferramenta de auxílio para reduzi-la os fatores atrelados com o fracasso escolar e os bons desempenhos. Assim, projetos com as características de reforço escolar voltam-se para um papel de grande importância para as organizações de sistemas de ensino distribuído em todo o contexto da educação com a caracterização principalmente das diretrizes legais constituídas.

Assim, com a implementação da LDB 9394/96, que trata da formação de lei baseada em diretrizes com bases para a educação nacional, com isso, várias propostas foram constituídas no longo do tempo com o intuito de legalizar de forma sistemática as ações moldadas para minimizar o fracasso escolar, principalmente aquelas desenvolvidas como programas de reforço na busca de bons resultados. Pois, a LDB em sua parte II, no art. 3º, informa que os princípios estão orientados pela igualdade de condições gerais, para o acesso e a continuidade na escola, com as garantias de padronização que tenha no mínimo uma

qualidade final nos resultados garantindo uma eficiência nos requisitos previstos, e com isso, devem ser garantidos através dos poderes públicos entre a parceria de estado e município.

A lei também estabelece entre linhas do capítulo II, no artigo 24, que poderá haver uma possibilidade de buscar aceleração nos estudos com os alunos que estão contidos no grupo que se apresentam com atraso escolar e com isso, abre espaço para desenvolver projetos de recuperação e promoção de alavancagem do conhecimento, sendo preferencialmente implementados de forma paralela ao período letivo.

Deste modo, a intenção de conceber uma política efetiva, caracterizada dentro do contexto já citado é objeto deste estudo e vem ao encontro das ações adotadas pela gestão da secretaria de educação do município de Igarapé Grande - MA, que neste caso, utilizou-se como uma das estratégias de política educacional de 2019, visando em melhorar o aprendizado dos alunos nas disciplinas de matemática e português, contidos dentro do programa de reforço escolar para alunos do nono ano. Com o intuito de melhorar os resultados para a educação do município, bem como toda a rede escolar envolvida no projeto do Mais Ideb.

Os saberes adquiridos com a educação, durante toda a minha vida, foi construída como servidora pública, atuante no ensino como docente e participante do programa de reforço escolar, constituída pela Secretaria de Educação de Igarapé Grande, sujeito de pesquisa para o tema proposto, ajudaram a pesquisadora de modo específico, para a interlocução do conhecimento teórico e também com a prática, provindo dos contatos direto e o acompanhamento das aulas com os alunos do 9º ano, que fazem parte do programa de reforço da rede municipal.

Com isso, esta pesquisa teve como finalidade avaliação das implicações que envolvem o projeto de reforço escolar de 2019 do ensino fundamental, como estratégia de política de ensino, para elevar o rendimento nas disciplinas de matemática e português, auxiliando para o aprendizado com maior eficiência aos alunos do 9º ano da rede escolar pública de Igarapé Grande – MA.

Para tanto, a pesquisa teve como base o Programa de Reforço Escolar, construído para envolver os alunos da rede pública do ensino fundamental, matriculados no nono ano, garantindo-lhes aulas extras nos conteúdos específicos de Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas de maior exigência nos exames Externos do Governo Federal como também nas provas de seleção do IFMA. Com o intuito de conhecer os impactos e desafios promovidos pela política educacional municipal, na busca da qualidade da educação e como se configura

as propostas e estratégias implementadas para o reforço escolar, levando em consideração todos os elementos contidos na articulação dessa prática.

## 1.2 Justificativa

Azevedo (2004) comenta que durante o período dos anos 70, foram providos de inúmeras transformações de grande profundidade, ocorrida na estrutura da sociedade civil há um nível de proporções mundial, principalmente com a crise do capitalismo internacional que estava abatendo o mundo. E com isso, o Estado tinha um novo papel na reconfiguração dos serviços públicos, que se passava a integrar com os novos rumos, com intuito de superar da crise do capital e com isso, repercutiram-se através das várias modificações nos processos de trabalho, aonde conseqüentemente veio atingir as definições de novas políticas educativas no Brasil.

Os autores como: Azevedo (2002); Capanema (2004); Draibe (1990) e Silva (1998) comentam que no Brasil, já no fim dos anos 80, ocorreram muitos processos de transição entre o regime militar atuante no período com a retomada da democratização no país. E com isso, vários autores na época, de modo inegável, consideram que os movimentos sociais em torno da Constituição de CF/88, levaram tendências de várias linhas de pensamento para o avanço de ideias da esfera política, econômica e social. Com isso, maiores possibilidades para o rumo a uma sociedade democrática.

Com isso, o processo inicial da implementação da LDB 9.394/96, que foi aprovada nos anos 80, dava sinal para uma nova perspectiva abrangendo a escola pública, com vistas na melhoria da qualidade, com o envolvimento nas discussões abertas nos vários setores da sociedade civil e também no campo político que demonstravam um grande interesse com as questões da educação no país. Entretanto, todo o projeto construído inicialmente foi minado pelas forças que proviam através de uma nova lógica montada pelos princípios neoliberais que se espalhavam pelo país.

Segundo Martins (2002, p. 128), muitas foram às recomendações dos organismos internacionais e com isso, apontavam a crise que assolava a educação brasileira como um dos agravantes aos tantos problemas sociais e econômicos que o país atravessava. Em prol dessas afirmações, foi justificado, com esses contextos internacionais, o motivo da incorporação de textos que a LDB 9.394/96 que em sua composição, relatam medidas de grande importância, tendo como parte delas as questões da flexibilidade curricular e a gestão mais organizada da administração financeira, com implementações de processos voltados a descentralização com

autonomia das redes escolares, onde estão claras as tendências internacionais com relação às concepções que norteiam as reformas para a área. Para isto, a autora considera que sejam medidas, que estavam ligadas com as concepções da nova forma de fazer a gestão do sistema ensino brasileiro.

Deste modo, o programa de reforço que visa à recuperação do aprendizado está proposto como objeto de estudo para esta pesquisa, e surgem em vários momentos, dentre outras tantas ações do poder público, como uma das medidas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, atrelada com o fracasso escolar medido pelas provas externas do país. Assim, poder-se concluir que os programas de reforço, com vistas em recuperação são impulsionados e movidos em duas vertentes, onde por um lado, têm-se as diretrizes legais, e por outro as formas da intencionalidade das ações escolares em que estão envolvidas no seu dia a dia.

Todo esse interesse em buscar um maior aprofundamento nas questões teóricas sobre a temática em pesquisa é proveniente das muitas inquietações levantadas durante o curso de pós-graduação em ciências da educação, advindas dos contatos com outros alunos e questionamentos levantados pelos professores. Com isso, motivou a pesquisadora a realizar um trabalho detalhado com o uso de metodologia científica para explorar projetos desta dimensão na rede pública do município de Igarapé Grande - MA. Com o intuito, de entender as questões do fracasso escolar, ou baixo rendimento dos alunos nas últimas avaliações externas (IDEB) e propor alternativas para elevar a performance dos alunos do nono ano, garantindo-lhes oportunidades de buscarem alcançar boas notas para o ingresso ao ensino médio técnico profissional e alavanca ainda mais as notas do Ideb e outras avaliações externas para o município.

### **1.3 Motivos de estudo ao tema**

Entende-se que na época atual, não são apenas as escolas públicas que apresentam dificuldades para elevar o desempenho e um melhor rendimento aos seus alunos.

Assim, através das divulgações dos dados expostos através da internet que apresenta-se com os indicadores que formam o sistema educacional brasileiro. Expondo notas da avaliação em seu último Ideb, este provido na intenção de medir a escala do Índice de Desenvolvimento da Educação, onde apresenta dados que informam que nenhum nível de ensino público e privado conseguiram atingir as notas de metas estabelecidas pelo governo

federal. Assim, analisando através da série histórica, constata-se que o problema persiste há anos.

Deste modo, tem-se que nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede pública tinha como meta a nota 5,2, enquanto a rede privada estaria contida na meta de 7,2.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, os indicadores apontavam para 4,4 da rede pública, contra 7,0 da rede privada. Já para o ensino médio as expectativas eram que ambas as redes pudessem alcançar as notas de 4,4 para pública e 6,7 para privada.

Quando observados os resultados finais por estado, tem-se uma amostra que no ensino fundamental dos anos iniciais o Ideb conseguiu ser atingido por 16 unidades da federativas (Estados), destacando-se: o Acre, o Amazonas, Minas Gerais e o Espírito Santo. Sendo os Estados de São Paulo, de Paraná, Bahia e o Rio de Janeiro os que ficaram bem a abaixo da meta estabelecidas.

Deste modo, apenas o Estado do Acre, Mato Grosso e Tocantins, chegaram com os resultados esperados para o ensino fundamental maior, e no ensino médio, não foram registrados resultados positivos para o alcance das metas.

No entanto, sabe-se que para atingir elevados patamares da escala de notas do Ideb, as escolas devem aumentar ou elevar a performance em número de estudantes com notas satisfatórias na média ou acima das expectativas da Prova Brasil, onde está mede os conhecimentos das disciplinas de português e matemática.

Esses dados são fatos citados quase todo os anos dentro do meio acadêmico, principalmente entre os professores e neste sentido a pesquisadora está envolvida nos discussões diariamente. São observados que também, que muitos projetos pedagógicos com esse foco, são implementados na busca de melhorar tais dados.

Assim entende-se, que o tema proposto, volta-se para um maior entendimento sobre esse assunto, pois tenho realizado muitas perguntas a mim mesmo, com reflexões sobre o assunto, tonando-se sempre pertinente quanto às implementações de projetos que buscam a melhoria dos resultados acadêmicos dos alunos da rede pública. E essa angustia de entender é que levou a motivação de buscar a verdade que existe por traz destes projetos que deveriam estar de certa forma, reduzindo estas questões, assim nos leva a maiores reflexões sobre os erros cometidos durante as fases de construção e implementação destes projetos. A ideia básica e propulsora para o estudo deste tema está voltada para o direcionamento correto através do resultado desta pesquisa ou melhorar ainda mais os projetos focados com o tema proposto, na busca de resultados finais com eficácia aos seus objetivos definidos.

## 1.4 Problemática

Entende-se que nas últimas décadas registradas, foram notória as diretrizes que houve para uma atenção mais criteriosa a respeito da educação básica por parte do Ministério da Educação. Foram visível e gradativo os investimentos realizados para as políticas públicas voltadas para um melhor atendimento às escolas, com o intuito de buscar a promoção da melhoria de qualidade para a educação brasileira. Dentro desta vertente, as escolas públicas cada vez mais, têm buscado dispor pelos recursos pedagógicos, melhorando o material didático e promovendo tecnologia para os professores e seus alunos.

Para Monteiro & Sborowski (2006, p. 153) uma atenção, mas planejada e ampliando recursos, justifica-se dentro deste contexto, porque “o processo de alfabetização é considerado o primeiro passo fundamental para que haja uma formação plena do cidadão de visão crítica, onde não apenas possa ter o acesso às informações que estão circulando em uma velocidade crescente no mundo, dominados pelas inovações tecnológicas, que são transformadas em conhecimento.” E Kramer (1995, p. 12) numa perspectiva histórica, formada por questões do século passado, argumentava no período que “assegurar os processos que envolvem a alfabetização, a leitura e a escrita, precisa fazer parte de um projeto com a sociedade, visando uma democracia com justiça social”.

Embora as políticas públicas desenvolvidas em larga escala, tenham surtido efeitos positivos e trazido novas esperanças para a melhoria do sistema educacional brasileiro, mostra-se ainda, que os resultados obtidos com estas mudanças produzidas, ainda não são os esperados por todos. Pois ainda, encontra-se registrados pela literatura brasileira e trabalhos acadêmicos informações a respeito de experiências desenvolvidas com alunos, onde é possível notar que muitos apresentam dificuldades para o domínio das competências e das habilidades mínimas em cursar o determinado ano escolar que atua, pois, são visíveis os exemplos levantados onde mostram que sequer, alunos têm um conhecimento básico sobre as quatro operações da disciplina de matemática e também o baixo desempenho com a leitura e a escrita.

Deste modo, as avaliações externas foram cruciais nos últimos, principalmente o Ideb, pois tem apresentadas notas que mostram a dura realidade para o ensino brasileiro, pois não se avançou como muitos esperavam até hoje.

Conforme dados registrados pelo SAEB, e informados pelo INEP (2017) mostrou-se que as competências básicas e formadoras do conhecimento estavam abaladas, pois as questões que envolviam a leitura, a escrita e a matemática de mais de dois milhões de jovens

distribuídos pelo o ensino fundamental maior, de 48 mil escolas pesquisadas da rede pública, registraram um percentual de 54,73% dos alunos, apresentaram notas com o nível insuficiente para a leitura, e 34% da proficiência registraram também, um nível insuficiente para a escrita, com o registro de 54,46 de insuficiência em matemática. Sem dúvida, é preciso uma maior reflexão com estes resultados, pois apontam para uma direção de muita preocupação com a situação da educação brasileira.

Dentro desta realidade, através de outra importante avaliação, mas em nível internacional é o (PISA), onde em suas últimas avaliações, citados pelo INEP (2019), mostra que o Brasil, obteve nos exames de 2018 um resultado bem abaixo do esperado, pois ficou negativo em relação a sua avaliação anterior. Onde obteve 14 pontos a menos da avaliação de matemática, com três pontos negativos na leitura e quatro pontos negativos nos resultados da prova de ciências. É importante ressaltar para esse contexto, que estes foram os piores resultados analisados por pesquisadores aos estudantes brasileiros nesta última década.

E para isso, é considerada uma das tantas alternativas que são utilizadas pelas escolas na tentativa de alcançar melhores rendimentos na aprendizagem dos alunos, o reforço escolar é o projeto, mas viabilizado pelas políticas públicas e na gestão escolar. Este tipo de método, também é muito utilizado pelas famílias, preocupadas com o rendimento de seus filhos. Para atividade de auxílio na escola, geralmente são programas de aulas de reforços desenvolvidas em horários diferentes e realizadas nos fins de semana. Onde professores buscam trabalhar com aulas particulares, revisando conteúdos com atendimento exclusivo ou em grupos, também aulas são realizadas em cursos específicos, atendendo uma única matéria ou matérias básicas. Tendo como objetivo essas aulas de reforço, o fortalecimento da aprendizagem aos temas abordados durante a sala de aula, seja revisando com sua plena consolidação do conhecimento ou ampliando ainda mais sua visão, com o compromisso de suprir determinadas carências de aprendizagem, com intuito de montar uma base para de superação das dificuldades nos ambiente escolares.

No entanto projetos como esse, ainda muito longe de parecer à verdadeira salvação para os milhares de problemas que existem relacionados à aprendizagem brasileira. Mais é imprescindível neste momento, que programas que objetiva o reforço escolar seja inserido de forma eficiente e eficaz, no contexto de ação escolar, através da elaboração de um planejamento pedagógico, pois relatos de alguns estudos de autores como: Esquinca (2013); Monteiro & Sborowski (2006); Zibetti; Pansini e Souza (2012) apontam também, um elevado “fracasso” com essas experiências em atividade no auxílio da aprendizagem.

## 1.5 Estruturações do Trabalho

O trabalho foi estruturado em 03 partes, sendo que na parte primeira, foi organizado todo o contexto da introdução, sendo organizado por 05 subitens, que relatam o contexto inicial sob a forma de fundamentação e comentários do autor para desenrolá-lo mais detalhado da pesquisa. Já na parte segunda, foram apresentados os capítulos dois, três e quatro, que montam a estrutura da fundamentação da pesquisa com o tema proposto. Onde através do **capítulo segundo**, buscou-se a relatar, questões das políticas públicas com o direito de aprender, abordando questões relevantes sobre o direito do aprendiz, inspirados pelos questionamentos dos autores como: Werneck (2000; 2011; 2012; 2013) reforçado através das colocações de Freire (2006) que destaca a importância dos principais autores no contexto da educação na atuação de uma pedagogia mais autônoma e atuante.

Já no capítulo terceiro foi abordado assuntos referente às questões do reforço escolar, quanto a sua importância para apoio ao aprendiz, onde refere-se que tais programas são tratados como forma de reforço escolar, onde devem ter a compreensão de ser uma parte integrante de auxílio para o processo do ensino e o aprendiz, considerado como uma posição mais educativa, onde objetiva em consolidar os caminhos do conhecimento, buscando o enriquecimento das experiências no que tange a cultura dos alunos.

No capítulo quarto, buscou-se apresentar um contexto mais detalhado sobre o reforço escolar, associado ao fracasso escolar, pois na concepção de Cordié (1996) o fracasso escolar começou através da história com o surgimento da instauração da escolaridade obrigatória, no final do século XIX. Onde este fato, não obteve a igualdade tão esperada de oportunidades para as concepções de educação, pois estaria ligado ao idealismo do aluno, fato não correspondido na realidade do ao aluno diante ao cotidiano da escola.

Com isso, já na terceira parte do trabalho, buscou-se apresentar toda a parte textual correspondente aos estudos empíricos da pesquisa, onde foram divididos em 03 capítulos (cinco, seis e sete). Sendo que o capítulo quinto está voltado para o estudo do fenômeno dentro de uma realidade do problema ou não, busca-se inicialmente traçar um norte, uma direção e através dele, onde foi traçados os melhores caminhos pelos quais toda a pesquisa percorreu, buscando atingir o seu destino final, e deste modo, foi possível obtermos as conclusões necessárias para o fechamento do trabalho. Dessa forma, este capítulo demonstrou-se todas as fases do planejamento e sua implementação, com os resultados e conquistadas durante toda o período de levantamento dos dados de campo e posterior análise,

levando-o para o conhecimento proposto para o fenômeno a ser conhecido, permitindo assim, que pudessem no final, traçar novas hipóteses com as interpretações dos resultados levantados pelos dados da pesquisa.

Assim nos últimos capítulos, são formados pelos contextos finais da pesquisa desenvolvida, sendo que na parte do sexto capítulo, estão citados e apresentados os dados dos resultados adquiridos pela pesquisa de campo e as principais discursões desenvolvidas, através dos objetivos proposto e indagações do problema levantado com as questões do Projeto de Reforço Escolar em Igarape Grande. Assim finalizando a estrutura de formação do trabalho, no capítulo sétimo, estão apresentados os conteúdos dissertativos das conclusões finais e uma visão para propostas de linhas futuras para as novas investigações com o tema abordado.

**PARTE II**  
**REVISÃO DA LITERATURA**



## **CAPÍTULO 2.**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS AO DIREITO DE APRENDER**

Como visto no capítulo introdutório desta dissertação, o programa de Reforço Escolar, implementado no município de Igarapé Grande no Estado do Maranhão em 2019, teve como objetivo a “elevação do desenvolvimento acadêmico dos alunos em disciplinas da Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental ao 9º ano” e, como consequência direta dessa ação, melhorar os índices de desempenho do município com Ideb diretamente e indiretamente com o IFMA.

Também buscou-se a relatar, questões das políticas públicas com o direito de aprender, abordando questões relevantes sobre o direito do aprendizado, inspirados pelos questionamentos dos autores como: Werneck (2000; 2011; 2012; 2013) reforçado através das colocações de Freire (2006) que destaca a importância dos principais atores no contexto da educação na atuação de uma pedagogia, mas autônoma e atuante.

#### **2.1 Do direito de aprender através das políticas públicas**

Brasil (2000, p. 23) deixa uma posição firmada a respeito dos direitos que emana a Educação, sendo registrados um contexto sobre o assunto em seu artigo 6º firmado pela CF/88 que diz o seguinte ponto “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição.” Esse fato, coloca em palavras bem claras a respeito das reais intenções para os Direitos Sociais na forma em destaque, levando-se em conta a educação universal. Assim, levando-a para uma consonância com a CF, é necessário que haja maiores preocupações com a outra parte da educação, que volta-se para o entendimento do direito de aprender. Pelo documento declarado da UNICEF (2009) que registra um contexto onde “O direito de aprender está voltado para potencializar os avanços e com isso, reduz as desigualdades” isto quer dizer, que.

“a garantia do direito de aprender no Brasil passa pela inclusão da Pré-escola e vai até o Ensino Médio na escolarização obrigatória, de forma a universalizar o acesso também a essas etapas da educação, com qualidade, para assegurar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes dos quatro aos 17 anos.” (UNICEF, 2009, p. 9).

Entende-se que existem uma grande quantidade de esforços para que haja de fato a universalização do ensino. No entanto, através das afirmações contidas pelo mesmo

documento do UNICEF (2009), fala que é necessário que se tenha uma maior intersetorialidade<sup>1</sup>, isto é, que seja feita articulações entre os vários setores da sociedade. Com destaque especial para essa posição, o governo, a escola e a família. Onde relata que a principal finalidade desta união dos três setores está voltada para a realização de esforços na busca de minimizar os problemas da educação com intuito de alcançar a qualidade desejada por todos.

Assim, o governo federal tem buscado programas com intuito de elevar os índices educacionais e desta forma, sua equipe gestora, vem empenhando-se para a criação de políticas públicas que busquem auxiliar para a evolução positivas dos números que são apresentados no momento. No caso da Secretaria de Educação do município de Igarapé Grande - MA, tem buscado ressaltar através do currículo mínimo aplicado, bem como, buscando atender o programa de formações continuadas para docentes, com a implementação do Projeto de Reforço Escolar, sendo esses alguns dos seus instrumentos na busca de auxiliar a educação municipal para a obtenção dos bons resultados para sua política adotada.

A escola, por ter um papel voltado para o social, é considerada o espaço propício para que tais políticas educacionais sejam colocadas na forma prática. E por isso, é importante que todos os participantes da escola, estejam engajados, seja o Gestor, os professores e os alunos, onde devem buscar de forma incansável a qualidade do ensino, já tão almejada pela sociedade brasileira. Quando torna-se questão principal para esse grupo, todo o processo que envolve essa meta tende a melhorar a educação de modo, que os resultados são visíveis.

Diante desses fatos, é de supra importância ressaltar e envolvimento da família dos alunos como participantes ativos para a promoção de uma educação consistente para a criança e aos jovens. Entende-se que quando há uma efetiva participação familiar diretamente com o processo que envolve o aprendizado do aluno a escola acaba tornando-se um lugar de segurança com uma consistência relevantes em seus resultados. Diante desse fato, contrapõe-se com as questões que insistem em uma relação direta entre estudo e o aprendizado, onde tem premissas que insistem em falar que o aluno não aprende é porque não busca estudar, eliminando o foco no processo que envolvem o ensino e o aprendizado e condições que o levam para um determinado foco positivo de suas ações.

Para um maior entendimento sobre as responsabilidades que envolvem a família, Werneck (2012), coloca que:

---

<sup>1</sup> Termo utilizado em “O direito de aprender: potencializar avanços e reduzir desigualdades” (UNICEF, 2009).

[...] a educação de uma criança não pode ser entregue somente à escola. A família precisa atuar, junto à escola, para cuidar do tempo em que as crianças precisam fazer exercícios passados pelo professor [...] não podemos jogar a culpa do não aprendizado das crianças sobre as escolas, somente. (Werneck 2012, p.19).

Para esse entendimento, pode-se afirmar que essa postura citada pelo o autor, não leva muito em conta as questões que envolvem as dificuldades dos alunos. Pois não tem-se um tratamento adequado, para cumprir e nem preocupados para identificar as falhas e as deficiências que envolvem esse processo. Embora, existem alguns profissionais e uma pequena parte de familiares que buscam encarar de forma diferente as questões que envolvem a relação firmada em o aluno x escola x educação, e para isso, Werneck (2012, p. 49), afirma sua posição a esse respeito, onde deixa claro, que essa sintonia seja importante para “avaliar pela pergunta do aluno”, isto é, buscar desenvolver o inverso das tradições de ensino, onde se espera que os alunos cumpram as determinações do professor. Respondam as questões formuladas, sem haver interrupções.

Para o reforço destas questões, Werneck (2000) propõe que sejam avaliadas as questões levantadas pelos alunos, pois através dessas informações os docentes possam avaliar de forma correta o grau do conhecimento dos alunos e com isso, montar seu plano de aulas na busca de responder os questionamentos. Quanto aos fatores que envolvem o ensinar para os alunos, o autor considera que:

Creio que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mas desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade dos adolescentes. (Werneck, 2000, p. 13).

Esta questão citada pelo autor são críticas envolvendo o atual sistema de ensino brasileiro. O autor completa seu raciocínio argumentando que são realizados um nível elevado do aprofundamento de informações em número quantificado, sendo imposto, um elevado número de seriam conforme Werneck (2000, p. 14) uma questão “muito mais importante para o amadurecimento do indivíduo e muito mais promotor do equilíbrio do jovem.”.

Entende-se que no sistema de ensino tradicional que se atua hoje em dia, cabe o aluno, como obrigação de fazer estudar, caso haja uma reprovação, apenas é uma condição do sistema atual, tonando-se um vício, considerado como a seleção natural em que está imposta a sociedade. E para isso, Werneck (2011) tem uma posição crítica, a esse sistema, pois acaba influenciando diretamente aprendizagem dos alunos e deste modo, coloca que:

[...] o que fazemos, ou melhor, o que fazemos sem refletir? Ensinamos as mesmas quantidades, num tempo determinado, para todos os estudantes; determinamos, a priori, um conteúdo que não é adequado às idades dos matriculados nas diversas séries escolares; fazemos muitos exames e, alguns, até de surpresa, para excluir os estudantes; quando não atingem as metas que traçamos, reprovamos [...] (Werneck, 2011, p. 28).

Entende-se que a forma citada pelo o autor, leva-nos a entender que o sistema envolve uma seleção e classificação, oferecendo poucas oportunidades para enfrentar as dificuldades impostas pela política adotada e com isso, o aprendizado é o mais prejudicado.

Dentro dessa vertente Werneck (2000, p. 54) expõe seu ponto de vista onde cita que “na ótica de que o aluno tem o direito de aprender, fica entregue a quem ensina o dever de multiplicar as abordagens nas suas disciplinas tornando o ato de aprender algo acessível a todos”.

Desta forma, percebe-se que existem uma grande parte de professores atuantes em escolas públicas, preocupados com os resultados de seus métodos de ensino, pois buscam tentativas de inclusão de ferramentas para tornar suas aulas e conteúdo de suas disciplinas o mais agradável possível aos seus alunos. Sendo confrontados em seu dia a dia, com a dura realidade do país com o ensino público, pois esbarram-se diante a precariedade vistas nas escolas, com uma infraestrutura deficientes que mal dá para efetuarem uma simples aula, ainda se vêm acondicionados em turmas com mais de 40 alunos e muitas vezes com séries mista e um elevado desinteresse dos alunos e muito outros entraves que fazem parte do sistema de educação atual.

Para essa discussão Freire (2006, p. 191), toma uma posição firme e coloca que “não há docência sem dissidência.” Isto é, o trabalho do professor deve buscar um direcionamento totalmente voltado para o aluno e evitar volta-se para si próprio e com isso fazer exigências de querer o bem aos seus alunos.

Entende-se que o direito do aprender, não deve ser simplesmente ser encarado como uma condição de obrigação do professor, mas sendo um resultado do seu trabalho de forma natural e por ele desenvolvido na busca do ensinar e aprender. Esta afirmação do autor deixa bem claro, atitude do professor perante sua atividade na escola, o autor coloca a ideia, que por traz do ensinamento está o ato do aprender também. Sobre essa questão, Freire (2006) deixa claro na sua percepção que:

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educando. (Freire, 2006, p. 45).

O autor passa o entendimento em sua citação, que a forma de aprender e de ensinar, deva ser um ato constante, pois é necessário uma maior dedicação por partes dos professores, na busca de tentar despertar ao aluno, a motivação do saber ainda mais, e com isso, fazer valer o seu direito do aprendizado. Assim, a escola deverá ser um espaço de direito, tornando-se um local para a criação de diálogo sadio com integração e solidariedade entre todos os que fazem parte.

O comprometimento conforme visto por Werneck (2013) está voltado para ação do professor, pois quanto mais ele se mostra comprometido, mais é benéfico ao aluno para o aprendizado. Esta condição não é vista de modo geral, como responsabilidade somente de quem ensina. Pois Freire (2006) assume uma posição com a mesma filosofia, quando retrata questões envolvendo professores e alunos, pois é necessária uma posição firme do docente, no ato da revelação como pensar de forma política. Com isto, é fundamental o professor entender o seu contexto diante do aprendizado, pois desempenhará seu papel com responsabilidade e buscará um resultado eficaz diante do seu comprometimento.

É importante ressaltar a questão do baixo envolvimento, pois se o professor não envolve-se de forma motivadora e vestido de suas responsabilidades diante a esse processo, certamente o direito do aprender para os alunos nunca sairá verdadeiramente do papel, do planejamento, das políticas públicas, das discussões da sociedade, mesmo que as escolas estejam bem equipadas, com gestão voltada para a valorização dos profissionais de educação ou todo o sistema que envolve a educação do país.

Assim, para haver um direito efetivo, é preciso que todos os envolvidos dentro do sistema encare as questões da educação, sob ótica de que aprender, seja muito mais, do que uma necessidade básica e tornar visível essa questão é necessário buscar por diferentes formas de ensinar, levando para busca de inovações, onde devem ser testadas nas salas de aula, buscando o aprimoramento. A SEDUC tem buscado inserir novos instrumentos de apoio para os docentes, sendo implantadas novas práticas educativas, na busca de contribuir para a vida acadêmica dos alunos. Com isso, programas de Reforço Escolar dentro ou fora da escola, é uma das tentativas de acertar, tendo como objetivo principal de melhorar o desempenho acadêmico de forma gradual dos alunos, com inclusão de atividades com diferentes métodos, realizadas em turmas do ensino fundamental. Entende-se que atividades realizadas com

grupos menores de alunos, e com professores comprometidos com o projeto, podem dedicar-se de forma diferentes com as turmas pelas quais são responsáveis pelo objetivo do projeto e assim contribuirão de forma a mais eficiente, tornando o programa eficaz com o aprendizado dos alunos no final letivo. Deste modo, tal atitude buscará de fato o direito de aprender.

Outro ponto que deve-se está avaliando, talvez seja a mudança da forma de avaliar os alunos. E essa questão tem tornado público com vários trabalhos acadêmicos sobre o assunto, com isso, é necessário um olhar diferenciado para as avaliações. É preciso abrir os horizontes das discussões em quaisquer das instâncias das avaliações, pois as questões que estão inseridas no processo de avaliar, também seja um instrumento de gestão para a tomada de decisão diante ao planejamento e seu replanejamento com as práticas pedagógicas. Seja qual for avaliação considerada, o professor deve entender que o intuito de promover avaliações, deva está ligada com os elementos necessários para construção da melhoria do processo do ensino e o aprendizado, onde a educação está envolvida, nesse momento é necessário pensar de forma positiva e não utópica com relação à qualidade da educação, sendo uma possibilidade explícita para a garantia do direito de aprender.

## **2.2 Avaliar para garantir a aprendizagem**

A posição relatada no item 2.1 leva-nos ao entendimento afirmativo sobre os pilares da educação, e mostra-se que o reforço escolar é parte integrante destes, bem como as ferramentas da avaliação da aprendizagem desenvolvidas pelo Governo Federal e Estadual.

O Projeto de Reforço da rede municipal tem como um dos pontos de partida o resultado das provas externas do município de Igarapé Grande – MA, com as avaliações em larga escala como a <sup>2</sup>Prova Brasil, o SAEB, e o IDEB. Vale ressaltar que as dinâmicas utilizadas nas turmas de Reforço seguiram as matrizes de referência curricular, elaborados pela SEDUC do Estado do Maranhão. Tais matrizes seguidas são base para as provas dos sistemas avaliativo do estado. Assim, um dos objetivos do programa de Reforço Escolar desenvolvido no município foi voltado para impactar de forma positiva nos resultados do MAIS IDEB e melhoria nos resultados da aprovação para o ensino médio nos Institutos Federais do Maranhão – IFMA.

Com os resultados finalizados, permitirá que se faça uma reavaliação nos planos de aulas dos docentes, com intuito de buscarem uma decisão nas mudanças metodológicas de

---

<sup>2</sup> A **Prova Brasil** é uma avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino

aula e no replanejamento do trabalho, buscando revisar todo o processo que envolve o aprendizado dos alunos que estão engajados no programa. Assim é importante ressaltar neste contexto, que o processo desta avaliação, pretende gerar um resultado, muito mais do que uma simples medição ou quantificação de dados.

Segundo consta no minidicionário do Aurélio (2008), o significado da palavra “avaliar” consta o seguinte texto: “determinar a valia ou o valor de calcular”. Deste modo, o foco apenas centrado pelo desempenho é levado para uma consequência dessa definição tão pequena para os objetivos da educação. Para essa questão, Sant’anna (2011) mostra uma posição crítica sobre o assunto e comenta que o:

Segundo consta no minidicionário do Aurélio (2008), o significado da palavra “avaliar” consta o seguinte texto: “determinar a valia ou o valor de calcular”. Isto centraliza o pensamento em algo muito curto e frágil, ligado para uma medição seja ela qual for, apenas dados, sendo uma questão que deva ser mais discutida na forma qualitativa para a educação. Para essa questão, Sant’anna (2011) mostra uma posição criticidade sobre o tema da avaliação e comenta que o:

Nosso pensamento é que, enquanto a avaliação estiver voltada exclusivamente para o aluno, isto é, enquanto não houver um despertar, uma conscientização da necessidade de uma metodologia para o aluno e para a inclusão da própria escola no processo, a qualidade do ensino ficará comprometida. (Sant’anna, 2011, p. 28).

Dentro desse contexto é fundamental que deva haver uma mudança de postura, diante da avaliação. Onde é necessária uma mudança radical, pois não deve-se mostrar como uma ferramenta que traduz apenas o que o aluno traduz no saber ou não saber, evitando seu simples ato de quantificar este resultado. Assim, é importante nesse momento que as avaliações externas, devam alinhar a direção para os dados na forma qualitativa, a fim de se tornar um instrumento de forma dinâmica com os objetivos da escola, proporcionado um diagnostico para um determinado cenário que se apresenta, com isso, criando mecanismos internos na busca de melhorar toda a gestão, indo para a direção proposto, conforme as necessidades que foram levantadas, analisando de forma construtiva os resultados do processo avaliativo que foi imposto.

Também é sabido, que muitos professores usam as avaliações como instrumento de impor seu poder como docente e o “senhor” da sala de aula. Voltam-se para elaboração de suas provas e testes avaliativos, não como o verdadeiro objetivo que é aferir os alunos com que foi apreendido nas disciplinas, pois em conversas de sala de professores, acabam

confessando sobre a verdadeira intenção, por motivos de comportamentos inadequados e posturas indevidas com os docentes. Diante desse caso, Luckesi (2012) aponta a verdadeira função da avaliação onde aponta que:

Esta forma de entender, propor e realizar a avaliação da aprendizagem exige que ela seja um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos (...) é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando. (Luckesi, 2012, p. 116).

Conforme Luckesi (2012) o que espera-se, de forma verdadeira dos educadores, é a utilização do sistema de avaliação como forma de seriedade na gestão escolar, buscando montagem de estratégias com intuito na identificação das especialidades e aptidões para os alunos. Com isso, o sistema de avaliação, mostrará ser um mecanismo na colaboração do processo de aprendizagem. Para essa questão, Luckesi (2012), volta-se que:

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde está encaminhando os resultados de sua ação. (Luckesi, 2012, p. 93).

Desta forma, leva-se a entender que não se deve chegar a conclusões finais que avaliação seja algo mecânico com a forma estática para utilização no processo educativo. Como significado desta análise, pode-se destacar que a avaliação é vista como processo vivo, e não deva ser um fim, mas um começo para ajustes. Assim, precisa ser moldada para atender em determinado fim e configurada por meio de um planejamento flexível, com possibilidades de cada momento realizar seu replanejamento possibilitando a garantia da aprendizagem. Com isso, a partir de seus resultados gerados, pode-se construir os novos caminhos com intuito de recuperar conteúdos não firmados pelos alunos durante o ano. Diante desse fato, o que espera-se realmente acontecer na classe docente, e que estejam mais preparados e consciente com as questões que envolvem o processo do uso correto de avaliação e que seus resultados sejam utilizados de forma adequada. Para, Sant'anna (2011), o educador simboliza de forma filosófica a ação do conhecimento e reforça o entendimento citando que:

O educador será um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na vitalidade interior que se direciona para a criatividade [...] Queremos com isso dizer que a aprendizagem se processa por uma interação do indivíduo que aprende com o objeto a ser conhecido [...]. (Sant'anna, 2011, p. 23).

Para Sant'anna (2011) é necessário que se tenha consciência que as avaliações são elaboradas buscando estabelecer comparações com os resultados obtidos através da construção do conhecimento que se pretendia almejar na escola. O autor ainda relata sua posição referente avaliação, onde acredita que através de bom processo de avaliar, possa haver o crescimento de forma integral do aluno e com isso, busque desenvolver as habilidades que têm, além de proporcionar melhorias em suas deficiências.

Reforçando a questão, Werneck (2013) mostra-se criterioso, onde relata que ainda muitos dos professores possuem mentes de forma cartesiana, pois para ele, muitas das vezes os docentes não conseguem criar um processo que estabeleça uma conexão entre o conteúdo abordados com as avaliações construídas que buscam medir o desempenho dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Deste modo, muitos professores acabam tratando avaliação interna da escola, como um modo isolado e não entende que seja um instrumento com possibilidades de colaborar para o processo da aprendizagem de forma eficaz dos alunos. Werneck (2013) faz um comentário para os professores que usam muito bem, a avaliação na sua metodologia de ensino, onde coloca que:

O professor que é um bom avaliador não pode criar elementos separados, dissociados, tem de interagir com o aluno e com o meio. Ele tem de fazer a interação entre o que ensina, tomando por base o seu planejamento e a avaliação que vai fazer. Se ele fizer essa interação continuamente, perceberá o progresso de cada aluno [...]. (Werneck, 2013, p. 21).

Entende-se há necessidade de o professor buscar por mais de uma forma, para trabalhar com o processo de avaliação. Pois a limitação do trabalho do docente acaba ocorrendo quando leva a submeter os alunos apenas as provas obrigatórias, sem buscar o estabelecimento de outros meios que possam demonstrar o conhecimento repassado aos alunos. Para isso, construir seminários internos, envolver os alunos em avaliações formativas, criação de mecanismos de participação ativa em sala de aula, demonstrando debates com temas atuais são ações que podem criar uma composição, mas dinâmica para o apoio nas avaliações dos professores. Com isso, pode-se afirmar que é de extrema pobreza didática neste momento planejar aulas com implementação de avaliar de uma só forma, repetindo sempre os instrumentos antigos.

Desta forma, buscando-se integrar esse discussão com a proposta e os objetivos proposto do Programa de Reforço Escolar, espera-se dentro desse contexto uma posição, mas segura dos professores, e com isso, possam criar ações para não menosprezar o conhecimento adquiridos pelos alunos, mas envolve-los com outras formas de ensino com intuito de

incentivá-los para o aprendizado cada vez mais eficaz. Certo, que os conteúdos propostos como base de reforço escolar, chegam ao final em atividades avaliativas com exercícios para reforçar os conteúdos, sem o intuito de quantificar seus resultados, apenas em sua maioria imputar dados para o controle do programa em forma de notas. Conforme Luckesi (2012) a questão do Reforço Escolar, leva a permitir que seja desenvolvida uma avaliação com dimensões na forma coletiva, desta forma, o autor comenta que:

O ato avaliativo, no caso, tem um destino de permitir ao educador servir-se de um olhar para a realidade, a partir dos resultados coletivos, ou seja, o estudante sobre o qual se olha individualmente faz parte de um todo. Então, nesse contexto, é preciso ter ciência dos resultados desse todo, que, aqui, de imediato, é definido como a turma de estudantes da qual faz parte o estudante individual, que mais amplamente, esse todo pode ser definido como as turmas de uma série, a escola, um município, o estado, o país. (Luckesi, 2012, p. 262).

Assim, pode-se considerar que avaliação voltada para a concepção do coletivo, significa ter uma visão ampla e diferenciada com possibilidades de vislumbrar as possíveis carências que são emanadas pelo sistema de ensino, e com isso a possibilidade de traçar novas estratégias educacionais para buscar correções. Para a consciência do professor voltada para esse contexto, deve-se está ciente de suas ações, pois continuar desenvolvendo práticas antigas de avaliação levará para a tendência de atrapalhar o desempenho de seus alunos com os objetivos do aluno e da escola.

Entende-se que a formação de uma nova configuração, pautada com os objetivos reais da avaliação, estão cada vez mais ligados ao trabalho da docência para a construção de uma formação sólida e eficaz. Onde possa através do conhecimento instituir as novas formas de aprender e não só de avaliar, com intuito de entender e conhecer os alunos, e desta forma, possam juntos, compartilhar as experiências com o aprendizado, tornando-se uma consequência natural de um trabalho eficiente e eficaz nos seus resultados.

### **2.3 A importância da formação continuada no olhar de políticas para o reforço escolar**

Entende-se que, em todas as áreas do conhecimento profissional está envolvido o processo de formação profissional continuada, assim, esteja voltada para atender as necessidades do aprimoramento constante para sociedade contemporânea. Diante das tecnologias, também surgem às diversas formas de interação, que acabam fazendo com que os profissionais busquem por novas formas para o aperfeiçoamento das práticas de trabalho. E para a educação dentro desse contexto, não é tão diferente, mas sim uma necessidade. É bem

verdade que durante a fase da graduação, as interações entre os professores e os alunos são pontos equidistantes, onde as discussões de sala de aula não são consideradas suficientes para completar a formação adequada, deste modo, os professores são impulsionados a enfrentar novos desafios que cada vez mais, apresenta-se como necessidade de busca para reinventar métodos, que tendem o ensino em sala de aula, torna-se dinâmicos e eficientes, e desta forma, precisam estar atualizados para implementar novas formas de fazer o pedagógico.

Assim, todo o mecanismo que envolve as questões da formação do professor, não se restringe somente com a graduação ou cursos de formação para pós. Portanto é preciso que alcançar mais conhecimento conforme o tempo e reciclando o que foi adquirido. Essa justificativa não é só pelo fato que os alunos cada vez mais estão mais dinâmicos e estão evoluindo com as novas práticas para trabalhar com o pedagógicos integrados com as tecnologias, mas também, pela necessidade do processo de renovação seja uma prática para atender as necessidades do dia a dia do ensino e o aprendizado, já que são muitas as mudanças que ocorrem no tempo todo com as questões que envolvem a educação. Com isso, Ferreira (2006) comenta sobre essas mudanças que envolvem a formação continuada, onde entende que:

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não é só uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. (Ferreira, 2006, p. 19).

Desta forma, sendo uma realidade a formação continuada, tende a ser um diferencial dentro desse contexto, com a intenção de ser mais do que um mero instrumento para a capacitação, mas sim, ser mecanismo que possa ampliar as reflexões das práticas que estão sendo utilizadas com as perspectivas das novas a serem adquiridas. Isso leva-nos a entender que é necessário que os professores conheçam a fundo suas reais deficiências e com isso, busquem preencher com o conhecimento suas necessidades para atuação eficiente diante ao ensino. Levando-os para uma reflexão perante a sua própria relação com o seu desempenho com o saber, e para isso, o professor deve buscar modos para superar suas limitações na busca de aprimorar constantemente as suas habilidades. Essa reflexão não está composta por questões tão solitárias, descritas através dos livros que traduzem conceitos individuais da formação, mas volta-se também para a esfera do realismo adquiridos pelas práticas cotidianas que envolvem as relações entre professores que são praticados nos espaços específicos na

escola para troca de experiências e vivências durante o ensino, construindo fatores motivacionais para o enriquecimento do conhecimento de todos os envolvidos.

Toda essa busca tem somente um objetivo, que é a formação adequada de um recurso para a melhoria contínua do seu trabalho. Este fato é considerado, muito mais do que uma simples apresentação aos professores dos novos afazeres do pedagógico para a educação, com isso, deve-se buscar durante toda fase do trabalho de ensino, entender que a formação continuada seja feita de forma consciente, possibilitando mudança com o conhecimento adquirido, possa proporcionar ao seu trabalho desenvolvido em sala de aula uma melhor eficácia nos resultados finais.

Toda essa busca tem somente um objetivo, que é a formação adequada de um recurso para a melhoria contínua do seu trabalho. Este fato é considerado, muito mais do que uma simples apresentação aos professores, para os seus novos compromissos com o pedagógico a favor da educação de qualidade, com isso, deve-se buscar entender que o processo da formação continuada, seja construída de uma forma mais consciente, que possibilite mudanças com o conhecimento adquirido, proporcionando que seja desenvolvido um trabalho em sala de aula com melhor eficácia nos resultados finais.

O Projeto de Reforço Escolar tende a oferecer a equipe envolvida diretamente com o processo de ensino, pontos fundamentais envolvendo as situações motivadoras como: o privilégio de tomar uma ação para os estudos continuado com o contato mais aproximado e com elevada sinergia em grupo, oferecendo maior dinâmica com métodos de estudos aplicados com as turmas e os alunos.

Com os programas de capacitações que são disponíveis pelo Governo Federal através de aulas online via AVA, o professor tem a possibilidade de ganhar conhecimentos com os conteúdos de modo dinâmico, podendo interferir com sugestões, críticas e opiniões através dos debates que são promovidos pelo ambiente virtual. A tarefa desta dinâmica com o envolvimento de aula virtual é levar o método aos alunos com a mesma atmosfera de envolvimento na construção do conhecimento em sala de aula. E para esse entendimento, são observados pela dinâmica oferecida, que professores integram a experiência, conhecimento e a sinergia com o estudo em grupo adquirido com os demais envolvidos nos encontros de capacitação que são disponíveis pelos sistemas virtuais de aula.

É importante salientar que através destas discussões, esses espaços disponíveis, devem ter como objetivo, elevar uma consciência ao docente daquilo que ele pratica e faz acontecer,

tendo como resultado, um processo educativo eficiente, diretamente envolvido no aprendizado do aluno.

Dentro destes fatores levantados, uma maior reflexão foi atenuada a respeito da capacitação e sua principal tarefa dentro dos objetivos que formam o processo da formação continuada, levando-a para uma reflexão do pensar do que se faz hoje como dinâmica para obter resultados no amanhã ou apenas a considera como instrumento de apoio o docente na aplicação do conhecimento estático, levando alunos alugar nenhum.

Para reflexão desse fato, é importante analisarmos que o processo de formação continuada é uma questão que envolve a transformação do professor e aluno em direção do ensino e o aprendizado. Onde seu objetivo é algo, considerado muito mais amplo, do que se propõem aos professores para a multiplicação do que devem fazer realmente. Entende-se que nessa dinâmica do conhecimento, não existe nenhum problema em estudar conceitos ligados para inovação com planejamento definido, pois o foco dessas discussão é o porquê disso, e qual o seu objetivo. A questão envolve se o professor somente se apropria das informações do que faz com a dinâmica de ensino recebido, levando ao aluno com o mesmo patamar recebido.

Dentro dessa visão, Mazzeu (2009) mostra que:

A formação continuada do professor, por sua vez, na perspectiva histórica social toma como base a prática pedagógica e situa como finalidade dessa prática levar os alunos a dominarem os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Para conseguir que os alunos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos, o professor precisa estar ele próprio, apropriando-se desse saber e tornando-se cada vez mais autônomo e crítico. (Mazzeu, 2009, p. 45).

Entende-se para que haja um aluno com visão autônoma e possuidor de características crítica, é fundamental e necessário que seja desenvolvido um trabalho de ensino que possa o estimular para essa posição. No entanto, o discurso do professor precisa ser construído com ferramentas pedagógicas que levam a montar uma dinâmica que envolva motivos para que aja uma maior criticidade no método de ensino.

Através dos questionários montados conforme objetivos e aplicados aos sujeitos selecionados para essa pesquisa, buscou-se com a ferramenta, despertar esse senso crítico de forma mais aberta e dinâmica, onde pode-se verificar através dos conceitos expostos pela fundamentação teórica no decorrer dos capítulos do trabalho um discussão favorável com o tema proposto.

## 2.4 Projeto Mais IDEB do Governo Federal

Para entendimento do projeto Mais IDEB, é importante exemplificar e entender o que é o IDEB, sigla que traduz um programa do governo federal onde com intuito de medir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com sua implementação no de 2007, através do INEP, que é um Instituto de Pesquisas Educacionais, que tem como objetivo medir os índices da qualidade do aprendizado a nível nacional de alunos do ensino público e privado, que estão envolvidos com metas por estados e município na busca da melhoria do ensino. Sua função principal está ligada como ferramenta de indicação nacional, possibilitando um monitoramento da qualidade para a Educação, através dos dados coletados de forma representativa com a realidade atual que as escolas brasileiras apresentam.

O IDEB é um índice, montado através de cálculos constituído de informações recolhidas através de dados de aprovações das escolas, obtidas através das pesquisa de estatística do Censo Escolar, onde faz-se sua integração com as notas médias obtidas pelo desempenho das avaliações desenvolvidas pelo o instituto - INEP, e no final, também integrando os cálculos com as avaliações do Sistema do (SAEB) que envolve as unidades federação e construída com a inclusão da Prova Brasil, que envolve os municípios. Para avaliação da Prova Brasil é aplicado testes em dois a dois anos, vinculados com turmas do ensino fundamental II, sendo uma ligada ao 5º ano e a outra no final do fundamental, 9º e completando com turmas da 3ª série do Ensino Médio.

Em 1990, foi implementado o sistema de avaliação, conhecido como o SAEB, tendo como objetivo principal de realizar um diagnóstico para a educação básica brasileira. Tendo uma reestruturação no ano de 2005, passando a ter em sua composição, duas avaliações, sendo uma avaliação que busca a acompanhar a educação básica através de medições (ANEB) e outra ligada com a medição do rendimento escolar (ANRESC). No ano de 2013, foi incorporado pela conhecida avaliação que medi o sistema de alfabetização (ANA), passando a possui no momento atual, três configuração, como mostra-se na Figuras 1 a seguir:



**Figura 1.** Composição atual do SAEB

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

Para a realização da avaliação da (ANRESC) são considerados participantes estudantes envolvidos no ensino fundamental matriculado no 5º e 9º ano do ensino público, onde estão no mínimo, 20 (vinte) alunos representados nas séries em destaque. Dentro do processo de controle a cada dois anos, são realizadas provas atendendo as disciplinas de matemática e português, constituído na estrutura da avaliação questões envolvendo informações socioeconômicas para análise do perfil dos alunos participantes da comunidade escolar. As divulgações dos resultados finais são enviadas as escolas contempladas nos municípios e os estados e com isso são utilizados, seus resultados para o cálculo e planejamento do IDEB.

O processo de aplicação das provas da ANEB não é tão diferente como ANRESC, pois sua estrutura de planejamento e controle segue a risco, seguindo o mesmo período e participantes do mesmo perfil, utilizando alunos do ensino fundamental e alunos do 3º ano do ensino médio. Onde são utilizados os mesmos instrumentos que envolvem a Prova Brasil. O ANEB de princípio foi constituído para realização de amostragem de pontos referentes à educação e foi trabalhado até o ano de 2015, em todas as escolas das redes públicas e também com as privadas no país. Sendo escolhidas escolas que não atendiam as características inseridas pelos critérios da participação da Prova Brasil, sendo realizadas de forma censitária a partir do ano de 2017.

Com avaliação da prova ANA, sua aplicabilidade está fundamentada em período anual, com o formato censitário para atendimento ao público dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, nas escolas do ensino público. Tendo como objetivo avaliar é fazer aferição dos níveis da alfabetização e do letramento da Língua Portuguesa e da disciplina de Matemática.

O (PDE) um plano que objetiva o desenvolvimento da educação, com previsão de metas até 2021, criado pelo Ministério da Educação, para estabelecer metas de forma intermediária para o acompanhamento evolutivo da educação brasileira.

Tendo diretrizes amarradas nas metas que estabelecem informações desempenhos, onde considera que nos anos do Ensino Fundamental I, devem atingir no IDEB a margem da escala 6,0 até p ano de 2021, sendo realizado um desdobramento de regras para as redes públicas e privada, levando para esse contexto, consideração da média aplicada dos países desenvolvidos, membros da (OCDE) do Programa Internacional (PISA), este sendo a principal arma da avaliação internacional para o estudante.

A figura 2. A seguir, demonstra as metas firmadas a nível nacionais para o IDEB, previstos no (PNE), para cada biênio até 2021:

O (PDE) um plano que objetiva o desenvolvimento da educação, com previsão de metas até 2021, criado pelo Ministério da Educação, para estabelecer metas de forma intermediária para o acompanhamento evolutivo da educação brasileira.

Tendo diretrizes amarradas nas metas que estabelecem informações desempenhos, onde considera que nos anos do Ensino Fundamental I, devem atingir no IDEB a margem da escala 6,0 até o ano de 2021, sendo realizado com desdobramento de regras para as redes públicas e privada, levando para esse contexto, a consideração da média aplicada para os países que estão envolvidos com a (OCDE), o Programa Internacional (PISA), este considerado por muitas nações uma avaliação internacional para o controle da qualidade da educação de forma mundial.

A figura 2. A seguir, demonstra as metas firmadas a nível nacionais para o IDEB, previstos no (PNE), para cada biênio até 2021.

|                                     | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|
| Anos iniciais do Ensino Fundamental | 4,9  | 5,2  | 5,5  | 5,7  | 6,0  |
| Anos finais do Ensino Fundamental   | 4,4  | 4,7  | 5,0  | 5,2  | 5,5  |
| Ensino Médio                        | 3,9  | 4,3  | 4,7  | 5,0  | 5,2  |

**Figura 2.** Metas para o IDEB definidas pelo PNE

Fonte: Qedu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

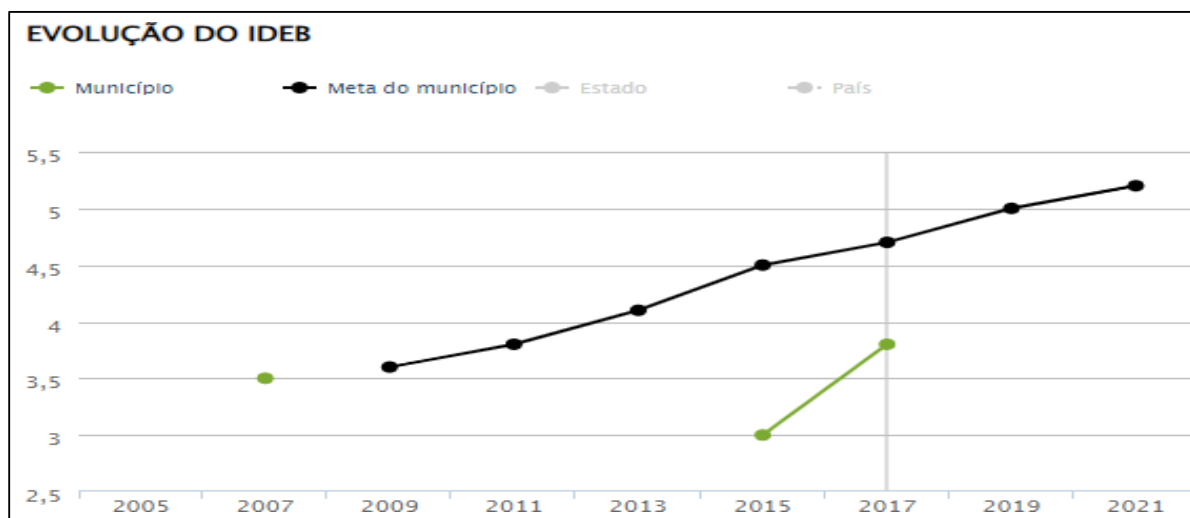
Observando-se a figura 3, que demonstra a evolução do IDEB no Estado do Maranhão, para o ensino público, nos anos finais do Fundamental, é nítido avaliar seu acompanhamento de registros que em 2013 e 2015, o Estado não conseguiu alcançar suas metas definidas pelo PNE, que sinalavam parâmetro de 4,4 e 4,7 nos índices de desempenho. Sendo apresentada pela figura, retratando que as notas ficaram muito abaixo de quatro.



**Figura 3.** Evolução do IDEB do Maranhão

Fonte: Qedu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

No município de Igarapé Grande, os resultados do Ideb 2017, contemplando os alunos dos anos finais da rede pública municipal, registraram um aumento em sua evolução do IDEB, mas não chegaram a atingir a meta estabelecida pelo governo federal que definia a margem de 4,5. Desde modo, com o desafio para o futuro próximo de garantir a evolução de suas políticas públicas com intuito de elevar a eficácia dos alunos, atendendo o fluxo escolar de uma forma adequada, sem comprometer o ensino-aprendizagem. Conforme mostra a figura 4.



**Figura 4. Evolução do Ideb no Município de Igarapé Grande – MA**

Fonte: Qedu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

#### 2.4.1 Plano Mais Ideb

Entende-se que o programa envolvido com o Mais IDEB estende-se por um conjunto de ações que envolvem pontos estratégicos, ligados para a melhoria da educação maranhense, utilizando indicadores de controle, com objetivo específico para a formação continuada dos professores, com o acompanhamento pedagógico para o rendimento do fluxo escolar, levando-se para a direção da elevação do aprendizado aos estudantes. Tendo, 15 ações objetivando atender as metas, com destaque para o alinhamento curricular que envolve a rede estadual, incluindo uma programação de provas internas no estado em três etapas para o Ensino Médio.

Conforme exposto nos fatos e dados do Brasil (2017), as provas de simulação desenvolvidas para estruturar a composição dos diagnósticos para o Mais IDEB, tiveram o intuito de avaliar a performance dos alunos, diagnosticando suas aprendizagens desenvolvidas pela implementação do projeto e consolidadas pelos estudantes de suas redes de ensino público. O Mais IDEB surgiu como uma das ferramentas, que conduz as metas do Estado para apoio ao seu atingimento e também por motivos de mudanças que ocorreram com o ANEB, conforme dados do Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira o (INEP), o qual relata informações que tal programa, seria realizado de forma censitária a todos os estudantes envolvidos com a 3ª Série do Ensino Médio.

Com intuito de elevar seus resultados através dos indicadores maranhenses a SEDUC realizou durante o ano de 2017 três provas de simulados para acompanhar a evolução do programa no Estado. O primeiro simulado foi realizado em meados de junho, optando em

acompanhar os desempenhos dos alunos da 3ª série do Ensino Médio; Para o segundo simulado, teve sua programação e realização nos meses de agosto e setembro de forma sequencial e seguindo o planejamento, com o terceiro simulado, realizado em meados de outubro, com a participação dos alunos das três séries.

Os simulados desenvolvidos buscaram avaliar as habilidades que envolvem a leitura, a interpretação textual e com inclusão de resolução de problemas matemáticos, essa temática está na base da Matriz de Referência da Matemática e da Língua Portuguesa.

## **CAPÍTULO 3.**

### **O REFORÇO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO**

Este capítulo estará apresentando um resumo sobre o contexto da importância do reforço escolar e deste modo, refere-se que o mesmo, deva ser compreendido por todos os envolvidos pela educação, como parte integrante que envolve o ensino e o aprendizado, sendo um ato educativo que objetiva a consolidar e ampliar uma boa parte do conhecimento, enriquecendo com isso, as experiências que envolvem a cultura e as questões sociais que fazem parte do alunos.

#### **3.1 A importância do reforço escolar**

A educação dita fundamental é estabelecida por diretrizes que a norteiam e por isso estão contidas em três documentos que constroem a sua base, sendo a primeira a Constituição Federal, seguida pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e consolidadas pelas Diretrizes Curriculares do ensino fundamental.

Conforme estabelecido diretrizes no Plano Nacional de Educação (PNE), informa que o ensino fundamental tem objetivo de buscar alcançar o ensino em sua maior amplitude, tendo como seu responsável o poder público, implantando possibilidades para o acesso e a permanência de uma qualidade mínima para a educação dos alunos até sua conclusão definitiva.

Entende-se que a educação de qualidade, seja a garantia de uma aprendizagem que envolva uma abordagem de modo progressivo e contínuo para o sistema educacional, com intuito em ampliar de forma democrática as oportunidades que engajam o aprendizado, bem como facilitar que sejam promovidas estratégias que visam políticas eficazes, possibilitando minimizar as deficiências do auto índice de repetências, as dificuldades que envolvem o processo da aprendizagem, e por fim, situações que envolvem a gestão escolar, essas atreladas com o atraso no percurso e na evasão escolar.

Seguindo este raciocínio, tende-se que o programa de reforço escolar, acaba assumindo um papel de grande relevância no que diz respeito, política educacional que busca a eficiência e sua eficácia final, garantindo-lhe com isso, seu resultado positivo, com um melhor nível de aproveitamento para os alunos, com baixo rendimento escolar ou alunos

objetivando alcançar uma meta estabelecida no programa e este disciplinado de acordo com seus os seus regimentos e diretrizes.

A LDBN nº 9.394 de 1996, confirma através de seu artigo 12º, inciso V que todos os estabelecimentos de ensino do país, que estejam respeitando as diretrizes e normas comuns do seu sistema de ensino público ou privado, terão a responsabilidade de promover meios para que haja um sistema de recuperação para os alunos que apresentam um menor rendimento nos seus resultados.

No artigo 24 da LDBN n. 9394/1996, fala que as regras que regem o ensino fundamental e o médio, descrita no contexto entre linhas que a obrigatoriedade de incluir estudos para o processo de recuperação de rendimento para alunos, sejam desenvolvidos de preferência em sistema paralelos ao seu período letivo, somente envolvendo casos que apresentam baixo rendimento escolar, que farão parte de gestão disciplinadora realizadas pelas instituições de ensino conforme seus regimentos internos e planos pedagógicos.

Conforme o artigo 24, o seu contexto, mostra-nos que o processo envolvendo o reforço escolar, seja um compromisso de forma integrante e compreendida para o processo do ensino e o aprendizado, com intenções educativas objetivando a consolidação e ampliação dos conhecimentos, enriquecendo com isso, as experiências culturais e sociais que envolvem os alunos, e desta forma, criando um espaço em que as interações entre os sujeitos envolvidos na escola, possam integrar através de suas culturas para o desenvolvimento humano, proporcionando um acompanhamento contínuo para o aprendizado, e com isso, levando a permitir uma investigação mais ampla, gerando um diagnóstico mais apurado e entendido para a construção de medidas que levam a potencializar o aprendizado de cada aluno.

Conforme citação de Salvador (1994, pp. 136-137), considera que [...] “a forma de concepção que envolve todo o sistema construtivista do processo do aprendizado escolar, está referida com as atividades mentais dos alunos, frente às bases geradas pelos processos que estão enraizados pelo desenvolvimento pessoal que a educação escolar promove”. Assim, pode-se deduzir que está é uma estratégia, formada para instrumentar e auxiliar de forma significativa o processo do ensino e do aprendizado para o município de Igarapé Grande, onde espera-se uma continuidade, isto é “um programa efetivo” e permanente, onde todos os educando possam de fato, ter um acesso disponível a ferramenta de apoio e se apropriarem do espaço de ensino criado para atendê-los conforme cita a lei da LDB/96.

Para essa questão abordada, retrata-se o texto citado referente à palavra “programa efetivo”, é necessário estabelecer que tais medidas impostas, são necessidades reais que

envolvem a maioria do município de Maranhão, sendo assim, o reforço escolar é uma ferramenta que contribui para uma formação eficaz para os educando envolvendo um processo de ensino eficiente. Sendo assim, são necessidades que estão integradas com os recursos didáticos inovadores com apoio a tecnologia, somados com recursos humanos suficientes e qualificação sequencial na formação dos docentes e com uma infraestrutura mínima de qualidade.

Como fato proposto pela Lei LDB/96 não basta que se promova projetos e programas que envolvam o tema do reforço escolar ou consolidando apenas políticas no papel, e neste caso, é necessário e fundamental buscar sua implantação de forma eficiente e eficaz nos seus resultados, acordados pela realidade traçadas através das estratégias de cada município atendendo seus objetivos e contemplando suas escolas, bem como, nos investimentos essenciais a introduzir com intuito de fornecer os recursos necessários para o atendimento ao programa, possibilitando um trabalho eficiente dos professores, possibilitando alcançar os objetivos propostos para uma atuação mínima com qualidade pretendida gerando um resultado de forma eficaz.

Isto implica fazer de verdade, pois caso contrário, levará para uma política voltada para atender em tempo contínuo e descontínuo, pois os conflitos e as disparidades nesse ambiente que é muito presente, principalmente nas questões que envolvem algum tipo de implementação nas políticas que são introduzidas para a educação.

As políticas educativas são consideradas, temas de bastante abrangência e para esta pesquisa almeja-se a realizar o estudo investigativo de caso real, implementado com as ações adotadas pelo município aqui apresentado. E para isso, é fundamental conhecer quais diretrizes que nortearam o programa e quais metas foram definidas, bem como, entender os recursos que foram disponíveis para atender o projeto de reforço e analisar seus resultados se foram de certa forma, atendidos como ferramenta indissociável para o processo de ensino, resultando as melhorias esperadas pela política pública local.

### **3.2 O reforço escolar na rede municipal de ensino de Igarapé Grande - MA**

Entende-se que as questões que insere-se no contexto da qualidade da educação envolvida em nosso país, estão amarradas pelas próprias iniciativas negativas da gestão educacional, envolvidas por diretrizes e metas não estabelecidas por políticas locais deficientes, principalmente em programas que envolvem o fracasso escolar.

É importante nesse momento que haja uma consideração de grande relevância a respeito do papel da escola, onde prevalece uma formação contínua para a sociedade, na busca de enfrentar os desafios encontrados pela deterioração do processo escolar encontrados até o momento atual, dentro desse contexto, a reflexão a ser considerada é a necessidade de uma melhor construção de políticas educacionais que gerem resultados mais efetivos, que possibilitam criar tendências permanentes e efetivas, evitando os discursos retóricos que são envolvidos para esse tema.

Para obtermos uma visão de libertação o processo educativo é de certa forma, historicamente marcado por fatores determinantes que envolvem o social e o pedagógico, sendo componentes inseparáveis para a busca de uma educação independente, com princípios norteadores do que está escrito, com a formação de uma consciência crítica, formada por uma educação que está ativa com os problemas da sociedade, construindo o conhecimento contínuo através de uma realidade construtiva historicamente pelas lutas sociais da classe estudantil.

Deste modo, pode-se idealizar como componente crucial para obter os resultados desejados, remete o fato, que as políticas educacionais, sejam conclusivas e verdadeiramente efetivas, onde a função social que envolve a educação seja entendida e compreendida como verdadeiro papel na busca da liberdade sob qualquer forma de opressão na sociedade, onde pessoas tenham a consciência de seu verdadeiro papel, onde possam ser livres para suas expressões e compreendidas pelo mundo, sentindo-se uma parte dele, como verdadeiros sujeitos pertencentes a uma história de lutas sociais, emanados por uma consciência crítica e transformadora de forma democrática.

A questão da democratização com o ensino de qualidade está construído através do acesso e a permanência efetiva de forma eficaz para o aluno de rede escolar, sendo esta questão, ligada aos objetivos do programa de reforço do município de Igarapé Grande, com intuito de desenvolver ações concretas para auxiliar nas dificuldades encontradas através dos resultados divulgados pelo último IDEB avaliado, assim o programa de reforço, buscou incentivar o processo da educação pública, com uma reflexão construtiva, e deste modo, levou a proporcionar alternativas para o alunado local, promovendo o desenvolvimento das suas potencialidades e habilidades para as disciplinas de português e matemática.

Conforme relatado anteriormente, entende-se que no sistema de ensino, público ou privado, é bem comum encontrar uma boa parte de alunos apresentando alguma dificuldade em sua aprendizagem, por não acompanharem de forma eficiente as atividades desenvolvidas

diariamente em sala de aula ou estão atreladas com alguns problemas patológicos que foram-se criando raízes ao longo de suas vidas escolares, causando consequências em suas limitações, e com isso atrapalhando o processo de aprendizagem.

E diante desse fato, percebe-se que o aluno que traz consigo alguma dificuldade no aprendizado, apresenta algum incomodo seja de forma consciente ou inconsciente, deixando prevalecer sentimento de angústia e algumas vezes frustração por não está conseguindo aprender a disciplina de forma normal. E muitas vezes os alunos com essa deficiência acabam sofrendo alguma pressão da família, e muitas vezes dos seus próprios amigos de sala de aula, e no final, acaba desistindo dos seus sonhos, dos estudos que levariam para este caminho.

Para isso, o programa de reforço escolar atua como uma ferramenta inseparável para atuar com o processo de ensino aprendizagem, levando para uma articulação construtiva para implementações de ações pedagógicas, com rompimento de barreiras que levam a desigualdades, presentes no dia a dia escolar e com isso, proporcionando novas alternativas em direção para o desenvolvimento das habilidades eficientes do alunos.

O município de Igarapé Grande, durante alguns anos, vem ganhando notoriedade Estadual, pelos seus resultados positivos de crescimento de sua educação, com os desempenhos registrados pelo o IDEB de 2015 e 2017.

Onde em 2018 o Ministério da Educação, divulgou dados dos resultados do IDEB (2017), que, o município de Igarapé Grande, onde ocupava em 2015 o 11º lugar entre os 13 municípios que compõem a (URE) do município de Pedreiras, conquistando na edição de 2017, o 4º lugar, tendo uma progressão em sete posições em desempenho positivo com relação aos dados anteriores.

Conforme registros do IDEB o ensino fundamental inicial do município foi alvo de destaque da URE de Pedreira, pois um dos primeiros colocados, que alcançaram a meta exigida pelo Ministério da Educação, onde também obteve índice de superação das metas do IDEB, determinado pela sua própria rede municipal. Seno destaque na URE, pois somente dois municípios conseguiram obter essa superação: Igarapé Grande e o município de Lagoa Grande do Maranhão.

Os dados do IDEB (2017) mostram que o ensino fundamental I, do município, registrou um salto significativo, lavando-o da 12ª posição, entre os municípios coligados da URE de Pedreira, ficando em 5º lugar na classificação de 13 municípios em sua região, subindo para sete posições no SAEB (2017). Obtendo com isso, um crescimento no seu

desempenho, com notas do IDEB local, registrando números crescente de 3.0 anteriormente e 3.8 no atual, com performance positiva para melhor registrada anteriormente.

Com o resultado da Prova do SAEB (2017) em sua análise comparativa em relação aos períodos anteriores, comprovam que o governo municipal e sua secretaria de educação, voltaram-se para uma reestruturação de sua política municipal, objetivando a construção da formação e da valorização de seus profissionais da educação, com melhoria na gestão, injetando maiores recursos para a infraestrutura de rede escolar, deste modo, fazendo garantir que as ações planejada sejam de certo modo, implementadas buscando o crescimento da superação de suas metas estabelecidas pelo governo federal para o IDEB nacional, cujo seus objetivos encerram-se no ano de 2021.

Estratégias de políticas voltadas para a educação foram adotadas seriamente pela atual gestão municipal, com intuito de buscar em melhorar a performance no desempenho das escolar e diretamente de seus alunos do ensino fundamental, com isso, foi conduzido à construção e implantação do programa de reforço escolar, que acabou ganhando um destaque estadual, pelos seus bons resultados conquistados pelas últimas avaliações. Essas ações foram os resultados de políticas responsáveis, adotadas pela gestão, com foco no auxílio dos alunos para amenizar suas dificuldades cognitivas do seu aprendizado, buscando também, minimizar ou eliminar as taxas de reprovação que ainda apresenta-se como realidade na região.

Sendo assim, o município de Igarapé Grande – MA, implantou em 2019, três turmas para atender alunos do 9º ano do fundamental com intuito de reforçar o ensino escolar nas disciplinas de matemática e o ensino da língua portuguesa, garantindo oportunidade aos alunos para o acesso de turmas de reforço em período de contra turno, ou seja, horários paralelos durante todo o período letivo. O projeto segue as diretrizes da Secretaria de Educação, mas também, possui suas autonomias para propor estratégias individuais de acordo com a realidade apresentada em seu dia a dia.

A Secretaria de Educação de Igarapé Grande possui a missão de apoiar de forma concreta e responsável o desenvolvimento da política educacional do município, coordenando sua implantação e avaliando os seus resultados, objetivando assegurar a qualidade rumo a excelência de ensino e contribuindo para formação dos indivíduos autônomos com habilidades para o desenvolvimento pleno de sua educação futura.

Os profissionais envolvidos no projeto, e principalmente os professores responsáveis pelos ensinamentos da matemática e o português, são acompanhados pela secretaria de educação do município, proporcionando estrutura adequada para a consolidação do programa.

### 3.3 A Aprendizagem e suas variáveis no reforço escolar

Entende-se que o processo da aprendizagem envolve a ação de aprender, é uma questão de mudanças adquiridas através das competências, dos conhecimentos e das habilidades que são assumidas pelos indivíduos por resultados de experiências acumulada na vida, no estudo e nas observações realizadas no dia a dia.

Existem informações citadas por diversos autores que registram informações sobre o aprendizado, pois para eles ainda, são desconhecidos os processos que envolvem a mente para aprendê-lo, mas já se tem informações que existem outras formas de aprendizado. De certo modo, as questões que envolvem aprendizagem humana, direciona-se para a educação, e com isso, para aprendizagem escolar, desta forma, o aprendizado em sala de aula, não envolve apenas na reprodução de informação da realidade, mas, na construção de significados desta realidade com intuito de intervir e transformar o conhecimento. Diante desse contexto é citado por Antunes (2002) que:

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento”, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido. (Antunes, 2002 p. 31).

Para o autor, aprendizagem é compreendida por um processo conjunto de fatores, constituído por uma ação ou ações que não podem ser desenvolvidas por uma forma solitária, mas construída por compartilhamentos entre o professor e o aluno.

Dentro dessa concepção, acredita-se que muitos fatores estão contidos no envolvimento da ação de fazer o aprendizado de uma forma compartilhada. Com isso, os elementos formadores para esse processo, esta ligada a gestão do trabalho pedagógico constituído pela direção, por uma supervisão constante, professores comprometidos e a participação efetiva da família, esses considerados, elementos fundamentais para que haja uma articulação em prol de um aprendizado eficaz.

O fato, que por muitos anos conforme historiadores, as questões dos saberes vinculada aos alunos eram consideradas basicamente nulas, pois o conhecimento e as experiências integradas com as informações e a leitura que alunos faziam a respeito do mundo, eram reconstruídos quando chegavam à escola, sendo o ensino condicionado por uma aprendizagem mecânica e estática.

E neste sentido, o conhecimento prévio já não se pode anular simplesmente apenas ser compreendido através do histórico construído, por condições concretas atenuadas de uma vida social comprometida e montada pelas necessidades que se produziram no contexto de cada aluno. Assim, Freire (2004) afirma que:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se compromete com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada mecanicamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (Freire, 2004, p.67).

Para isso, Freire (2004) comenta que é necessário que tenha um entendimento que a educação tenha um papel fundamental e de grande importância para a formação de uma sociedade, levando-a a ser mais comprometida, com conhecimento essencial para o todo. Assim, atende-se que o processo de aprender, de ajudar as pessoas e reconhecer a si mesmo, leva-os para uma educação menos alienada para as decisões do mundo e com isso, garantir que tudo que está em volta possa a ser modificada de uma forma coerente e consciente.

E para essa concepção de Freire (2004) a política que envolve o reforço escolar, leva para esse enfoque nesta direção, pretendendo com isso, criar uma nova moldura para as concepções do ensino e o aprendizado, tendo assim, condições de realizar novas estratégias para a recuperação dos alunos, levando-o para o rompimento de barreiras da desigualdade do raciocínio lógico, levando a proporcionar maiores condições para obter resultados favoráveis, esses voltados para as mudanças e as reformulações de forma significativas, fazendo assim, garantir o aprendizado e com isso, possibilitando a promoção da igualdade e das condições para o acesso da permanência dos alunos nas escolas de forma eficiente.

Para a maioria dos alunos da rede pública, frequentar o programa de reforço escolar representa melhorar as dificuldades encontradas em sala de aula, principalmente aquelas que são específicas de fracasso em avaliações, como o ensino da língua português e a matemática, e somente depois, são relatadas as demais disciplinas para continuidade de reforço. Essa questão está voltada pelo grau de importância, pois entende-se que obter o domínio da linguagem oral e da escrita, junto com um raciocínio lógico mais apurado, correspondem à base fundamental da aprendizagem de qualidade.

Para Polato (2009) considera que são muitas variáveis que estão interferindo neste processo do aprendizado, sendo causado por fatores do desinteresse em querer aprender, em

conjunto com de um percentual elevado do desinteresse familiar, e as condições psicológicas que levam o aluno para desmotivação e atenção desviada. Conforme o autor, alunos envolvidos em programas de reforço, apresentam muitas vezes alguns transtornos como frustrações, rebeldia com mudanças de comportamento levando-os a ficarem retraídos e deprimidos por não estarem também conseguindo acompanhar o ritmo da turma.

Para Polato (2009) é fundamental que haja um trabalho que possa desenvolver a motivação do aprender para os alunos, pois é dever da escola, através do empenho da sua equipe de gestão e professores de buscar reverter o elevado grau de pessimismo que os alunos tem trazido das aulas normais, fazendo com que eles acreditem em si, e nos seus potenciais, resultando de forma positiva na sua capacidade de aprendizado. E para o autor, o professor precisa ser preparado e estar realmente apto para enfrentar tal situação, transmitindo maior segurança ao aluno e com isso, ele possa definitivamente fazer o resgate da sua autoestima e assim, sentir-se motivado em querer aprender e buscar seus objetivos.

Entende-se que todas as pessoas possuem a capacidade de aprender, no entanto, os ritmos desta aprendizagem são formados por maneiras diferentes e estão envolvidos por fatores que influenciam de forma significativa para obtê-lo o processo de ensino aprendizagem de forma eficaz, sendo causados em boa parte por fatores isolados ou interligados com questões: cognitivas, afetivas, orgânicas, boa parte familiar e outras parte por questões sociais e também por situações que envolvem o pedagógico.

Para Polato (2009) os fatores que estão associados negativamente com o aprendizado dos alunos, referente à família, estão de certo modo, relacionados com a falta de afetividade e da participação ativa dos pais, na vida escolar dos seus filhos, onde tem-se o entendimento que os fatores individuais que são formadores de sua genética estão relacionados com o grau de sua maturidade, como também associados com algum complexo, tendo como exemplo o da obesidade e outros. Quanto aos fatores ligados ao pedagógico, podem estar associados com o professor, com o supervisor, o diretor, seus amigos e espaço físico escolar.

Contudo pode-se afirmar que as questões ligadas para a dificuldade do aprendizado podem ser consideradas, um dos fatores de maior relevância dentro desse contexto negativo, que leva o aluno para fracassar nos seus resultados perante a escola e nas questões que envolvem a evasão escolar. O fato é que deve-se considerar dentro dessa visão, uma reflexão contextual dos fatores envolvidos, pois muitos alunos, que apresentam deficiências no aprendizado, são conduzidos por variadas questões e por isso, devem ser acompanhados de

uma forma individualizada, buscando a recuperação efetiva de sua plena formação, tornando-se sujeito efetivo do aprendizado.

Desta forma, o papel do professor torna-se fundamental para que esse contexto seja construído com intuito de melhorar a eficiência do aluno, tornando-se o facilitador de ações dentro desse processo e assim, melhorar sua imagem a respeito ações tomadas sobre o assunto, evitando ser apenas de mero transmissor do conhecimento, pois a didática é um fator relevante para construir junto com os métodos e as técnicas de ensino o resultado de forma eficaz.

Pode-se afirmar com isso, que as relações interligadas com as interações, envolvendo professores e alunos são considerados assuntos fundamentais para o processo do ensino de qualidade e também acabam, sendo fatores criteriosos e importantes, podendo comprometer ou favorecer a vida escolar do aluno. E para isso, Tacca (2008) comenta que:

As concepções do professor sobre educação, sobre quem são e como pensam os alunos e quais suas possibilidades é sem dúvida um grande balizador da forma como as relações são constituídas com eles e de como e por que objetivos conteúdos e métodos são selecionados. (Tacca, 2008, p. 47).

Levando-se para essa perspectiva, parece impossível refletir algo diferente em relação ao processo de aprendizagem sem uma relação de diálogo entre o meio envolvido com o aprender. E para Freire (1996 p. 30) quanto trata-se de ensinar, exige cumplicidade de “respeito aos saberes dos educando, com intuito de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos.”.

E para isso, é preciso que o conhecimento seja concretizado de forma correta, superando as questões que levam para a direção de construções fragmentadas, possibilitando assim, o envolvimento maior com os alunos, através das interações constantes e ações envolvendo uma maior dimensão global, com a visão de forma holística, preocupando-se com os alunos de uma forma abrangente, não somente em sua sala de aula, pois ele também é um ser histórico e social. Para esse entendimento, estão citados em pontos nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental, apresentados no capítulo III ressaltado em documento conforme Brasil (2000) que ilustra essa questão onde:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado: as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo,

devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimento e valores indispensáveis à vida cidadã. (Brasil, 2000, p. 89).

Assim, conforme citação apresentada mostra as interações entre os meios que envolvem a educação, que precisam e devem ser efetivas, bem como, as construções de estratégias pedagógicas que são produzidas para atingir a qualidade do ensino. Para isso, a formação dos professores engajados em programas de reforço escolar, deva a ser uma ação reflexiva e atuante, por parte dos mesmos para possibilitar resultado eficaz no final do programa.

Para essa reflexão, não basta somente em querer promover pequenas mudanças onde o método faz parte desse contexto, é necessário considerar que a formação seja instrumento do professor para a construção de uma práxis reflexiva, destacando-se sua relevância diante o seu papel para a prática educativa e formadora.

### **3.4 O ambiente de aprendizagem do reforço escolar**

Entende-se que o ambiente de aprendizagem para atendimento ao programa de reforço escolar seja um espaço, adequado para o desenvolvimento de metodologias variadas, onde essas, poderão auxiliar para o processo educativo. Sendo um local e um momento privilegiado para os alunos e professores, com objetivo de uma recuperação planejada dos conteúdos, que representaram deficiências no aprendizados em sala de aula, e assim, possibilitando ofertar melhores condições para o acompanhamento gradual das disciplinas, devido um número reduzido de alunos que frequentam essas aulas programadas.

Também observados nos trabalhos acadêmicos de muitos pesquisadores, discussões a respeito da falta de assimilação dos conteúdos ensinados. Pois envolve a eficiência e a eficácia dentro desse processo da aprendizagem de alunos nas escolas já que é seu principal objetivo fazer o aprender de forma qualitativa. E para isso, é preciso consolidar e ampliar cada vez mais os caminhos direcionados para o conhecimento escolar, deste modo, é necessário enriquecer as experiências do dia a dia, contextualizando-as, através do reforço escolar, que poderá ser uma ferramenta favorável para consolidar essa ação do aprendizado.

Para Carraher & Schliemann (1995), é necessário que haja uma maior reflexão sobre as estratégias que são utilizadas por alunos fora da escola, principalmente aquelas que usam programas com vistas para o saber, distante do que está sendo ensinado na sala de aula em horário normal, com intuito de resolver problemas do cotidiano fracassado dos alunos.

Na aula de matemática, as crianças fazem conta para acertar, para ganhar boas notas, para agradar a professora, para passar de ano. Na vida cotidiana, fazem as mesmas contas para pagar, dar troco, convencer o freguês de que seu preço é razoável. Estarão usando a mesma matemática? O desempenho nas diferentes situações será o mesmo? Que papel exerce a motivação da venda? Que explicação existe para que alguém seja capaz de resolver um problema em uma situação e não em outra? (Carraher & Schliemann, 1995, p. 19).

Segundo Carraher & Schliemann, (1995) as ocasiões relacionadas com o cotidiano das crianças reflete no empenho da preparação de estratégias que envolvem métodos, para resolverem, problemas ligados através de cálculos, diante dessa situação, são necessários empregar o conhecimento prévio adquirido em sala de aula ou não, com o conhecimento dos números para que possa atuar de forma prática nos seus resultados. Diante desse fato, é possível hoje perceber no meio, que existem crianças que conseguem assimilar o uso da matemática de forma eficiente, produzindo resultados fora da escola, mesmo não recebendo o conhecimento desejável no meio educativo.

Freire (1987) apontou considerações a serem tratadas, através de uma educação fundamentada pelo diálogo, onde o aluno e o professor são protagonistas de grande relevância como indivíduos que buscam constante refletir o saber de forma interagida pelo meio. E Silva (2008) em trabalho de tese, defende que a educação seja também realizada de forma dialógica, todavia, deixa claro em suas afirmações que é necessário buscar dialogo, mas também, ir além desse desafio, pois é importante considerar outros fatores que possibilitam a garantia de uma educação, mas significativa e constante. Para Silva (2008) é preciso:

No entanto, ao defender uma educação dialógica, tenho consciência de que apenas esse diálogo por si só não garante uma educação significativa; faz-se necessário considerar vários fatores nesse processo, tais como: a participação de todo o grupo envolvido e a intervenção do professor – pesquisador, no sentido de conduzir e de sistematizar todas as informações geradas no processo, sejam elas específicas, que relacionam com os conteúdos matemáticos, ou gerais, que englobam outras disciplinas e todo o contexto do grupo. (Silva, 2008, p. 144).

Para autora é fundamental a existência de um diálogo, mas também são perceptível a necessidade de abrir uma visão mais ampla, buscando considera outros fatores para obtenção de um processo educacional eficiente. Silva (2008) considera que é necessária a participação grupal com a mediação do professor, devendo esse, atuar como membro facilitador da aprendizagem, através de atividades contextuais e de forma sistemática levando-o para a realização desse processo.

Starepravo (2009, p. 34), faz um comentário a respeito do aprendizado fora da escola onde relata que “é possível que a origem dos problemas de aprendizagem em matemática seja o fato dessa aprendizagem não estar acontecendo na escola” deste modo, alerta que o significado de:

Aprender é algo complexo que não pode ser medido por quantidade de respostas corretas. É tarefa que ninguém pode realizar pelo outro, é algo absolutamente pessoal, mas que ocorre principalmente mediante a troca com outros. (Starepravo, 2009, p.14).

Essas citações levantadas pela autora estão muito concentradas nos métodos aplicados com ajuda de jogos educacionais que são desenvolvidos no meio do aprendizado de aulas de matemática tendo um caráter de ensino que possibilita aplicar no cotidiano dos alunos fora da escola.

Sendo assim, o Reforço Escolar é considerado um espaço para interações inovadoras do professor, possibilitando implantar estratégias de ensino que busquem dar maior facilidade e compreensão para obter resultados positivos para aprendizagem dos alunos. As disciplinas que envolvem o pensar o exercício no dia a dia dos alunos são fundamentais para aplicar novos métodos de ensino que levem para a prática fora da escola. Para Zivieri (2000), comenta em seu trabalho dissertativo de mestrado, a preocupação com o ensino de matemática dentro das escolas, onde ressalta que:

Muito embora a produção de conhecimento, em sua constante busca de elucidação ou de novas abordagens, tenha trazido à luz da discussão uma gama de informações que já deveriam ter rompido as amarras de uma área que se propõe gerar uma lógica no pensamento, verifica-se que, ao contrário, tem-se promovido uma série de fóbicos que agigantam a fila dos que lutam por encontrar a relação entre a Matemática Escolar e a Matemática da Vida ou simplesmente a abandonam por “acharem-na” inconsistente. Podemos incluir nesse rol a escola, que visivelmente não se embebe desses conhecimentos e não consegue transformar a sua cara, desmitificando um velho problema do professor tradicionalmente preso aos velhos rituais do ato de ensinar. (Zivieri, 2000, p. 54).

Conforme Zivieri (2000) a escola deve criar um espaço diferenciado, possibilitando o desenvolvimento de atividades para o ensino da matemática inovadora, buscando associar métodos com o cotidiano dos alunos, evitando alguma possibilidade de repulsão dessa disciplina. Cabendo à escola desempenhar um papel que possibilite a mitigação de problemas envolvendo, baixa motivação e com isso, a falta de interação com qualquer disciplina, tendo a responsabilidade de acompanhar de forma pedagógico sua evolução na busca da eficácia em seus resultados finais.

Mediante as considerações levantada pelos autores até nesse momento, entende-se que a escola disponibilize por meio da assistência complementar para o aluno, um programa voltado para o reforço escolar, onde poderá desenvolver atividade com pequenos grupos e também de forma individualizada, com possibilidades para superação das dificuldades, apresentadas nas aulas normais do dia a dia, para atendimento em qualquer que for o tema ou conteúdo das disciplinas que apresentam deficiências. Desta forma, o professor necessita observar com muita atenção qualquer mudança de comportamento, ficando atento a tudo que se passa durante as aulas em sala de aula, principalmente quando trata-se de alunos que não estão acompanhando o mesmo ritmo da turma com as atividades abordadas e neste caso, é necessário urgente, fazer a intervenção imediatamente buscando adotar novas práticas de ensino para o aluno.

Outro ponto para a discussão são questões que relatam autores sobre o espaço do reforço escolar. Onde levantam a questão que o mesmo não pode ser apenas estigmatizado como uma área específica de aprendizagem, criado somente para aqueles alunos que apresentam alguma dificuldade no aprendizado, onde leva a separação de alunos “bons” e alunos “ruins”. Essa questão é comentada por, Perrenoud (2000) afirmando que:

Normalmente, define-se o fracasso escolar como consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma falta “objetiva” de conhecimentos e de competências. Esta visão que “naturaliza” o fracasso impede a compreensão de que resulta de formas e de normas de excelência que foram instituídas pela escola, cuja execução revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de exigência do qual depende o limiar que separa aqueles que têm êxito daqueles que não o tem. As formas de excelência que a escola valoriza se tornam critérios e categorias que incidem sobre a aprovação ou reprovação do aluno. (Perrenoud, 2000, p. 37).

Esta citação de Perrenoud (2000) só reforça o entendimento que o reforço escolar, seja usado como uma ferramenta de apoio e proporcionar com isso, que seja trabalhado as competências e as habilidades de forma planejada, atendendo a necessidade específica do aluno. Deste modo, levando aos docentes a identificação dos conteúdos planejados conforme o plano de ensino construído para os fins objetivados com o programa voltados aos alunos que apresentaram alguma dificuldade na assimilação das disciplinas de aulas regulares.

Conforme regi as normas da (LDB) 9.394/96 destacado no seu Art. 13. Lista pontos em que deverão ser regras básicas para os docentes citados em Brasil (1996) que:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Brasil, 1996, p. 6).

As ações citadas pelo art. 13 mostra questões que envolvem criação de mecanismos de ação para os docentes, favorecendo um aprendizado constante ao aluno, levando a proporcionar uma maior contato e dedicação, com a realização de um planejamento mais consistente e detalhado para as atividades em sala de aulas, adotando estratégias baseadas para a inclusão de um ensino diferenciado, com intuito de melhorar o seu rendimento e não apenas adotar uma posição de observador de notas, pois, entende-se que nem sempre pode-se afirmar que alunos que registram boas notas, são aqueles que destacam-se no que foi ensinado. Para alguns autores, o ensino lúdico é uma das alternativas que devem ser observadas para práticas, como aplicar jogos pedagógicos, bem como, utilizar materiais que possam ser manipuláveis para transformações de resultados, acabam despertando o interesse, facilitando uma melhor compreensão dos conteúdos de uma forma mais significativa e motivadora.

É notório que o propósito do reforço escolar, está voltado totalmente para elevar a performance da aprendizagem dos educando, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento e no ritmo da turma em seu dia a dia, causados por fatores diversos que são os causadores dos baixos rendimentos dos alunos. Assim, o propósito fundamental para criação desses espaços para o aprendizado diferenciado e ritmado pelo planejamento prévio, seja destacado para fins de auxiliar o professor com maior dedicação, levando-se aos educando, adquirir as competências essenciais para as faixas etárias correspondentes, com objetivo de suprir as deficiências apresentadas durante a exposição das aulas regulares. Para este entendimento, Luckesi (2011) comenta que:

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem

essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço. (Luckesi, 2011, p. 97).

Conforme Luckesi (2011) é uma questão que envolve um momento oportuno de aprendizado, utilizando de modo programado aulas de reforço, para que o aluno possa recuperar as deficiências das disciplinas não aprendidas durante as aulas regulares, cabendo à gestão escolar de a instituição proporcionar melhores condições para buscar amenizar as problemáticas encontradas no processo da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, a escola e a família devem-se unir criando parceiras concretas para enfrentar essa realidade. E para isso, cabe a gestão, integrada com os professores e com coordenadores pedagógicos uma maior interação para atentar a essa questão de reforço. E para isso, precisam urgentemente alcançar meios para que possa haver uma maior interação com os pais, diante a esse processo que envolve a superação das dificuldades que são expostas pelos seus filhos. No entanto é necessário que seja efetivado um espaço paralelo para reforça o aprendizado, com intuito de auxiliar os alunos nos momentos de maior particularidade nas atividades, com objetivo de atenuar os problemas e superar as dificuldades, levando para o ensino uma performance positiva para a política pública da educação.

Para ser um programa de sucesso, o reforço escolar deve atingir o seu objetivo esperado de forma eficiente e eficaz nos seus resultados planejado, e para isso acontecer, é necessário uma implantação de forma contínua dentro do município, permitindo aos alunos que proporcione uma oportunidade para superar as dificuldades por eles encontradas, mais é preciso um controlem nessas ações, para não sobrecarregá-los com mais conteúdos extras. Deste modo, para alcançar um aprendizado eficiente e obter o sucesso desejado, será necessário à realização de um planejamento eficiente, levando o professor a planejar suas aulas com antecedências, buscando evitar a utilização de informações desnecessárias para não acumular pontos, sem o significado de importância para o aprendizado do aluno.

A eficiência com a eficaz desse processo de acompanhamento pedagógico está voltado para implementação de ações integradas com o meio educacional, onde necessita de um planejamento focado com o diagnóstico levantado do problema da rede pública, levando a construção de ações articuladas, com definições de metas ligadas aos objetivos estratégicos que devem ser atingidas, buscando a eficácia do processo pedagógico. E para isso, deve-se fazer sua integração no Projeto Político Pedagógico, com atualização constante e necessária anualmente, buscando aplicar novas estratégias de ensino inovador para as aulas regulares, sendo utilizados o uso de jogos de forma criativa e integradora com a inclusão de materiais

pedagógicos, que possam ser manipulados para utilização aos conteúdos de ensino, sendo contextualizados em cada momento necessário, com intuito de proporcionar um sentido de aprendizado elevando a motivação do educando para o resultado eficaz.

Diante desses fatos, é importante que o professor busque constantemente, rever suas práticas pedagógicas aplicada na sala de aula, com a intenção de conduzi-las para um processo eficiente de forma mais consistente na geração dos resultados finais. Assim, as aulas de reforço devem mostrar que são bases de apoio de grande relevância para o processo educacional, construído através de ação paralela, com articulação de aulas regulares e pré-definidas, sendo trabalhadas diretamente com as dificuldades de entendimentos dos alunos, minimizando as possíveis causas que envolvem como barreiras para o aprendizado.

Para as aulas de reforço escolar, o programa deve ser organizado, buscando incluir estratégias de ensino que busquem a diversificação de entendimentos de acordo com os conteúdos ministrados, apesar de encontrar uma diferenciação em cada aluno, onde mostra-se tempos de aprendizagem também diferentes. E para isso, deve-se o professor sistematizar situações de forma contextualizada que levam a evidenciar um conteúdo mais significativo, associando fatos reais para os alunos, com a intenção, de melhorar as dificuldade de compreensão e assim, aprimorando as habilidades elevando-se a motivação de querer aprender, esse fato, leva a contribuir para a melhoria contínua do aprendizado, contribuindo para um desempenho melhor ao aluno.

É importante entender nesse momento, que desenvolver qualquer ação que seja para o aprendizado, dentro de uma Instituição Escolar, precisar proporcionar um maior comprometimento de todos os envolvidos no processo a ser implantado, com a visão na melhoria nas dinâmicas das aulas. Para esse fato, entende-se que os educadores devam ficar atentos diante as constantes transformações que ocorrem do dia a dia da Educação, evitando o modismo que hoje apresenta-se em muitas escolas brasileiras.

Deste modo, atividades básicas devem ser aprimoradas, como por exemplo, as tarefas simples de ler e escrever e montar as quatro operações básicas, obtendo resultados corretos, devem ser ações priorizadas de forma atingir adequadamente o ensino eficaz e no momento certo, para prosseguir na série seguinte, adquirindo o aluno as competências e as habilidades desejadas dentro da sua faixa etária. Para Mello (1989) existe um contraste na educação brasileira:

O contraste entre o país que domina a tecnologia de ponta na área das comunicações e o país que não consegue enfrentar com sucesso a tarefa bem mais singela de ensinar a

ler e escrever suas crianças revela uma distância não apenas técnica, mas, sobretudo econômica e social. [...] Por trás da aspiração popular pelos conhecimentos e habilidades que a escola elementar deve transmitir residem não apenas a expectativa de melhoria material de vida, mas a esperança difusa de que esse instrumental escolar seja útil à participação cultural e política. (Mello, 1989, p. 13).

Diante desta citação de Mello, a única alternativa viável hoje para contribuir para minimizá-la todo este impasse levantado, está unicamente entrelaçado com os investimentos aplicados para a educação, com a inclusão de uma política pública responsável, voltada para atender os problemas ligados com o baixo rendimento de alguns alunos ou simplesmente em querer buscar uma melhor performance no alunado de um determinado ensino que se encontram apresentando um baixo rendimento nas avaliações externas, e para isso, seja realizado por meio do fortalecimento de um programa voltado para o reforço escolar, com aplicação de estratégias de ensino inovadores que resultem na facilidade de um aprendizado mais eficiente.

Com isso, é necessário que a escola junto com a família interagem entre si, com intuito de para acompanhar a evolução dos alunos nas atividades extras complementares, pois são entendidos como ações que levam para ampliação dos seus conhecimentos, ampliando o amadurecimento emocional para a conquista efetiva do resultado pretendido com a proposta integrante desses dois elementos fundamentais para o aprendizado.

Também entende-se que as intervenções realizadas nos ambientes de aprendizagem devem acontecer, utilizando atividades diferenciadas com ritmos de inovação metodológicas, podendo até mesmo utilizar tecnologias digital, assim é importante que não sejam igual às utilizadas pelos professores em sala de aula, pois são consideradas um número menor de alunos para ministrar as aulas e com isso, aplicarem materiais pedagógicos inovadores, criados pelos discentes e docentes em prol de um ensino criativo e motivador, e para esse fim, podendo introduzir dinâmicas com o uso de jogos relacionados aos temas de trabalho em sala de aula com a intenção de obter um significado para o ensino de forma diferenciado, com o propósito de oportunizar e a socializar informações com os colegas, tornando-se uma aula mais participante e atuante para a construção do processo de ensino e aprendizagem, na busca do aprimoramento das habilidades.

Para Mello (1989) as aulas buscam aplicar dinamismo ao ensino, auxiliam os alunos a superarem suas dificuldades, utilizando-se de práticas paralelas, diferenciadas, com atividades aplicadas que buscam a estimular as novas descobertas. Assim, o uso de materiais diversos durante as aulas proporciona uma oportunidade de tornarem-se ferramentas ativas e efetivas

do processo do aprendizado, tonando-se o aluno um ser ativo e comprometido com os seus resultados.

Dentro do contexto apresentado até esse momento, para alcançar o êxito realmente esperado com o programa, é necessário e importante que todos os sujeitos envolvidos estejam comprometidos e conheçam os objetivos necessários para o funcionamento do programa de reforço escolar produzido pela escola ou pela política educacional local, para que esta ação, seja de formação de um novo espaço para o aprendizado, tornando-se um ambiente atrativo, abrangendo inúmeras possibilidades para a realização de atividades que possibilitem a contextualização da vida familiar e o cotidiano dos alunos, cumprindo a determinação da LDB/1996, que recomenda em seu artigo o seguinte ponto:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996, p. 7).

Assim conforme Brasil (1996) no documento oficial citado no art.1º que a “educação é um direito de todos”, com isso, deve ser desenvolvida e construída pelos vários segmentos integrados pela sociedade, onde às instituições de ensino devem criar condições para oferecer os meios necessários para esse atendimento, levando a contribuir de modo responsável ao processo formativo da sociedade.

No entanto, conforme exposto na LDB/96, percebe-se uma realidade bem visível hoje nas instituições públicas no Brasil. Apresenta-se o descumprimento das escolas na sua prática cotidiana de ensinar, pois c os princípios educacionais “aplicados” não são transparentes, por mais que a teoria diga que são cumpridos tais questionamentos. Conforme o art. 1º não são observados aos alunos meios de forma propícia que garantem uma aquisição pedagógica e financeira para a permanência dos alunos nas escolas.

O que se tem observado que o acesso em algumas escolas e regiões, algumas vezes é cumprida por determinação do poder público, e deste modo, a prática da permanência ainda encontra-se longe do esperado conforme cita o artigo. Assim, encontra-se nos resultados do IDEB a existência de um ensino reprovador de alunos, não proporcionando as condições favoráveis conforme as diretrizes obrigatórias da LDB. E essa questão, de certo modo, acaba favorecendo a continuidade da evasão escolar no país.

## **CAPÍTULO 4.**

### **O REFORÇO ESCOLAR X FRACASSO ESCOLAR**

Este capítulo apresenta o contexto do reforço escolar relacionado com as questões do fracasso escolar, onde Cordié (1996) comenta o histórico do fracasso escolar, onde realata o seu surgindo, através da instauração da obrigatoriedade da escola já no fim do século XIX. Sendo que está condição, não assegurou condições para haver uma igualdade das oportunidades oferecidas naquele momento, por ter uma concepção educacional, muito direracionada para a construção de um aluno ideal, e não correspondia para a construção do aluno real, para inserir-se na sociedade que estava em construção e por isso o fracasso escolar é uma vertente do reforço escolar.

#### **4.1 O reforço escolar x fracasso escolar: os dois lados da mesma moeda**

No campo da educação as questões que contextualiza o reforço escolar é traduzida como algo polêmico a ser tratado neste meio. Pois traduz a questão, que é remetida pelo outro lado da moeda diante a esse entendimento, que volta-se para o fracasso escolar. Onde dificilmente pode-se falar daquele ponto, sem remetermos para este outro lado, pois para vários autores as questões de reforço, só existem com objetivo de acabar ou ameniza com o fracasso escolar que vem assobrando muitas políticas públicas adotadas pelo Brasil. Mas como tudo começou? Como surgiu o fracasso escolar?

Presumindo que nossa realidade de hoje é uma vertende da produção reconstruída durante a nossa trajetória na história, e assim entende-se que o fracasso escolar, foi construído dentro destes mesmos modos. Entende-se com o surgimento da revolução industrial, vieram também as grandes transformações sociais, que de certo modo, repercutiram-se na construção da educação de forma decisiva durante esses anos. Também podemos colocar fatos neste momento, onde retrata que a transformação da realidade é constituída de montagens delimitadas pelas demandas produzidas em cada época e de certo modo, o fracasso escolar foi uma dessas produções de uma determinada realidade constituída através dos contexto históricos apresentados e estes serviram de propósitos para as questões sociais e políticas no momento.

Assim, com o crescimento do capitalismo e a sociedade burguesa em plena ascensão na maioria dos países, a mesma buscou urgentemente defender logo os seus interesses

conquistados recentemente. Deste modo, afastou de modo progressivo os trabalhadores pobres, de sua classe, abrindo uma nova divisão social com interesses diferenciados a qual perdura até os dias atuais. Com essa divisão, iniciou-se uma política voltada para criação de reformas sociais que concentrava os reais objetivos na defesa dos interesses da classe burgueses com o direcionamento controlado para as massas pobres. Onde na visão de Patto (1999) tudo isso foi marcado por crenças e para o autor:

A visão de mundo da burguesia nascente foi profundamente marcada pela crença no progresso do conhecimento humano, na racionalidade, na riqueza, e no controle sobre a natureza. O ideário iluminista se fortaleceu com o visível progresso ocorrido na produção e no comércio, resultado, segundo se acreditava, da racionalidade econômica e científica. (Patto, 1999, p. 39).

Com a burguesia na frente das decisões, logo buscaram-se incluir os discursos igualitários, com ideias de fraternidade e o livre posicionamento do pensamento, diante desse fato, organizou-se uma política educacional que mostrava-se com características de igualdade social para todos e oportunidade sem discriminação. E deste modo, a escola surgia para que pudessem ser cumpridas o papel desejado pela sociedade. No entanto, a crença logo teve seu abalo com a vinda da Primeira Guerra Mundial, onde muitas pessoas ficaram desamparadas e a exploração foi um alvo determinante, onde a escola não conseguiu ser capaz de mudar seus posicionamentos da ignorância de uma boa parte de seu alunado e a opressão dentro da escola somente deu continuidade.

Para Patto (1999) as pessoas com ideias liberais que naquele momento acreditavam em uma escola com superpoderes, começaram a realizar investidas contra a pedagogia tradicional que cuminava até o momento e isso os levou a criar um novo movimento, com ideias de escalonovista, isto é, com o caráter humanista que proporcionasse uma paz interna as pessoas e fortalecesse a democracia, fundamentada pelas crenças e valores, onde assegurava que a ocupação dos lugares dentro da sociedade era baseada nos seus méritos pessoais de cada indivíduo.

Patto (1999) comenta ainda, que a escola nesse momento, teve uma maior valorização da classe trabalhadora, visto que poderia ser uma forma mais rápida e realista para escapar da sua condição de miséria que sua classe social demonstrava. Diante desta fato, nas últimas décadas findadas do século XIX com as primeiras iniciais do século XX, registraram grande turbulencias marcadas pela pressão popular que crescia a cada momento, na busca da expansão do ensino público de qualidade nas redes escolares espalhados nos países

capitalistas.

Com isso, a psicologia científica coube a responsabilidade de mensurar uma explicação plausível a respeito das diferenças individuais. Onde surgiram algumas teorias com características racistas, que foram apoiadas através da ciência experimental, que acabou neutralizando essas diferenças. Acabou servindo essa questão com propósitos bem definidos, pois segundo a posição de Patto (1999, p. 62): as diferenças são explicadas onde “[...] de um lado a necessidade de explicar as diferenças de rendimento da clientela escolar; de outro a de justificar o acesso desigual desta clientela aos graus escolares mais avançados [...]”. Esse posicionamento foi a primeira explicação conclusiva a respeito do fracasso escolar, com a posição de uma ideologia voltada para o dom individual.

Para Soares (2000, p. 10) em cada momento a existência da desigualdade assim “a ideologia do dom se oculta sob um discurso com pretensões científicas”. E para isso, a psicologia acaba se encarregando dessa questão, apontando alguns fatos da existência física intrínseca das desigualdades e das diferenças individuais para cada sujeito. Dessa forma, houve uma legitimação das desigualdades e das diferenças, com base na mensuração das aptidões intelectuais e assim, constataria que a escola, não seria o vilão responsável diretamente pelo fracasso escolar. Sendo que o principal problema estaria diretamente com o aluno, onde na explicação da psicologia o mesmo não estaria em condições necessárias para o aprendizado eficiente, cabendo a escola, fazer o tratamento das diferenças individuais, tratando de forma diferente os desiguais.

Cordié (1996) alerta que todo o processo que envolve o fracasso escolar, teve seu surgimento com a instauração obrigatória da escolaridade já no fim do século XIX. Porém essa condição, não obteve os resultados positivos esperados, pois não assegurou a igualdade das oportunidades, pois para o autor, essa concepção para a educação seria apenas uma ligação para prover o aluno ideal para a sociedade, e não correspondia verdadeiramente ao aluno real, aquele em que a escola teria que lidar em seu cotidiano repleto por diversos fatores negativos.

Com o passar do tempo a demanda da escola teve crescimento com a inclusão das camadas populares cada vez mais ativa em sua procura, evidenciando-se as diferenças encontradas que não apenas restringiam-se através de alguns indivíduos, mas em grupos bem maiores. E para estes “grupos desfavorecidos”, concentrados abaixo da economia burguesa e dominados por elas estavam fadados a obter um fracasso escolar.

Para Moll (2000, p. 69), durante o século XVIII, houve o controle das multidões

através, dos acessos escolares que somente teve mudanças em anos depois, onde buscou-se esse tipo de controle, por meio de planejamento de extremo controle que relatava a existência através “[...] da exclusão da maioria, através dos processos que configuravam a *ausência* do Estado e dos *silêncios* impostos pela política educacional ao universo dos saberes com amplo contingente populacional”.

Com isso, formava-se o surgimento de uma nova explicação para formatar o fracasso escolar, pois segundo Soares (2000), essa é uma questão de ideologia causada pela deficiência cultural. Para a autora todo o processo que envolve a deficiência cultural estaria centrada com o surgimento da “carência cultural” ou entendida como “deficiência cultural”, isto é, envolve o meio social onde as camadas populares vivem de forma carente, no contexto econômico e também no ponto de vista cultural. Sendo um meio, em precário pelos estímulos sensoriais e perceptivos nas questões sociais. Assim para Moll (2000) é também um indivíduo pobre perante as oportunidades que não são colocada em seu contato, expressadas através dos objetos culturais das variadas experiências, assim como a falta de interação e comunicação não disponível em seu meio, sendo uma classe menos favorecida, apresentando desprovido de cultura e de uma vida social de verdade, e com isso, a escola fosse uma instituição que iria “domesticá-lo” através de uma educação formalizada. Pode-se considerar essa questão como sendo igual a ideologia do dom, pois também dentro desse contexto o aluno é considerado responsável pelo seu fracasso escolar, sendo o portador dos déficits socioculturais que estariam procurando o problema de fracasso.

Ja para Soares (2000) a questão da “patologia social” encontrada, seria um fator de ausência a ser tratado pela escola, cuja função seria de compensar as deficiências encontradas pelos alunos, resultantes da carência cultural não encontrada. Para essa situação, cabe-nos lembrar através das diversas citações de autores neste trabalho, que toda a exclusão dos bens econômicos e também dos bens materiais, estes são acompanhados pela exclusão também dos bens culturais.

Dentro dessa dinâmica, é perceptível que a escola durante muito tempo, está sempre voltada a compensar algum detalhe crítico que falta na classe mais pobre. O que se observa no entanto, que até o momento não houveram nenhuma intenção clara de aproximação da escola com a vida da comunidade, e portanto está ainda muito longe da realidade de seus alunos. Tendo uma posição contrária para esse fato, pois ainda persegue um ideal de aluno caracterizado pela visão de Moll (2000, p. 68) que comenta que a “modernidade” brasileira, não é real “[...] poderia dizer que a “conformação” sistêmica produzida aqui advém de um

mundo de vida que não é local, mas, cópia de caricaturas européias”.

Segundo Lajonquière (1996), o mundo imaginário da escola, está operando como representante de um cenário imaginário social, onde é depositada uma esperança com vários defeitos para as criança, por aquele que faz a educação acontecer, está atraindo fugas constantes de aluno real e com isso, resultando cada vez mais para que aconteça o fracasso escolar.

Almeida (2004) ressalta essa questão de modo mais humano, afirmando que esta situação está ligada com a idealização do aluno e com isso, propõem que:

As metas pedagógicas operam por ignorar a realidade da condição humana, e a psicanálise constrói-se como um campo novo de conhecimento, marcando uma ruptura epistemológica, por apontar justamente essa realidade. A nossa proposição é que a negação daquilo que marca o humano, negação essa presente nas metas educativas, acaba por repercutir, sob a forma de fracasso escolar, em todas as modalidades de significação que essa expressão possa vir a assumir. (Almeida, 2004, p. 99).

Collares (1996) na apresentação de sua pesquisa, objetivou-se em apontar as causas que levam para o fracasso escolar, onde em sua conclusão relata de forma quase unânime nas respostas advindas dos professores, dos diretores e os profissionais de saúde que também foi alvo de seu estudo, afirmam que a principal causa do fracasso escolar está totalmente concentrada na vida da criança. Para determinação desta lógica, alguns problemas foram elencados para fomentar a questão, sendo construído: pela desnutrição, pela doença neurológica, pela deficiência mental, movido pela falta de interesse. Para eles são fatores relevantes de pré-requisitos necessários para que aconteça a alfabetização. Para essa questão, é necessário entender que a escola é centrada por uma série de preconceitos, vitimando de certo modo o aluno. Com isso, o ensino acaba sendo biologizado, onde o aprendizado do aluno não está voltado por motivos de suas deficiências, mas no impedimento de se apropriar com os objetos de conhecimento, transformando as questões sociais em fatos biológicos.

Para as pesquisas sociais e antropológicas essa questão trazida como fatores biológicos é considerada uma forma inaceitável, pois para estes estudiosos, não existem nenhuma diferença entre culturas, ditas inferiores com as culturas superiores, pois o que existem realmente de forma científica e comprovada, são culturas diferentes e, essa explicação torna-se errônea para o entendimento do fracasso escolar. Sendo compreendido que os termos citados no contexto do parágrafo acima, com as palavras de “privação” e de “carência” tendem o sentido de alguma falta expressada, no entanto essa explicação é compreendida da forma, onde

caracteriza que as camadas populares sofressem alguma falta de cultura, sendo firmativo de uma “inadequação cultural”, onde não se harmoniza com outras culturas de grupos sociais que estão economicamente privilegiados. Dentro dessa questão Soares (2000, p. 14) faz uma consideração que “negar a verdadeira existência de uma cultura para um determinado grupo é fazer uma negação da existência do próprio grupo.”

Para Soares (2000), a instituição escolar está a serviço da sociedade capitalista, e deste modo, assume e valoriza a cultura desta, dentro de sua realidade. Com isso, os alunos originados das classes dominadas pela burguesia, são considerados inferiores, por não dequarem-se ao “modelo” de comportamento previstos pelas classes dominantes. Deste modo, o aluno acaba sofrendo todo um processo cultural de marginalização, fracassando nos seus ideais, não movidos pela falta das deficiências intelectuais e culturais, mas pela diferença apontada do modelo esperado da escola, onde se eximi da responsabilidade, tratando de modo marginalizado, transformando as diferenças em deficiências culturais.

Patto (1999) comenta sobre a teoria da privação cultural que a escola é influenciada, e deste modo, criou-se programas voltados para uma educação do tipo compensatória, como por exemplo os programas de reforço escolar, passando a ocupar o espaço aberto, tendo o propósito de compensar a perda e assim, fazer a cura dos pobres de suas deficiências como: as ligadas a carência da marginalização cultural.

No entanto, essa afirmação acaba não se sustentado de forma proativa, pois alguns fatores negativos foram constados contra essa questão. Onde através dos índices de reprovação e da evasão escolar, fatores apontados como questões pertencentes exclusivamente da classe mais baixa do país. Para Patto (1987, p. 118) torna-se uma questão ainda a ser muito discutida no meio educacional, pois, “no ponto de vista da escola primária, não houve um entendimento correto quanto à capacidade do aprendiz, que garantisse a possibilidade de haver melhores oportunidades para todos na questão social, com isso, o reforço, foi consolidado como um ensino a mais, com intuito de haver uma compensação desde a pré-escola, tornando-se uma tentativa para buscar a recuperação de um mito.”

Percebe-se nesta citação, uma proposta, da crença de que a “carência cultural” está ligada a uma ideia do que a problemática está novamente direcionadas as questões culturais, e deste modo, Patto (1987, p. 119) afirma sua posição a respeito da deficiência inserida no contexto proposto, onde demonstra uma preocupação, com que está sendo colocado, pois para o autor, essas questões não estão encaixando-se de forma correta, construindo-se assim, um

pensamento não lógico, pois “a combinação da criança pobre com sua família, são fatores de incapacidade de adquirir por si só, os requisitos necessários para o sucesso escolar e social.”.

Dentro da mesma lógica de pensamento sobre a questão cultural, Soares (2000) faz um comentário sobre a questão da teoria da deficiência cultural, surgindo como hipótese a ligação desse fato, com o fracasso escolar, pois para o autor, o aluno muitas vezes chega à escola, com a presença de uma linguagem deficiente para sua idade e comportamentos indesejáveis. Para essa questão, observa-se uma exposição de forma até pura de certo alunos, quanto há utilização de vocabulários com a presença de palavras consideradas de baixa pobreza argumentativa e expressão individual, e esta questão, acaba impedindo uma aprendizagem eficiente. Isto leva a pensar que as crianças teriam algum deficit na linguagem e deste modo, a defasagem lingüística apresentada por eles, estariam de certo modo, relacionando-se com os fatores associados com a capacidade de entendimento da criança, levando para uma dificuldade para o aprendizado.

Para Soares (2000) as deficiências de ideologia na vertente cultural leva para direção desigual de informação, para ele a:

[...] a ideologia da deficiência cultural oculta a verdadeira causa da discriminação - a desigual distribuição da riqueza numa sociedade capitalista -, atribui a deficiências culturais e linguísticas da criança das camadas populares o seu fracasso na escola. As falhas são assim, da criança, de sua família, de seu contexto cultural; a inadequação está na criança, não na sociedade nem na escola. (Soares, 2000, p. 31).

Assim, entende-se que educação compensatória acaba surgindo dentro de um cenário, idealizados por inúmeras promessas com objetivo de haver uma maior compensação das deficiências oriundas de um contexto formado por um estímulo fraco e pobre que diretamente envolve os sistema perceptível ligado a cultura e as questões sociais que são partes fundamentais do sistema criado de compensação.

#### **4.2 Reforço escolar: compensando ou reforçando diferenças?**

A questão que envolve toda uma situação voltada para a educação compensatória, teve seu surgimento nos Estados Unidos, na metade na década de sessenta, onde fixava um caráter naquele momento de prevenção, sendo construído desde a pré-escola até a saída do aluno no estágio do ensino médio. Já no Brasil na década de setenta, acaba importando essa iniciativa americana, utilizando essa proposta em início dos anos oitenta, com a intenção de criar uma compensação para as deficiências que foram geradas pela falta de uma cultura liberal. Com isso, para Soares (2000, p. 31), essa questão tem uma lógica pertinente a pautar pois:

Se a causa do fracasso da criança está em suas deficiências e carências culturais e linguísticas, será necessário, para que ela não fracasse *compensar* essas deficiências e carências; cabe à escola incumbir-se dessa *compensação*, oferecendo programas especiais de educação compensatória. (Soares, 2000, p. 31).

Soares (2000, p. 31) comenta essa questão, onde relata que devido a uma pressuposta ligação com fatores negativos da deficiêncienciencia com carências culturais leva “ haver uma ruptura com a causa do fracasso escolar, sendo levado as características de um contexto social seguro para a criança, onde a conclusão não pode ser definitiva para esse contexto, mas por motivos de “compensação” e dos seus efeitos sobre ela”. Deste modo, pode-se perceber que há uma questão de instauração de uma separação desses alunos, acontecendo também, no interior das escolas, quando rotula as turmas com inclusão de turmas “fortes” e turmas “fracas” e também turmas consideradas “especiais”.

Na posição de Mello (1982), as questões que estão inseridas para a educação compensatória, estão envolvidas para melhorar uma atraso que mostrav-se presente e assim, sua contrução voltava-se em retirar da população ”marginalizada”, do seu atraso, sendo essa posição uma ferramenta que possibilita-se obter um avanço progressivo para o crescimento do setor econômico e também o social, levando essas ações em reduzir a pobreza eminente. Tendo sua raízes durante a educação pré-escolar, com isso, é de grande importância as construções dessas base de forma correta e o jardim de infância, tonando-se um instrumento mais adequado para essa correção de injustiças sociais.

No entanto, o seu caráter continua sendo compensatório e está inserido em uma posição de reestrutura políticas educacionais, manifestando-se ao nível de reformas desenvolvidas historicamente com o propósito de buscar alterações das estruturas sociais, através de um ensino continuado, visando à eficiência do aprendizado pelas populações mais vulneráveis dentro da classe social de pobres, com isso, possibilitando uma continuidade no crescimento do setor econômico brasileiro. Apesar, que autores ainda relatam que o processo educativo construído até hoje, não está diretamente envolvido na produção industrial e se capital financeiro, mas coloca-se submetido dentro deste processo e direcionado por ele, com isso, acaba a serviço do mesmo.

Muitas pesquisas foram financiadas para atender as questões da área educacional, sendo que a maioria indiretamente conforme seu conceito e entendimento está ligada com o propósito de superar o mau desempenho, surgindo assim, algumas teorias explicativas para entender os fatores do fracasso escolar. Dentro dessa posição Mello (1982) faz um sobre a

lógica deste assunto, onde cita que:

Não estamos em absoluto nos posicionando contra o pré-escolar, mas sim, a favor do 1º grau que recebe esse imenso contingente de ‘desfavorecidos’ que deveriam ser dotado das condições a que têm direito e de um ensino de qualidade, diferente deste ensino que acelera seu fracasso. Estamos sim querendo mostrar à lógica que esta proposta contém de resolver com mais uma ‘reforma educativa’ a questão do fracasso. A reivindicação revolucionária de ser a do nivelamento por cima como um instrumento contra o privilégio. Não se trata de vulgarizar o saber, e sim de lutar contra a ignorância na qual o capitalismo mantém a classe operária. (Mello, 1982, p. 60).

Dentro desse contexto de exposições aprovativa, a educação compensatória acabou fracassando no modo de vista da igualdade em sua qualquer forma que a seja, muitas são as explicações a respeito desse assunto. Onde Soares (2000), faz citações destas, sendo destacados na sua colocação os fatores: em primeiro lugar, nas explicações que insere as questões que envolvem os programas compensatórios, ampliando de forma negativas as expectativas dos professores com relação a esses alunos dado como “diferentes”.

Para Soares (2000) sendo o requisito segundo, explicações direcionadas com as diretrizes implatadas pelos programas, pois não estão claros o posicionamento questionável das estruturas sociais responsáveis pelas discriminações que envolve o contexto da criação do programa. E para o autor, a resposta desta falha estaria nas escolas, pois a instituição deveria realiza a transformação internamente, acolhendo a criança conforme sua especificidade vindo do ambiente familiar, partindo a construí-la com uma educação formal centrada para o aprendizado de formação crítica, evitando esvaziar a sua identidade e sua herança cultural.

Patto (1999) coloca uma explicação responsabilizando a ideologia voltada para a carência cultural, apontando também a própria sociedade com sua estrutura discriminatória, causadora do fracasso escolar. O autor argumenta para essa explicação que em primeira mão, estaria o fato, que a escola é o centro de tudo e com isso, foi dado atribuições para a escola de poderes que ela não tem, e para isso coloca na sua citação que:

Dizem para o oprimido que a deficiência é dele e lhe prometem uma igualdade de oportunidades impossível através de programas de educação compensatória que já nascem condenados ao fracasso quando partem do pressuposto de que seus destinatários são menos aptos à aprendizagem escolar. Mesmo assim fazem renascer, com estes programas, a esperança na justiça social, mais uma vez graças ao papel democratizante atribuído à escola compensatória que supostamente reverterá diferenças ou deficiências culturais e psicológicas de que as classes menos favorecidas seriam portadoras. (Patto, 1999, p. 74).

Diante dessa colocação, entende-se de modo não muito intelectual, a visão que “se

dá com uma mão e no entanto acaba tirando-se com a outra”, pois expectativas são esperadas de forma positiva além do que é o real, prometendo muitas garantias com intuito de atingir esse fim, a questão verdadeira que essa ordem não é a ideal, e com isso tende-se ao fracasso, nesta questão, com um outro olhar analítico para esse caso, os alunos acabam sendo os responsáveis, junto com sua famílias por motivos atrelados aos estilos de vida que os envolvem, não de acordo com o estilo que se espera de ordem vigente.

Para Cavaliere (2002, p. 108), a questão de conceberem propostas educativas ao contrário do que buscam para a melhoria da qualidade da educação está tornando um paradoxo, com a inclusão da educação integral, “para agirem como verdadeiras organizações sociais, estabelecendo relações com a localidade onde se situam”. A questão dessa colocação é o fato que a escola não usufrui de uma autonomia necessária para constituir sua identidade própria. Certos que, programas deste nível, somente trazem propostas com ideia já padronizadas e constituídas a um projeto governamental deficiente, pois pela falta de recursos próprios, acabam não deixando um espaço apropriado para a construção da criatividade na busca das soluções específicas. Conforme, Cavaliere (2002, p. 109) há existência de um conflito interno, “com a escola e a unidade administrativa de um sistema educativo, como organização social inserida num contexto”. Deste modo, deveria centralizar-se nos seus esforços buscando compreender o aluno como o verdadeiro protagonista desta situação.

**PARTE III**  
**ESTUDOS EMPÍRICOS**



## **CAPÍTULO 5.**

### **METODOLGIA DA INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo buscou-se a realização das novas descobertas, através de estudos ligados a um dado fenômeno, contemplado em uma realidade trazida pela problemática, onde buscou-se traçar uma direção conceitual e realista, buscou-se avaliar dentro dessa linha, os melhores caminhos mais adequados, onde qual foram percorridos em busca de atingir o seu destino final, obtendo as conclusões necessárias para os questionamentos iniciais. Dentro dessas prerrogativas de entendimentos, entende-se que as questões foram submetidas a um significado contextual aplicado neste capítulo como “metodologia” a seguir, tendo-se a ideia relacionada nesta fase o “como fazer” para atingir o resultado final. Dessa forma, o capítulo demonstra as etapas conquistadas para o conhecimento do fenômeno estudado, permitindo no final traçar novas hipóteses com as interpretações dos resultados levantados pelos dados da pesquisa.

#### **5.1 Introdução**

Para o desenvolvimento da pesquisa, são descritos neste capítulo, todos os procedimentos metodológicos que levaram a direcionar a fase conclusiva do desenvolvimento desta pesquisa. Para isso, a pesquisa apresentada é de cunho avaliativo, surgindo como necessidade de analisar a eficiência e a eficácia do programa municipal de política de educação, voltada para a construção do reforço escolar. Para isso, foi montado um questionário para os alunos com a estrutura da Escala de Likert<sup>3</sup>, por motivos de possuir característica de avaliação de um projeto já implementado. Também para reforçar as entrevistas com os professores, foi elaborado um roteiro de perguntas abertas e fechadas a respeito das indagações da problemática sobre o programa de reforço escolar. Sendo este desenvolvido com os alunos do nono ano do ensino fundamental maior, que participaram diretamente com a implementação do programa de Reforço Escolar, aplicado em 2019 pela Secretaria de Educação do Igarapé Grande – MA.

---

<sup>3</sup> A **escala Likert** ou **escala de Likert** é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião.

O desenvolvimento da pesquisa voltou-se para a realização de um estudo do caso, voltado para analisar todo o processo de implementação do programa de Reforço Escolar, onde foram observados todos os cuidados necessários para que as coletas de dados coletados fossem analisadas utilizando-se ferramentas técnicas para dar uma maior veracidade à pesquisa. A fase das escolhas das amostras foi um processo de grande relevância para obter a qualidade necessária das informações ligada ao objeto de estudo, sendo avaliado conforme o contexto do problema, que apenas os alunos, os professores e os coordenadores que participaram ativamente no programa, poderiam fornecer as informações mais relevantes para os resultados desejados.

Para isso, a presente pesquisa foi desenvolvida com ênfase qualitativa com a integração do processo para a investigação norteada pela a temática metodológica de estudo de caso. Pois, conforme a posição de Duarte (2012) são estudos voltados para as questões qualitativas, fornecendo dados muito mais significativos e densos, e com tudo, muito difíceis para serem analisadas. Observa-se essa questão muito encontrada em textos que envolvem as metodologias de pesquisa voltadas para as ciências sociais. No entanto só se percebe a ideia desta dimensão, para afirmação de Duarte (2002), quando está desenvolvendo a sua própria documentação de pesquisa.

Buscando um maior entendimento sobre esse assunto, a pesquisa qualitativa, pois conforme entendimentos dos autores, Cassel e Symon (1994) é uma pesquisa interpretativa que:

Possui um foco na interpretação ao invés de quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação do que os próprios participantes percebem da situação de estudo. Nesse sentido, na pesquisa qualitativa, considera-se que há uma relação intrínseca e indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito pesquisado, que não pode ser traduzido em números. (Cassel e Symon, 1994, p. 127).

Assim, realizada a escolha do objeto de pesquisa a ser analisado, e para este foco do trabalho, foi considerado o programa de Projeto Reforço Escolar implantado em 2019, com aplicação da pesquisa qualitativa, o passo seguinte foi realizar o levantamento documental de planejamento do programa, junto com a equipe da Secretaria de Educação do município, foram responsáveis por todo o acompanhamento do Projeto na rede municipal de ensino, pois na visão de Michel (2009, p. 41) a Pesquisa Bibliográfica tem sua importância no contexto dos dados e “visa arregimentar as informações para um melhor entendimento detalhadamente com o assunto, auxiliando em sua proposição de pesquisa e com a definição dos problemas e dos objetivos.”.

Com isso, após as etapas escolhidas: com objeto, tipo de pesquisa e dados iniciais a ser levantado com a documental, o próximo passo foi montar a delimitação do universo presente que a pesquisa seria realizada, para Vergara (2005, p. 49) o universo está lidado com que “é o circunscrito a uma ou poucas unidades [...] e assim, tem um caráter de profundidade e detalhamento. Sendo este, ser ou não ser realizado no campo”.

Para um entendimento melhor a respeito do objetivo a ser pesquisado, com foco no Programa de Reforço Escolar, sendo este uma política pública adotada pelo município com objetivo de recuperar o aprendizado dos alunos, que em síntese apresentaram um “baixo desempenho”, com o Ideb não alcançado pelo município conforme metas estabelecidas pelo governo. Deste modo, a pesquisa concentrou-se em um programa único para alunos da zona rural e urbana do ensino fundamental maior.

Quanto à escolha de comparação de resultados de performance do município com notas do Ideb de 2017, a escolha justifica-se por ser uma avaliação externa que apresenta um resultado que indica esse acompanhamento, sendo que o Projeto Mais Ideb, pertencente ao Estado do Maranhão, leva acompanhar, junto com o município o aprendizado do aluno para alcançar o desempenho esperado com a avaliação interna. Portanto, esse fato, está diretamente relacionado ao Programa implementado pelo município de Igarapé grande.

## **5.2 Tipos de Pesquisa**

Para Oliveira (1999) um método é formado por inúmeros segmentos de processos possibilitando o conhecimento de uma determinada realidade, produzindo um determinado objetivo com o desenvolvimento de certos procedimentos. Fachin (2001) comenta que o método científico é caracterizado pela escolha dos procedimentos essenciais para buscar as descrições necessárias e a explicações para uma determinada situação de estudo e com isso, é formada a sua escolha por critérios conhecidos, sendo de: natureza objetiva, que se aplica e também o objetivo que está ligado com o estudo a ser aplicado.

Assim para essa dissertação, buscou-se uma abordagem qualitativa. Tendo o caminho metodológico formado inicialmente por um estudo documental do programa e bibliográfico para a fundamentação, com a realização da pesquisa de campo, aplicado por um estudo de caso, no intuito de analisar e observar os resultados do programa intitulado de Reforço Escolar da rede de educação pública de Igarapé Grande – MA.

Para Triviños (1994) desenvolver um estudo com objetivos qualitativos é de grande importância e “destaca que estudo de caso é uma categoria de pesquisa que nos permite analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade”.

Quanto busca-se o conhecimento pretendido, os autores Denzin & Lincoln (2001) mostra algumas diferenças na compreensão de um fenômeno para um outro. E neste caso, comenta que o Método do Estudo de Caso enfatiza uma compreensão que fundamenta-se basicamente através do conhecimento tácito e para o autor, possui uma forte ligação com a questão da intencionalidade de ação, não ocorrendo com objetivos de mera explanação, baseados em conhecimento proposicional. Deste modo, quando uma explanação buscar o conhecimento proposicional, o estudo de caso será uma desvantagem, mas tem-se um objetivo de compreensão com ampliação da experiência, essa desvantagem acaba desaparecendo.

A pesquisa realizou-se também, utilizando a técnica intitulada de observação livre, com aplicação depois, de entrevistas com o perfil semiestruturado. Para a realização da observação nesse estudo, foi fundamental que a pesquisa, não traduzir-se somente um simples olhar no processo praticado pelo programa. Implicando em direção em vivência cotidiana do qual possibilitou extrair pontos essenciais de experiências conceptivas do pesquisador.

Para essa posição, Mucelin (2006), comenta que:

[...] destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparências e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo, de relações [...]. (Mucelin, 2006, p. 107).

Também buscou-se para estruturar a pesquisa, a técnica metodológica de entrevista semiestruturada. Pois para Minayo (1993, p. 108) é considerada uma ação de [...] “conversa entre duas pessoas, realizada por iniciativa do entrevistador, com a destinação de fornecer as informações pertinentes do objeto de pesquisa e possibilitando a entrada (pelo entrevistador) de temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo”.

Entende-se que as entrevistas possuem classificação onde são conhecidas como: as estruturadas e as semiestruturadas. Para um maior entendimento, temos que observar que as

entrevistas estruturadas estão ligadas com questões, onde as perguntas e respostas estão fechadas de respostas pré-determinadas.

Sendo assim, nas entrevistas semiestruturada. Conforme Mucelin (2006) considera que:

[...] aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada. (Mucelin, 2006, p. 101).

Para conhecimento dos roteiros das entrevistas semiestruturadas da pesquisa, está apresentada nos (Apêndice A) e (Apêndice B) onde foram contempladas nas suas estruturas, variáveis ligadas para as questões quantitativas e questões qualitativas. Deste modo, as informações coletadas durante a programação com os entrevistados, permitiram-nos avaliar suas percepções conforme o determinado pelo objeto de estudo da pesquisa, sendo após caracterizadas suas respostas conforme análise dos conteúdos.

Onde através dos instrumentos aplicados na realização desta pesquisa, observou-se os fatores principais, positivos e negativos do desenvolvimento dos alunos frente às aulas de reforço escolar e possíveis efeitos desta ação para o aprendizado dos mesmos.

### **5.3 Lócus da pesquisa**

Logo após realizadas as definições do tipo de pesquisa que seria desenvolvida para esse trabalho, buscou-se avaliar o cenário que estava proposto ou lócus da pesquisa, assim buscou-se estudar o fenômeno dentro da sua área geográfica. Dentro dessa consideração, que essa amostragem é uma necessidade do pesquisador, pois tem o fato que esse fim de pesquisa, não poderá estudá-la em qualquer parte, como também impossibilitado de desconsiderar a população ou tamanho da amostra conforme os objetivos da pesquisa, pois cabe ressaltar que uma grande comunidade adotada para o estudo, exigirá um tratamento maior das estatísticas, podendo até mesmo, dificultar todo o processo de coleta de dados desejados.

#### **5.3.1 O estado do Maranhão**

Entende-se que o nome que levou a origem histórica para o Estado, tem como a referência o Rio Marañón da região Peruana, onde na linguagem tupi possui o significado de “mar” ou “corrente”. O Maranhão, é representado pela sigla das letras MA, onde estado, dentro da região brasileiro, encontra-se localizado na região do nordeste, situado em área de transição do Nordeste e o Amazonas.

Possui registrado como extensão geográfica o valor aproximado de 331 mil km<sup>2</sup>, assim ocupa a oitava posição na extensão territorial dentro do Brasil. Possui a capital, conhecida como São Luís, hoje patrimônio da Humanidade e seu povo gentílico são chamados de maranhense.

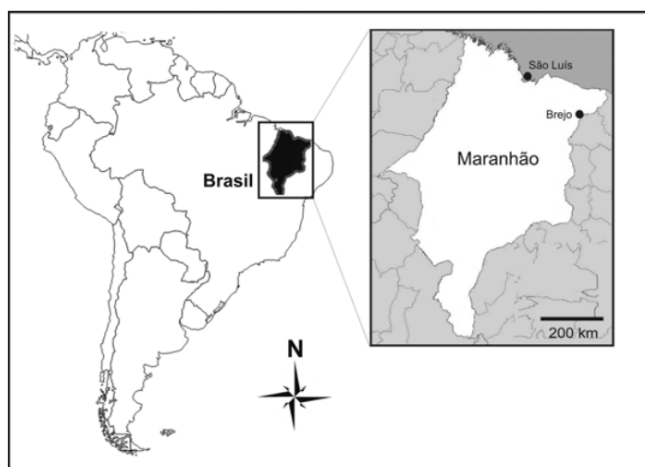
Entende-se que o nome que levou a origem histórica para o Estado, foi referenciado através das histórias com o Rio Marañón, situado na região Peruana, onde na linguagem tupi possui o significado de “mar” ou “corrente”.

A sigla MA é a representação do Estado, localizada na região nordeste do país, fazendo uma transição de via entre o Nordeste e o Amazonas.

Com aproximado de 331 mil km<sup>2</sup> de extensão geográfica, ocupando a oitava posição no ranking nacional de extensão territorial. O Estado possui a capital reconhecida como Patrimônio da Humanidade, onde a cidade de São Luís é representada por sua beleza arquitetônica formada por casarões seculares.

A capital de São Luís, conhecida como a única cidade em todo o país, tendo sua fundação iniciada por franceses, sendo o principal centro urbano de economia industrial do Maranhão. Também pertencentes ao elo de cidades de grande relevância econômica no Estado são conhecidas: o município de Imperatriz, de São José de Ribamar, de Timon, de Balsas e Caxias, estas duas últimas próximas do Estado do Piauí.

Como consequências históricas, ocorreram no século XX, duas grandes correntes migratórias de grande relevância registradas perante o território. Onde a Primeira, foi constatada com a chegada do povo sírio-libaneses, logo após vieram os cearenses, que adentraram no estado em busca de melhores condições vida, trabalhando nas lavouras de arroz e milho.



**Figura 5.** Mapa de Localização do Estado do Maranhão no Brasil

Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-cidade-de-Brejo-Estado-do-Maranhao\\_fig1\\_257927289](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-cidade-de-Brejo-Estado-do-Maranhao_fig1_257927289)

No ranking populacional, o estado com 7.000 mil habitantes, atualmente, está ocupando a 16ª posição. Dentro da média regional (norte e nordeste), apresenta uma densidade pequena com 21.09 hab/km<sup>2</sup> registrada. Apesar de pouca uniformização em seu território, constituindo assim, as grandes discrepâncias apresentadas na sua densidade. Embora possua uma densidade populacional maranhense alta, em torno do golfão, os restantes dos territórios maranhenses são formados por escassos povoados, possuindo amplas extensões desérticas de espaço.

Quanto a sua formação populacional, encontra-se existente, muitos descendentes e remanescentes de povos indígenas. Assim, tendo as outras parcelas constituídas na sua composição de povos negros e pardos.

Com um índice de urbanização bem baixo, devido que um terço da população encontra-se vivendo em áreas urbanizadas. Também o Estado possui uma expectativa de vida muito menor entre os estados da federação nacional, a 27º posição, com uma expectativa de vida média em torno de 70,6 anos. A sua composição do seu (IDH) encontra-se em 0,678, valor esse, considerado de nível médio brasileiro.

### ***5.3.2 Local de investigação – Município de Igarapé Grande***

Igarapé Grande, possui uma área de 374,3 km<sup>2</sup> e conta com o aproximado de 11 mil habitantes, conforme dados do último censo (2017). Onde mostra-se com 29,5 habitantes por km<sup>2</sup>, densidade demográfica distribuída em todo o seu território. Dentro de sua área de divisas, faz vizinhanças com alguns municípios, sendo constituídos por os Lagos de Junco e Rodrigues, também Bernardo do Mearim. Igarapé Grande, situando-se a 28 km a Sul-Oeste do município de São Luís Gonzaga do Maranhão, considerado uma das maiores cidades que está mais próxima de sua região.

A sua história é formada no início de 1904, onde dois caçadores da região do nordeste migraram para o Estado, onde localizaram-se próximo a região do Mearim<sup>4</sup>, onde acabaram penetrando adentro a matas na busca de uma melhor localização de maior facilidade, que pudessem desenvolver atividade de caça e pesca, assim acabaram localizados em região com um Igarapé<sup>5</sup> que possuía um com grande volume de água, que o chamaram de Igarapé Grande. Onde construíram um pequeno barraco improvisada e com isso, iniciaram-se suas

---

<sup>4</sup> A Região de Planejamento do Mearim é uma das 32 Regiões Administrativas do Estado do Maranhão, no Brasil

<sup>5</sup> Um igarapé é um curso d'água amazônico de primeira, segunda ou terceira ordem, constituído por um braço longo de rio ou canal.

atividades.

E desta forma, foi constituída a origem da povoação e logo depois de alguns anos, foi construída a sede do município.

Conforme o censo de 2017, o município, possui uma proporção de crianças na faixa de 5 a 6 anos com 97,08%. Sendo que a proporção de crianças da faixa etária de 11 a 13 anos é de 83,61% que frequentam ainda os anos finais do ensino fundamental; com isso, observa-se através dos dados que a proporção dos jovens da faixa de 15 a 17 anos é de 46,34% que estão no ensino fundamental completo; e os jovens da faixa de 18 a 20 anos, é de 32,25% com ensino médio completo. O fato conforme dos dados dos censos de 1991 a 2017, mostra que essas proporções tiveram um aumento de 59,65% para 62,72% respectivamente.



**Figura 6.** Imagem da cidade de Igarapé Grande – MA

Fonte: <https://blogigarapegrandedetodos.blogspot.com/2019/01/parabens-pelos-seus-57-anos-igarape.html>

No entanto no ano de 2017, obtinha um percentual de 77,98% da população da faixa de 6 a 17 anos, estavam dentro das salas de aulas no ensino básico regular, isto é, apresentando até dois anos de defasagem na idade-série. Nos anos 2000 esse percentual estava em torno 62,93% e, e nos anos noventa o percentual médio apresentava o valor de 61,82%.

Assim, durante os últimos 5 anos, o município teve despesas média no valor de R\$ 3.491,33 por aluno em sala de aula, obtendo um resultado no IDEB de 2017 com a nota média de 3,6 para alunos do fundamental I e a nota de 3,3 alunos do fundamental II.

Com os bons resultados mencionados pelas avaliações externas, como por exemplo a Prova Brasil/SAEB de 2017, só comprova que o município através da secretaria de educação, mostra-se comprometida de um certo modo, garantindo esforço em conjunto com as escolas para o crescimento e a superação de suas metas.

### **5.3.3 Projeto de aulão nos finais de semanas – promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos (as) do 9º ano do ensino fundamental”**

Com a proposta de melhorar e alcançar as metas do Ideb, esta ação de implementação de reforço como Projeto educacional de Igarapé Grande, trouxe grandes contribuições para as escolas em especial aos alunos do 9º ano e como política pública de educação, no sentido de proporcionar momentos de estudos mais aplicados, atendendo disciplinas específicas para possibilitar que as habilidades e competências sejam efetivamente consolidadas ao ponto dos alunos encontrarem o êxito previsto nas avaliações externas, Prova Brasil e Prova do IFMA de 2020.

Entende-se que o IDEB é uma ferramenta de controle de políticas públicas, trabalhando com metas estabelecidas, onde são considerados uma análise das determinações históricos sociais e econômicos que envolve a sociedade, estipulando resultados conforme a realidade e isso, possibilitando o enfrentamento dos problemas com vistas na superação das dificuldades educacionais.

Luckesi (1995) faz uma consideração onde fala que:

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (Luckesi, 1995, p. 148).

E esse fato, está evidenciado nos resultados indicados pelos baixos índices de desempenhos da educação das capitais e dos municípios, levando o governo federal a realizar intervenções nos sistemas de educacionais, através das aplicações de avaliações externas e assim, disponibilizou recursos necessários com intuito de amenizar os problemas relativos ao desempenho que incomodava os governos, os educadores, e a sociedade brasileira.

Diante essa realidade, onde também o município de Igarapé Grande – MA estava incluso, e precisava buscar alternativas para amenizar o problema, buscou-se através da secretaria de educação do município, assumir uma política educacional responsável e deste modo, foi planejado um programa que envolvesse todas as escolas e alunos do 9º ano do ensino fundamental maior, para a realização de aulões nos finais de semana com intuito de proporcionar uma melhor aprendizagem de reforço, através das atividades de leitura, escrita e conhecimentos nas disciplinas de matemática e português. Todo o método programado para esse evento foi planejado por uma equipe de professores e coordenadores, através de ações disciplinares que pudessem ser efetivas e uma maior compreensão quanto aos objetivos para

alcançar as metas traçadas.

O planejamento inicial foi desenvolvido em meados de 2018 para ser efetivado no primeiro semestre de 2019. Sua execução, aconteceram com atividades envolvendo “aulões” que aconteceram sempre nos finais de semana, exclusivamente nos sábados, com frequência quinzenal.

#### **5.4 Questões da investigação**

Conforme relatado na parte introdutória deste trabalho, onde foram expostas o contexto do problemas relacionados com aprendizagem, sendo essas atreladas em variáveis diversas, portanto essa pesquisa acaba sendo uma ferramenta que auxiliará para a melhoria do aprendizado, e nesse caso, cabe relatar que é imprescindível que programas que comprometem-se a trabalhar com o “reforço escolar” seja de fato, um instrumento que possa ser inserido no contexto escolar ou em políticas públicas, através de um planejamento bem elaborado para estes fins, pois alguns estudos, mostram essa importância onde autores como: Esquincalha (2013); Monteiro & Sborowski (2006); Zibetti, Pansini e Souza (2012) apontam a existência de uma elevada incidência de fracassos atrelados com programas dessa envergadura que são implementados nas escolas, através “aulão” sem obter o resultado desejado.

Diante destas considerações, entende-se que a principal indagação para esta pesquisa volta-se a questão da eficiência e eficácia do programa para ao município de Igarapé Grande, assim busca-se avaliar:

- ✓ Quais as implicações que envolveram durante o projeto de reforço escolar aos alunos do ensino fundamental maior, como estratégia de melhoria da performance nas disciplinas de matemática e português, auxiliando para o processo da aprendizagem de alunos do 9º ano das escolas?

Reforçando a pesquisa e a questão principal indagada, buscou-se ainda entender alguns processos que envolvem o projeto para seu resultado eficiente e eficaz:

- ✓ O projeto foi desenvolvido dentro de um planejamento sistemático?
- ✓ Quais foram os ganhos reais para o aprendizado dos alunos e para a rede municipal?
- ✓ Os métodos de ensino utilizados foram efetivos?

## 5.5 Objetivos

O objetivo desta pesquisa, molda-se em busca da intenção de haver o esclarecimento do contexto problemático que o pesquisador apresentou e pretende solucionar ou não, com ajuda dos caminhos teóricos e práticas de campo até os resultados serem alcançados de forma científica. Entende-se então que o processo de estabelecer objetivos geral e específico da pesquisa, indica a direção que o pesquisador deverá realizar a investigação, caracterizando a sua visão com estudos a respeito do assunto ou tema a ser tratado.

### 5.4.1. *Geral*

Analisar as implicações que envolveram durante o projeto de reforço escolar aos alunos do ensino fundamental maior, como estratégia de melhoria da performance nas disciplinas de matemática e português, auxiliando para o processo da aprendizagem de alunos do 9º ano das escolas da rede pública de Igarapé Grande – Maranhão - Brasil

### 5.4.2. *Específicos*

1. Entender os impactos gerados durante o desenvolvimento do projeto de reforço escolar;
2. Descrever os principais desafios que o projeto proporcionou durante toda a sua fase de construção e implementação;
3. Interpretar o planejamento inicial com os resultados gerados;
4. Verificar a eficiência dos métodos de ensino durante as aulas de matemática e português;
5. Conhecer os ganhos reais para o aprendizado dos alunos e para a política educacional do município.

## 5.6 Hipóteses e variáveis

Kupfer (1995, p. 79), comenta que “... o processo para o aprendizado está voltado na dependência de uma razão que motiva a buscar o conhecimento”. Entende-se que essa citação, mostra que os alunos devem ser motivados de modo constante, com a intenção de quererem aprender ainda mais, sendo assim, deve-se evitar que os professores “despejem” um amontoado de informações em suas cabeças, levando-os a não terem noção nenhuma do sentido das coisas. Assim, o método de apresentar o conteúdo ensinado, poderá agir de forma

ao contrária, levando para a

Entende-se que muitas vezes aulas de reforço aplicados em sala de aula ou não, possuem uma tendência imediatistas, partindo quase sempre, para o lado emergencial de um certo resultado negativo, onde acaba não havendo um planejamento detalhado com metas e objetivos claros e com isso muitas vezes não contendo controle nenhum, por parte de quem o desenvolveram, levando muitos vezes os alunos e até mesmo seus pais a procurarem um outro apoio em busca de complementar o aprendizado, que o programa” planejado” seria para esse efeito.

Programas com esses objetivos geralmente trazem problemas, pois muitas vezes os seus resultados que são esperados pela comunidade escolar acabam não sendo alcançados. Pois entende-se que as aulas de reforço, buscam abordar temáticas disciplinares com objetivos específicos propostos, que são direcionados para os desafios, onde geralmente são focados para solucionar alguma dificuldade de um aluno. E caso esse desafio não for possível a ser atingido, novos problemas serão levantados e na maioria sem solução imediata.

Assim, por mais que o grupo de professores de programa de reforço, seja eficiente e por mais que busquem um constante esforço para ensinar de forma proativa, provavelmente alguns alunos ainda não consigam obter um resultado satisfatório, sendo que, grande parte de programas com foco em aulas de reforço escolar, estão sendo confundidas como o sendo, um acompanhamento educacional, fazendo com isso, que haja uma decepção por parte dos estudantes com os resultados finais.

Os impactos sentidos com a decepção, não está atrelada somente com os alunos, acaba chegando aos pais também, pois estes são considerados os maiores responsáveis em motivar seus filhos para participarem das aulas de reforço, com objetivo de verem acompanhar o ritmo dos outros alunos e desta forma, acaba tal programa não solucionando o problema objetivado de uma forma eficiente e eficaz.

### **5.7 Caracterização da amostra e critérios de seleção**

A população desta pesquisa, teve em sua composição, a inclusão de uma parte da literatura que foram disponíveis pela internet, buscando relacionar com tema de estudo abordado, como também, buscou-se analisar alguns trabalhos acadêmicos que estão disponíveis no banco de dados do portal do Capes no site <https://www.periodicos.capes.gov.br/>, e completados por questões selecionadas de Livros.

Quanto as amostras dos documentos (trabalhos científicos) avaliados durante a

pesquisa, buscou-se seguir a linha de raciocínio ao tema, com a leitura de artigos, dissertações e teses a partir das variáveis de interesse para o trabalho, obtendo um total de 18 trabalhos analisados. Toda a fase de seleção, foi tratada e realizada a partir de uma criteriosa análise das literaturas dos trabalhos acadêmicos, onde buscou-se selecionar apenas aquelas literaturas que estavam com a mesma proposta de critérios pretendidos para inclusão deste estudo. Sendo assim, incluídas publicações que trataram das discursões pretendidas para responderem à questão da problemática em estudo, com publicações variadas, com objetivo de entender o conhecimento passado com o problema de hoje, concentrados nos períodos de 1992 a 2017, aplicado com o idioma português, sendo que todos os tipos de formação de métodos científicos foram aceitos para a construção das discussões desta pesquisa.

Para a efetiva análise conclusiva deste trabalho, as informações foram obtidas de sensata e normatizadas conforme os objetivos da pesquisa, sendo utilizados para levantamento de dados um questionário para os alunos e entrevistas com os coordenadores e professores, utilizando-se, perguntas abertas e fechadas todas relacionadas com o assunto da pesquisa.

Aplicação das ferramentas de recolha de dados, teve a presença dos coordenadores do programa e professores atuantes das disciplinas de reforço, bem como alunos envolvidos durante o programa, todos os sujeitos selecionados, são pertencentes as escolas e rede pública de ensino envolvidos diretamente com o programa desenvolvido de reforço escolar. A pesquisa foi realizada no entre 05 de julho de 2019 até 30 de agosto de 2020, período este acompanhados pela implantação e finalização do projeto.

Quanto aos critérios de seleção das amostras, todo o trabalho de campo voltou-se para acompanhar a equipe de coordenação do projeto, professores selecionados de matemática e português, com a participação de alunos do nono ano do ensino fundamental, sendo selecionadas escolas da zona urbana e rural distribuídas em todo o município.

Tabela 01

**Campo da amostra – população total dos entrevistados/sexo**

| SUJETOS                   | QTD         | Masc. | Fem. |
|---------------------------|-------------|-------|------|
| Coordenador Pedagógico    | 01          | 00    | 02   |
| Professores               | 06          | 02    | 04   |
| Alunos                    | 75          | 40    | 35   |
| Total                     | 82          | 42    | 41   |
| Equipe Efetiva do Projeto | 150 pessoas |       |      |
| Total da amostra geral    | 54%         | 51%   | 50%  |

*Nota:* Tabela de controle do aluno

O projeto teve 150 pessoas envolvidas diretamente, sendo distribuídas entre a coordenação do projeto, professores e alunos, assim para o desenvolvimento da pesquisa,

buscou-se realizar as entrevistas semiestruturadas com 54% do efetivo direto do projeto, onde 51% desse efetivo estava direcionado ao grupo masculino e 50% ao grupo feminino.

Tabela 02

**Campo da amostra – população total dos professores/turma/disciplinas**

| SUJETOS                | Qtd  | Português | Matemática |
|------------------------|------|-----------|------------|
| Professor da Turma 01  | 02   | 01        | 01         |
| Professor da Turma 02  | 02   | 01        | 01         |
| Professor da Turma 03  | 02   | 01        | 01         |
| Total                  | 06   | 03        | 03         |
| Total da amostra geral | 100% | 50%       | 50%        |

*Nota:* Tabela de controle do aluno

Para as entrevistas foram selecionados 100% dos professores do projeto, sendo que todos pertencentes do quadro efetivo concursado nas disciplinas de sua contratação, licenciatura em (matemática e português) entre 05 (cinco) a 10 (dez) anos de rede pública do município.

Por motivos da Pandemia Mundial as entrevistas foram reprogramadas, sendo realizadas entre as datas de julho a agosto de 2020.

Tabela 03

**Campo da amostra – turmas selecionadas p/observação em sala de aula**

| SUJETOS                | Qtd  | Português | Matemática |
|------------------------|------|-----------|------------|
| Turma 01               | 01   |           | 01         |
| Turma 02               | 01   | 01        |            |
| Turma 03               | 01   | 01        |            |
| Total                  | 03   | 02        | 01         |
| Total da amostra geral | 100% | 33%       | 16%        |

*Nota:* Tabela de controle do aluno

Para a realização de levantamento de dados com a Observação de Sala de Aula, foram selecionadas grupos de alunos, pertencentes a turma 01 com aula de matemática e alunos da turma 02 e 03 com aulas de português. Esse processo foi desenvolvido durante o período de execução dos aulões em 2019 no mês de agosto a novembro.

## 5.8 Instrumentos de recolha e análise de dados

Entende-se que todos os trabalhos de nível científico devem considerar uma abordagem de um tema, que seja de grande relevância para área científica de forma acadêmica ou social, trazendo uma nova perspectiva de visão sobre o mesmo.

E para cumprir esse objetivo, existem diversas metodologia que devem ser escolhidas conforme o tema proposto e depois é preciso reunir a informações necessárias, integrando os conceitos sobre as questões de estudos, com isso, busca-se por materiais de referências

científicas, realizando depois uma análise crítica de todos os fatos e dados encontrados pelo pesquisador.

Deste modo, é fundamental que o processo de coleta de dados seja desenvolvida utilizando alguns critérios e com tudo buscando uma seriedade e ética durante sua construção, pois, informações errôneas levam a conclusões equivocadas podendo assim, comprometer a qualidade de todo o trabalho montado.

O trabalho teve seu direcionamento para a realização de uma pesquisa qualitativas, e sua atividade de análise foi direcionada o estudos de análise de conteúdo, servindo para construção da base da pesquisa, com a utilização da análise qualitativa das entrevistas, das observações realizadas nas turmas, e fortalecendo com as questões abertas e fechadas com os questionários aplicados aos alunos.

Assim, buscou-se com análise, fazer a compreensão do significado dos dados coletados e também teve seu objetivo de facilitar um melhor entendimento dos conteúdos com aplicação de classificação textual, que foram depois, apresentadas nos resultados de forma sistematizada, através da divisão de categorias contidos nas respostas.

#### ***5.8.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados***

Para construção desta pesquisa, foi realizado um grande esforço durante as fases de coleta de dados, sendo essas realizadas com ajuda de ferramentas que possibilitaram a realização das entrevistas individuais, sendo essas montadas com questões, isto é semiestruturada. Em seguida, foram organizado um planejamento prévio para que pudessem se realizadas uma observação no desenvolvimento de algumas aulas, com o programa na fase de implementação.

Anteriormente foram realizadas visitas na coordenação do programa, na sede da secretaria de educação municipal, para coletar documentos para efeito da realização da pesquisa documental de modo detalhado, buscando entender seu planejamento e controle.

Para a coleta de dados primária, foram realizadas entrevistas com 07 sujeitos, integrantes do quadro funcional do programa de reforço. Sendo que sua realização teve uma duração média na casa de 40 minutos, foram utilizadas gravações através do celular que posteriormente foram transcritas integralmente conforme as expressões verbais dos entrevistados, e depois seguiram para análise do pesquisador. Também, buscou-se realizar a seleção dos sujeitos, somente aqueles que foram selecionados para fazerem corpus dos entrevistados, buscando respeitar as diversidades de cada indivíduo, com isso o pesquisador

ficou neutro de qualquer tentativa de ajudar nas colocações dos pensamentos, evitando assim, qualquer discriminação.

Entende-se, que durante as realizações de entrevistas de cunho individuais, são observadas que as respostas contem um contexto mais variado de questões direcionadas para o tema, possibilitando um melhor alcance das percepções movidas pelos diversos grupos, que estão relacionados com as variáveis do estudo. Para Richardson (1999, p. 160), “é considerada uma técnica de muita importância, permitindo que seja desenvolvido uma estreita relação de confiabilidade entre os indivíduos participantes da pesquisa. Sendo um modo de comunicação onde uma determinada informação é transmitida”.

Com isso, a opção de utiliza-se da técnica de entrevista com o uso de uma estrutura voltada para o semiestruturado, foi movida em função de buscar melhores entendimentos para o pesquisador, captando as respostas com maior facilidade, dentro da perspectiva dos entrevistados. Pois entende-se que através de realizações de entrevistas com o eixo livre, utilizando nenhuma estrutura prévia de apoio, leva os participantes a falarem conteúdos de uma forma mais livre, Com isso, Roesch (1999, p. 159) comenta que essa estrutura, “resulta em obter um acúmulo de informações e difíceis para analisar, onde muitas vezes, não oferecem uma visão bem clara para a perspectiva do entrevistado.”

Para Vergara (2000) a coleta de dados secundários é realizada através de pesquisas que envolvem o site da empresa e os documentos institucionais que fazem parte do planejamento, controle e de outros que possibilitem conhecer as questões norteadoras da pesquisa. Deste modo, optou-se para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, também fazer uma análise dos documentos que constituíram todo o programa de reforço, com objetivo de enriquecer ainda mais os dados, sendo assim, buscou-se pelos documentos de construção e controle do programa, onde foram analisados buscando somente responder os objetivos da pesquisa.

Marconi & Lakatos (2002) afirmam que para obter fontes de dados confiáveis no conhecimento das rotinas organizacional é fundamental a utilização da técnica de observação. E através desta técnica, busca-se conseguir as informações detalhadas, onde utiliza-se dos sentidos que envolvem o processo, alcançando assim, certos aspectos que estão contidas na realidade, sendo consideradas em primeira vista visões não organizadas. Os autores também citam que esse é um instrumento de investigação bem antigo, advindo dos estudos da Antropologia, constituindo-se de uma técnica de pesquisa fundamental. Com objetivo de auxiliar o pesquisador na obtenção de identificar as provas ligada aos objetivos que não estão

claros na mente dos indivíduos, mais leva guiar para o comportamento em seu dia a dia. Com isso, a técnica de observação acaba desempenhando um papel de grande relevância dentro da pesquisa, obrigando o investigador adentrar de modo direto com a realidade a ser pesquisada.

Esse trabalho foi todo constituído através de uma forma metodológica que iniciou-se com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, onde buscou-se aprofundar ao tema pretendido, com leitura prévia de documentos e alguns livros onde também foram selecionados para uma composição bibliográfica trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e artigos.

Sendo servidora da rede municipal e professora participante do programa de reforço escolar pelo município em estudo, optou-se em promover essa discussão e apresentar os possíveis efeitos (positivos e negativos) do programa de reforço escolar dentro do processo da aprendizagem, focando principalmente os alunos e professores inseridos no programa.

A observação iniciou-se, baseada nos encontros realizados no início do ano letivo de 2019 com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação do Município, para tratar dos assuntos relacionados à apresentação do programa de reforço e sua organização envolvendo a participação de todas as escolas do ensino fundamental maior.

Desta forma, as atividades de observação realizadas nesta pesquisa, foram baseadas dentro de um planejamento prévio, com aprovação dos responsáveis, tendo iniciado os encontros logo no início do ano letivo de 2019 com a equipe pedagógica da Secretaria de

Educação do Município, onde também foram tratados os assuntos relacionados com apresentação do programa e sua organização envolvendo a participação de todas as escolas do ensino fundamental maior.

Durante o encontro inicial, foram abordadas questões que poderiam acontecer durante a implementação do programa, avaliando assim, as dificuldades mais presentes durante o dia a dia dos educandos, foram levantadas, algumas variáveis que poderiam dificultar no processo de aprendizagem dos alunos.

A observação e o acompanhamento dos alunos inseridos no programa deram início em meados do mês de agosto de 2019, com os alunos do nono ano de cada escola distribuídas pelo município.

| LISTA DE VERIFICAÇÃO   |  |         |
|--|--|---------|
| ASPECTOS A OBSERVAR EM SALA DE AULA  |  |         |
| Nome Professora:   | Nº alunos:   | Hora:   |
| Disciplina:  | Ano:   | Turma:  |
| ASPECTOS A OBSERVAR  |  | SIM/NÃO |
| 1. A planificação da aula foi seguida?   |  |         |
| 2. Os recursos utilizados eram adequados as atividades propostas?                                    |  |         |
| 3. Os recursos utilizados eram adequados a idade e as competências dos alunos?                       |  |         |
| 4. Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?             |  |         |
| 5. O ambiente de sala de aula era promotor de sala de aula?  |  |         |
| 6. As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?            |  |         |
| 7. As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos proposto e as características dos alunos? |  |         |
| 8. O professor apresentou domínio do conteúdo abordado?  |  |         |
| 9. Houve evidências que o aluno tenha aprendido?   |  |         |
| 10. Os alunos foram avaliados?   |  |         |
| 11. Os alunos participaram da sua própria avaliação?   |  |         |
| 12. Foram identificadas alguma necessidade de formação?  |  |         |
| LISTA DE VERIFICAÇÃO   |  |         |
| INDICADORES A OBSERVAR NA SALA DE AULA   |  |         |
| Características  | INDICADORES  | SIM/NÃO |
| Diferenças individuais   | Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem de escrita, mas adequada a cada aluno. |         |
|  | Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada as competências de cada aluno.    |         |
|  | Cria oportunidade para reforçar a autoestima de cada aluno   |         |
| Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas   | Define objetivos de aprendizagem   |         |
|  | Propõem atividades de aprendizagem a escrita adequadas aos objetivos propostos                     |         |
|  | Propõem estratégias de aprendizagem na escrita diferenciadas para grupos e indivíduos.             |         |
|  | Estimula o pensamento do aluno   |         |
|  | Estimula a interação entre alunos  |         |

**Figura 7.** Modelo usado de lista de verificação de acompanhamento das Observações de sala de aula

Fonte: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/FICHA-DE-ACOMPANHAMENTO-DE-AULA.pdf>

Com a utilização da prática de observação, pode-se constatar que a ferramenta é de grande importância para testar a teoria com a prática, desta forma, teve-se um contato maior com a realidade do programa, bem como suas práticas desenvolvidas, possibilitando fazer depois um diagnóstico parcial, identificando as principais dificuldades encontradas para o aprendizado de forma eficiente e eficaz. Silva e Aragão (2012), comentam que o ato de fazer uma boa observação leva a obter uma análise e também uma compreensão nas relações dos sujeitos que integram-se entre si e no meio em que vivem.

### 5.8.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados

Com vistas em responder aos problemas levantados para esta pesquisa e aos seus objetivos a serem respondidos, a pesquisa dissertativa, que propuseram-se mostrar os dados coletados e assim na sua sequência foram utilizados uma análise textual de categorias, que para Bardin (2011), é um produção de texto com utilização de subdivisão de palavras realizadas em categoriais formando um agrupamento semelhante com a pergunta. A opção do pesquisador por esse tipo de análise, respaldou-se pelo fato, que hoje é considerada por

muitos autores e pesquisadores, sendo a melhor alternativa para estudar, opiniões e atitudes dos sujeitos pesquisados, utilizando-se os dados qualitativos, que neste caso, foi opção para levantamento de campo dos dados levantados.

Assim, toda a interpretação dos dados, deram-se através do método de análise de conteúdo, onde foram respaldados pelas interpretações realizada pelas observações das atividades do Programa. Com isso, o processo de formação das categorias concretizou-se atendendo a forma com que Bardin (1977) previu, onde após realizada toda a seleção do material contida nos textos da pesquisa de campo, foram realizadas as leituras necessárias, sendo que a explorações textuais foram realizadas através de codificações manualmente. Observando a repetição das palavras, que foram depois trianguladas com os resultados observados, formando unidades de registro, efetuando-se depois toda a categorização progressiva para as discussões posterior.

Entende-se que as categorias montadas neste trabalho, somente dizem respeito para a temática em que o estudo está sendo descrito com o propósito em responde aos objetivos traçados nesta pesquisa, não servindo de modelo para outros estudos, pois são caracterizados conforme ao tema de estudo proposto.

Com isso, configura-se como categorias iniciais, sendo as primeiras impressões entendidas pelos entrevistados sobre a realidade do fenômeno estudado. Assim, resultam-se pelo processo da codificação realizada pelas entrevistas transcritas. Sendo que cada categoria constitui-se um trecho selecionado pelas falas dos entrevistados, contando também pelo respaldo das referenciais teóricas contidas no trabalho. É importante salientar que não possuem “regras” definidas, para a montagem das categorias, não há alguma determinação do limite de número, sendo que essas questões estão contingenciadas pela quantidade do corpus textual de dados coletados.

Para este trabalho, foram analisados documentos específicos ligados ao tema, buscando-se inicialmente uma analisar a LDB/96, nos capítulos referenciados com as políticas de reforço escolar, o Plano Nacional de Educação, que propõem metas para o ensino fundamental e isso acaba sendo alvo do programa de reforço. As Diretrizes Curriculares Nacionais, foi alvo para entendimento dos detalhes em estudo, pois baseiam-se nas definições dos princípios, dos fundamentos e dos procedimentos da educação básica, estando ligado diretamente com o processo de ensino e aprendizado dos educandos.

E por fim, buscou-se analisar documentos internos, alguns PP pertencentes a rede municipal, com objetivo de fazer uma verificação nas suas ações, concebidas para programas

com vistas para o reforço escolar e os documentos que envolveram na implementação do programa e objeto de estudo.

Foram priorizadas análise inicial para obter um entendimento sobre as políticas educacionais do reforço com a gestão atual, com intuito de verificar a eficiência e a eficácia das ações estratégicas adotadas pelo município para obtenção de um ensino de qualidade para o município.

Deste modo, o processo de análise teve sua consolidação final e tonando-se um procedimento de respostas qualitativas, quando implementados com análise do contexto observados durante as aulas programadas.

Após registrados todos os dados apresentados pelas entrevistas, observações e documentos avaliados, estabeleceram-se alguns parâmetros na busca de configurar as respostas das indagações do problema, bem como direcionar as possíveis possibilidades para realização de programas com maiores acertos. Onde farão impactos positivos na busca da melhoria em programas voltados para o tema estudado.

#### **4.9 Ética da Pesquisa**

Entende-se que a ética é fundamental dentro do processo acadêmico e deste modo é considerada uma das ferramentas de apoio para o desenvolvimento e conclusão de pesquisas com elevado teor qualitativo e transparente para a sociedade científica, pois essa razão, que muitas associações espalhadas pelo mundo, agências governamentais, faculdades e universidades estejam adotando métodos e regras com políticas bem específicas relacionadas com as questões da ética em pesquisa científica.

É importante salientar a existência de uma cultura estudantil com poucas atitudes responsáveis com isso, observa-se muitos alunos desde do início de sua vida estudantil, pouca preocupação no cumprimento as legislações, até mesmos no cumprimento de suas responsabilidades trabalhistas, assim é visto que muitas áreas de direitos trabalhistas, essas questões são infligidas constantemente. Deste modo, é importante entender, que muitos profissionais de diversas áreas do conhecimento, que ainda mantém tal costumes, leva a colaborar cada vez mais para o crescimento de uma sociedade com padrões desonestos.

Uma outras situação para entendimento deste contexto, são as questões que envolvem atividades acadêmicas utilizado cópias de trabalhos de outra pessoa sem preocupação em atender as um desrespeito e falta de caráter com aquele que dedicou-se em horas no desenvolvimento de forma ética no seu trabalho, cumprindo com todas as normas

correspondentes seja elas na forma da ABNT ou APA.

Apesar que durante o meio acadêmico, alguns alunos trazem de fora ou acabam sendo orientados por outros, com costumes não éticos na produção de seus trabalhos acadêmicos. Sendo assim, ainda se presencia, fatos relacionados com a presença de plágio dentro das instituições de ensino. Essa é considerada uma atitude de fazer cópias, isto é, tomar como sua propriedade uma parte ou toda de uma, essa questão é tratada no meio jurídico, como expressão “de posse indevida”, tratando-se de algo sem reparo.

Deste modo, a pesquisa com ética, envolvem as relações de caráter no processo de conhecimento, onde-se constrói o pensamento crítico com a formação de indivíduos com sentimento éticos de forma correta e transparente para o meio acadêmico. Assim, durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, ligadas com as construções de artigos, das monografias e teses de doutorados, é entendido um mínimo exigido de padrão do autor, com a presença de uma conduta aceitável com respeito ao trabalho de outros pesquisadores.

Entende-se que as ferramentas que são mais utilizadas para obtenção de controle de ante plágios, estão na sua maioria contidas na internet, onde detém de programas específicos para a detecção, como é caso do “Copyspider e o Plagius”, que foram utilizados para o controle ético durante todo o desenvolvimento deste trabalho dissertativo para a educação.

Entretanto, pode-se concluir para que isso seja realmente possível é necessário que se tenha uma dedicação exclusiva dos professores responsáveis pela dinâmica da construção dos trabalhos, voltados para orientação, com intuito de alinhamento para seus alunos na direção certa, acompanhando-os em toda trajetória da pesquisa de início ao fim. Assim podemos afirmar para a conclusão deste trabalho que a pesquisadora, durante toda sua fase de montagem e escrita, obteve do coorientador brasileiros, todo apoio necessário para o êxito desta pesquisa até sua fase final.

Exportar relatório Exportar relatório PDF Visualizar

Gerador de Referência Bibliográfica (ABNT, Vancouver)

DISSERTAÇÃO - MARCELIA rev1.docx (08/06/2020):

Documentos candidatos

- en.wikipedia.org/wik... [0,01%]
- github.com/duckduckg... [0%]
- medium.com/@sethsubr... [0%]
- makeuseof.com/tag/6-... [0%]
- lifehacker.com/how-t... [0%]
- reddit.com/r/duckduc... [0%]
- tr-tr.facebook.com/d... [0%]
- stackoverflow.com/qu... [0%]

Arquivo de entrada: DISSERTAÇÃO - MARCELIA rev1.docx (30260 termos)

| Arquivo encontrado      |            | Total de termos | Termos comuns | Similaridade (%) |
|-------------------------|------------|-----------------|---------------|------------------|
| en.wikipedia.org/wik... | Visualizar | 3337            | 5             | 0,01             |
| github.com/duckduckg... | Visualizar | 503             | 0             | 0                |
| medium.com/@sethsubr... | Visualizar | 455             | 1             | 0                |
| makeuseof.com/tag/6-... | Visualizar | 2761            | 1             | 0                |
| lifehacker.com/how-t... | Visualizar | 1317            | 0             | 0                |
| reddit.com/r/duckduc... | Visualizar | 557             | 0             | 0                |
| tr-tr.facebook.com/d... | Visualizar | 428             | 0             | 0                |
| stackoverflow.com/qu... | Visualizar | 1142            | 0             | 0                |

**Figura 8.** Resultado do sistema de plágio Copyspider no trabalho final (0,01%)  
 Fonte: [https://scholar.copyspider.net/view/showStudyInCS3.php?&cfa=7b45591b7c014f4bab4b4eb05e06f244a10280793&changeLang=pt\\_br](https://scholar.copyspider.net/view/showStudyInCS3.php?&cfa=7b45591b7c014f4bab4b4eb05e06f244a10280793&changeLang=pt_br)

Assim, para entendimento final, e fatos conclusivos para esta pesquisa, buscou-se utilizar documentos comprobatórios com visão ética e jurídica, com isso foram disponíveis Termos de Consentimento para a Secretaria de Educação do município para liberação e conhecimentos do trabalho acadêmico, também buscou-se aplicação de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por todos os sujeitos selecionados e participantes do levantamento de dados. Com a utilização das regras de formatação para composição das citações utilizadas no trabalho e suas referências, atendendo a norma da APA - American Psychological Association.

## **CAPÍTULO 6.**

### **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS DISCURSÕES**

Neste capítulo serão detalhadas as características e objetivos atrelados ao Programa implantado em 2019 de Reforço Escolar, onde buscou-se o entendimento de forma detalhada e conhecer os critérios utilizados para a indicação das escolas selecionadas a participarem, onde foram avaliados os perfis dos profissionais envolvidos, as questões formadoras da seleção dos alunos, analisando todas as dificuldades apresentadas durante o período para implementação.

#### **6.1 Introdução**

Todas as informações coletadas e analisadas durante o desenvolvimento do trabalho foram retiradas de documentos liberados pela coordenação do Programa gerenciado pela equipe da SEMED.

Como elemento de estudo, cabe ressaltar que com intuito de levantar informações iniciais (fatos e dados) sobre o contexto real de possibilidades de construir um Programa Reforço, para a rede de ensino fundamental, foram aplicadas algumas perguntas informais aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática, pois admite-se que estão envolvidos indiretamente pela evolução e performance das metas do Ideb no município, onde os resultados das avaliações externas são as principais ferramentas para que haja uma gestão educacional de responsabilidade.

Deste modo, todas as anotações realizadas em campo, iniciaram-se com a presença de professores de matemática e português da rede de ensino, assim foram realizadas observações rotineiras e conversas com os sujeitos ativos do programa, isto é professores que envolveram-se no desenvolvimento do projeto, complementam esse material, bem como os impressos disponibilizados pela Secretaria de Educação, quando da apresentação do Projeto às escolas e entrevistas com a Coordenação Pedagógica.

Assim, o Programa pesquisado foi destinado especificamente em atender alunos do 9º ano do ensino fundamental. Sabe-se que este tipo de programa é configurado como um excelente recurso para a possibilidade de recuperação paralela para os alunos, tendo em vista seu caráter contínuo e intensivo de estudos através de aulas programadas durante os finais de semanais.

## **6.2 Uma análise do projeto (nas observações de sala de aula)**

### ***6.2.1 Aspectos gerais da Sala de Aula***

Para as observações que foram realizadas na sala 01, 02 e 03 ministradas pelos professores e professoras totalizando ao todo seis participantes. Assim como foi relatado pelos professores mentores, a cada sábado três professores ensinavam português e no sábado seguinte, três ensinavam matemática, todos seguiram o mesmo planejamento.

Observa-se que pela sistemática do planejamento dos recursos propostos para as disciplinas de reforço escolar um devido planejado realizado pelos professores de cada área com materiais estes executados aos sábados como afirmaram os professores em seus questionamentos, algumas questões eram elaboradas pelos próprios professores e pesquisas com fontes de modelos da prova Brasil com referências da matriz do Saeb com os materiais mais utilizados, sendo o uso de descritores de Língua Portuguesa e matemática.

Em referência aos dados coletados pelo material dos alunos a maioria deles tinha de treze a catorze anos de idade, se adequando perfeitamente a sua faixa etária, e suas competências eram relativas às suas dificuldades explicitadas através dos resultados das atividades individuais e coletivas demonstradas a cada encontro pedagógico realizado a cada quinzena.

Segundo as informações dadas dos coordenadores, diretores e até de alguns alunos as tarefas dos estudantes eram aplicadas durante as aulas coletivamente e o teste do simulado individual, o ambiente era climatizado com salas limpas e bem organizadas, com o uso de data show para exposição às aulas. Os professores dominavam de forma segura o conteúdo ministrado, principalmente os professores de língua portuguesa, pois antes de dar direcionamento ao conteúdo elaborado, faziam como representavam em suas colocações, as mesmas dinâmicas que eram planejadas com antecedência permitindo até mesmo instigarem seus alunos a participarem das aulas para haver assim um relacionamento mais agradável em sala de aula.

Para Luckesi (2002) comenta que:

A avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade. (Luckesi, 2002, p. 44)

Em resposta o que pensa Luckesi, através do planejamento dos professores sistematizado com antecedência, para assim utilizarem o mesmo método, as mesmas dinâmicas, especificamente se tratando dos professores de português, havendo essa afinidade contínua e permanente, os alunos sentiam cada vez mais uma relação de confiança que garantia assim um relacionamento agradável e recíproco por parte de todos os envolvidos no projeto.

Conforme relato do questionário do P2 da disciplina de Língua Portuguesa, a divisão para a distribuição dos alunos em suas respectivas turmas se deu através de uma dinâmica realizada no primeiro dia de aula com a entrega aleatória de balões com cores amarelo, azul e vermelho, dividindo assim para a surpresa dos alunos cada cor entregue a sala destinada aos participantes do projeto.

Seguindo com a mesma afirmativa, as aulas seguiam da seguinte forma, iniciavam as 8:00 horas da manhã, no primeiro momento os professores apresentavam os cinco primeiros descritores, havendo assim aulas expositivas e dialogadas para esclarecimentos dos mesmos, apresentando adequadamente com sucesso a pauta de aula. Um intervalo de 15 minutos para o lanche descontraído e servido pela equipe dos gestores e coordenadores das escolas participantes do projeto.

Ao retornarem após o lanche reforçado, os professores continuavam até às 12:00 horas expondo em slides muitos exemplos de questionários com uma diversidade de textos de português, nas aulas de matemática os professores usavam em suas metodologias interpretação de cálculos com menção aos descritores explicados detalhadamente a cada sábado, usando sempre o mesmo conteúdo a todos os alunos, algumas perguntas surgiam e os professores respondiam de acordo com a necessidade individual e coletiva de cada turma, assim relataram os professores participantes do projeto.

O ambiente era integrado com a disponibilização de data show com acessibilidade a cada sala de aula, com carteiras novas e salas climatizadas, ampla e prazerosa para um local mais confortável para o estudo. A metodologia das professoras e o professor da área de língua portuguesa, segundo a opinião dos questionários dos alunos, as atividades eram mais dinâmicas em comparação as aulas de matemática com os demais professores, havendo mais liberdade de exposição de opinião pessoal por parte dos alunos e possibilidades de aprendizagem diversificadas como comprova – se os dados dos gráficos dos questionários dos alunos.

No primeiro dia de aula, por exemplo, os professores fizeram uma dinâmica criada pelo P2 da disciplina de Língua Portuguesa com a dinâmica da linha imaginária, do qual os alunos ficavam a uma distância que os proporcionavam avançar a cada pergunta realizada pelo professor, foi uma atividade produtiva como externou o professor, pois eles começavam a expressar as suas experiências através da exposição dos seus sentimentos. Demonstrando assim aprendizagem espontânea por parte de alguns alunos, especificamente se tratando das emoções. Para Vygotsky (2003) comenta que:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito diferente. (Vygotsky, 2003, p. 121).

Considerando assim o que afirma o autor, as reações emocionais podem fazer parte do processo educativo porque mexe com comportamentos emocionais dos alunos, e dessa forma revelando as experiências deles, estimula suas ideias a serem mais claras e eficientes com demonstração de aprendizagem espontânea e duradoura ao relatar seu conhecimento prévio em relação ao objeto de estudo a recordar.

De acordo com as colocações no questionário dos alunos o professor e as professoras de matemática apresentavam bastante conteúdo, demonstrando – se que nas disciplinas de matemática, a metodologia era menos atrativa, e conforme a realidade do projeto, em consonância as afirmativas dadas pelos professores, é comum os educadores imaginarem que seus alunos estejam aprendendo o conteúdo explicado, entretanto o resultado da nota do simulado de alguns alunos tanto de matemática, quanto de língua portuguesa tornava – se ainda insatisfatória para alguns alunos no decorrer do projeto . Os professores tinham preocupações em explanar conteúdos bem elaborados, mesmo que fossem complexos e distantes da realidade da maioria.

Já se tratando das características individuais dos alunos de forma geral na visão dos professores, entende - se evidências em se tratando da resolução dos simulados, pois geralmente os alunos que eram fracos em interpretação de texto, não conseguiam também se sobressair na interpretação dos cálculos de matemática, e a melhor estratégia a colocar no

plano para o último dia de aula foi realizar um encontro com todos os professores de português e matemática revisando o conteúdo de forma mais dinâmica e atrativa a todos.

Nesse dia como relatou a experiência da P1, da turma 1, de acordo com a sistemática da aula, a cada pergunta sorteada ao aluno, ele deveria responder corretamente para acumular pontos e assim tirar vantagem em sua colocação. Os professores aleatoriamente sorteavam perguntas e de acordo com as respostas dadas dos alunos, eles explicavam dando norte a plateia a qual descritor se fazia parte, ainda em suas colocações a professora externou em seus comentários que os alunos ficavam entusiasmados e satisfeitos a cada explanação demonstrada e muitos respondiam corretamente com sucesso, criando a autoestima e confiança deles. Deste modo, para Sant`nna (2011), o mesmo afirma:

O educador será um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na vitalidade interior que se direciona para a criatividade [...] Queremos com isso dizer que a aprendizagem se processa por uma interação do indivíduo que aprende com o objeto a ser conhecido [...]. (Sant`nna, 2011, p. 23).

Com isso, utilizando-se de atividades inovadoras e criativas, o direcionamento que o professor faz com métodos inovadores, só produz de forma eficaz para o aluno uma vontade de querer descobrir de forma criativa o que melhor poderá gerar satisfação de aprendizado a eles.

Continuando com a mesma sistemática de planejamento a adequar – se no cotidiano do aluno, é importante ressaltar que o projeto dava oportunidade de aprendizagem com propostas criativas direcionadas pelos professores com tarefas desafiadoras, pois tratava – se de uma saudável competição que promovia ao primeiro, segundo e terceiro colocado nas tarefas dos simulados o resultado de pontos que eram acumuladas no final de cada aula, e com isso ao finalizar o projeto ganharem uma recompensa de uma boa quantia em dinheiro. Para o primeiro colocado, um valor de mil reais, para o segundo oitocentos reais e o terceiro quatrocentos reais. Desta forma observemos o que significa a palavra motivação conforme Bergamini (1993) diz que:

A palavra motivação deriva originalmente da palavra latina “movere”, que significa mover. (...) assim não faz mais sentido negar que, e condições favoráveis, cada pessoa exerça com naturalidade seu poder criativo, buscando aí seu próprio referencial de auto-identidade e autoestima. A motivação é considerada atualmente como um aspecto intrínseco às pessoas; ninguém pode, por isso mesmo, motivar ninguém, sendo que a motivação específica para o trabalho depende do sentido que se dá a ele (Bergamini, 1993, p. 54).

Portanto o que entendemos nesse sentido é que a motivação se dá de forma intrínseca gerando assim uma necessidade de pessoa para pessoa, houve com a motivação oferecida aos alunos um valor determinado e proposto aos que mais se destacassem no projeto, assim como enfatiza o autor que a motivação se dá na conformidade do sentido, depende – se inclusive da necessidade almejada por cada um desses alunos, para busca desafiadora de querer superar os desafios propostos pelo projeto.

Relataram os professores que a culminância do projeto reuniu o prefeito e as principais autoridades para a divulgação das notas dos alunos classificados, houve premiação após o terceiro colocado até o trigésimo lugar ganharam também uma recompensa, de 100 reais como uma forma de incentivo, afirmaram os professores que esse tipo de estratégia estimulava seus alunos a acumularem suas notas, mesmo que não conquistassem as primeiras colocações com quantidade de maiores acertos, estariam em vantagem acertando também um número razoável de pontos, e com isso os alunos tentavam conseguir avançar nesse jogo.

Os professores falaram também que corrigiam as atividades juntamente com os alunos proporcionando a eles um despertar para a sua própria avaliação. Para eficácia do projeto observa – se que houve grande relevância por parte da secretaria de educação juntamente com sua equipe de promover essa iniciativa de incentivar os alunos a sentir prazer em estudar e buscar cada vez mais conhecimento.

### ***6.1.2 Indicadores a observar na sala de aula: Características.***

Conforme afirmou o professor de matemática da turma três, as estratégias de aprendizagem na escrita não se adequavam especificamente a cada aluno, pois o conteúdo ministrado pelos professores eram lançados de forma expositiva a todos adequando – se tanto para aos alunos que tinham menos dificuldades de aprender como para os mais adiantados, logo eram estes, os mais participativos em sala de aula e que conseguiam mais pontos nas avaliações no final de cada simulado. Conforme a LDB/1996 assegura também, estabelecer entre linhas do capítulo II, no artigo 24, que poderá haver uma possibilidade de buscar aceleração nos estudos com os alunos que estão contidos no grupo que se apresentam não necessariamente com atraso escolar, contudo abrindo espaço também aos alunos com avanço significativo no aprendizado para com isso desenvolver projetos de recuperação e promoção de alavancagem do conhecimento, sendo preferencialmente implementados de forma paralela ao período letivo. Diferentemente de alguns projetos relacionados a reforço escolar, o projeto

Mais Ideb<sup>6</sup> buscou incluir todos os alunos, independentemente de seu avanço cognitivo ou deficiência no aprendizado.

Percebe-se, então que os professores planejavam suas aulas, organizavam seus conteúdos de forma sistemática e produtiva, no entanto para alguns alunos da zona rural, e até mesmo da sede, como afirmou a professora de matemática da turma dois, as dificuldades de armazenar o conteúdo fornecido de forma adequada a eles eram ainda insatisfatória porque seus métodos se distanciavam da realidade de suas atividades regulares, isto se apresentava em decorrência com a resolução negativa dos simulados para a maioria dos alunos no término de cada aula.

Para a opinião dos instrutores de Língua Portuguesa e Matemática de forma geral ainda que transmitindo o seu papel no aspecto de criar oportunidades, sempre que possível de incentivar os alunos seja com a leitura de textos estimuladores, ou estratégias para cálculos matemáticos através de dinâmicas diversificadas para chamar a atenção deles, percebe – se ainda infelizmente, que nem todos os alunos foram assíduos ao projeto, mesmo assim haviam estudantes que faltavam as aulas com frequência.

Verifica-se, contudo, que os objetivos propostos pelos professores eram definidos em foco a aprendizagem dos descritores na interpretação de Língua Portuguesa e para a resolução de problemas na área da matemática, deixando claro que havendo interesse por parte dos alunos, o resultado dos exames externos e internos seriam mais proporcionais para o aprendizado deles, sendo que as atividades eram fundamentadas com modelos de materiais dos últimos exames da prova Brasil e também elaborados pelos próprios professores, como assim afirmaram eles.

Essas mesmas propostas de atividades declaradas pelos professores não eram diferenciadas por alunos, tivessem eles dificuldades ou não, havia apenas uma competição por parte de alunos que mais se destacavam com os resultados dos simulados. Logo a cada encontro realizado, a coordenação geral divulgava os nomes dos alunos que acumulavam mais pontos no teste dos simulados, Segundo Hoffmann (2000, p. 22) comenta que “a avaliação classificatória se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos”. De acordo com essa afirmativa de Hoffmann, o autor levanta a ideia concreta de que alguns alunos se sentem promovidos, encaixados e com vontade de aprender, e por outro

---

<sup>6</sup> O Programa Mais IDEB tem como objetivo fomentar a qualidade da educação básica, em todas as etapas e modalidades das escolas públicas da rede estadual de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos estudantes, de modo a favorecer a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

lado existem aqueles que se sentem retraídos por conta de sua classificação estar exposta insatisfatoriamente.

Conclui-se comprovadamente através dos comentários dos professores que as oportunidades de aprendizagem eram incentivadas pela equipe idealizadora e os professores participantes do projeto que estimulavam de uma forma ou de outra, a interação e o pensamento dos alunos na concretização dos objetivos e tarefas que eram fornecidos como feedback através da avaliação coletiva e individual na utilização de métodos de recompensas e técnicas de estudos que eram bem elaboradas explicitamente. O ambiente integrava – se adequadamente a tecnologia com exibição de data show que era o recurso disponibilizado e organizado pelo ambiente de trabalho.

Dessa forma no que diz respeito à fala da professora de português da turma três na área de comunicação ela afirma que era promissor aos alunos fornecer com clareza e aptidão nesse aspecto de linguagens, até porque parava – se muito para estimular os alunos a analisar suas possíveis respostas.

Dentro dessa vertente, Werneck (2000, p. 54) expõe seu ponto de vista onde cita que “na ótica de que o aluno tem o direito de aprender, fica entregue a quem ensina o dever de multiplicar as abordagens nas suas disciplinas tornando o ato de aprender algo acessível a todos”. E é por isso que planejar de forma eficiente e eficaz integra o aluno a compreender a aula de forma explícita os conteúdos explanados a todos.

### ***6.2.3 Interferências a observar em sala de aula: interferências características***

Na lista de verificação, conforme a observação dada dos professores, os alunos no reforço escolar ficavam todos sentados, acomodados e distribuídos de forma apropriada a se fazer qualquer interferência, havendo se possível qualquer dúvidas no decorrer das aulas. Os recursos utilizados no local eram utilizados de forma segura e eficaz, pois quando os professores chegavam a seu ambiente de trabalho os equipamentos tecnológicos já estavam devidamente montados por um professor técnico responsável por essa área de informática. Assim como afirmou a P1, da sala um, esse método de ensino para os alunos tornava um meio novo e apropriado, pois em suas atividades regulares durante a semana nas escolas, a metodologia mais utilizada era o tradicionalismo, sem haver assim ao menos esse tipo de formas a se adequar em sala de aula.

As tendências pedagógicas relacionadas ao ensino nas escolas brasileiras já vem se estendendo a muitas décadas num estilo tradicional que incorpora – se até hoje em nosso

âmbito escolar conforme as colocações de Queiroz e Mota (2007) que cita:

A tendência tradicional está no Brasil, desde os jesuítas. O principal objetivo da escola era preparar os alunos para assumir papéis na sociedade, já que quem tinha acesso às escolas eram os filhos dos burgueses e a escola tomava como seu papel principal, fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual porque através deste estaria garantida a ascensão dos burgueses e, conseqüentemente, a manutenção do modelo social e político vigente. Para tanto, a proposta de educação era absolutamente centrada no professor, figura incontestável, único detentor do saber que deveria ser repassado para os alunos. (Queiroz e Mota 2007, p. 3).

De acordo com o pensamento de Queiroz e Mota (2007) em resposta ao que pensa os autores faz – se necessário averiguar que o método tradicional ainda se faz presente em nossas escolas por ser um método de um contexto histórico fazendo – se presente no ensino regular como estilo exclusivamente preponderante, visando um professor que costuma apenas transmitir as suas aulas de forma conteudista sem ao menos instigar a criticidade do aluno.

Compreende-se, então ao reforçar a mesma professora de matemática com sua opinião que para eficácia do novo método tecnológico, não resta dúvidas de que os recursos de aprendizagem estimulavam os alunos a fixarem mais a sua atenção e estimulavam mais a sua curiosidade com competências bem favoráveis a eles. Entendendo-se, portanto que os meios propostos pelos professores eram bem acessíveis para a comunicação visual, era sempre utilizada por data show em salas bem organizadas, os alunos comportavam – se bem, os professores tinham domínio de aula e um nível de conhecimento planejado apropriadamente ao momento, adequando-se assim a opinião total dos professores, que sentiam uma grande satisfação em passar horas ensinando e estimulando os alunos a aprender.

Compreendendo assim que o professor com seu planejamento de aula sobre controle ficavam cada vez mais centrados no conteúdo como uma forma bem intencionada dos alunos aprenderem mais. Ao se sentirem familiarizados com os conteúdos ministrados pelos professores, os alunos que tinham mais comprometimento com a realização das atividades interagem de um jeito mais confiante e desafiador ao explicar as suas opiniões a respeito dos conteúdos explanados.

Na opinião de todos os professores, o local das aulas para os alunos e professores passava que eles nem percebiam, não havia queixas, reclamações, logo o envolvimento de atividades com participações coletivas na exposição de textos e resoluções de tarefas individuais ocupavam de forma concentrada e envolvente a maior parte do tempo deles, por isso em consequência das motivações incentivadas pelas recompensas que os alunos esperavam ganhar em premiação no valor proposto em dinheiro, tornavam alguns alunos

interessados, cada vez mais envolvidos no projeto. Assim como ressalta Freire (1993) que relata:

O ato de estudar, de ensinar, de aprender, de conhecer é difícil, sobretudo exigente, mas prazeroso (...). É preciso, pois que os educando descubram e sintam alegria nele embutida, que dele faz parte e que está sempre disposta a tomar todos quantos a ele se entreguem. (Freire, 1993, p. 83).

Para esse estilo de método de ensino que transmite satisfação e prazer tanto ao educando quanto para o educador, serve de modelo a dar-se continuidade, pois utilizando – se desse formato de ensino o conhecimento só transbordará fluência e prazer por parte de todos que se fazem presente nesse cenário de intensa busca em querer aprender e se envolver por completo.

Contudo verifica – se que os professores, coordenadores, diretores e a equipe da SEMED, estavam sempre os apoiando no que fosse possível, principalmente em gerir de forma eficaz e prazerosa o ambiente escolar, dessa forma os alunos demonstravam de forma surpreendente o seu comportamento, suprimindo assim as suas necessidades e os constantes desafios em querer aprender.

Conforme Luckesi (2012) a questão do Reforço Escolar, juntamente com o apoio coletivo, permite que seja desenvolvida uma avaliação com dimensões na forma colaborativa, desta forma, o autor comenta que:

O ato avaliativo, no caso, tem um destino de permitir ao educador servir-se de um olhar para a realidade, a partir dos resultados coletivos, ou seja, o estudante sobre o qual se olha individualmente faz parte de um todo. Então, nesse contexto, é preciso ter ciência dos resultados desse todo, que, aqui, de imediato, é definido como a turma de estudantes da qual faz parte o estudante individual, que mais amplamente, esse todo pode ser definido como as turmas de uma série, a escola, um município, o estado, o país. (Luckesi, 2012, p. 262).

Portanto, assim como afirma o autor Luckesi, os resultados de se trabalhar de forma coletiva e individual torna-se mais produtiva e eficaz com a colaboração por parte de toda a equipe envolvida no projeto para enfim suprir todas as necessidades que surgem cotidianamente como um desafio mais fácil a superar.

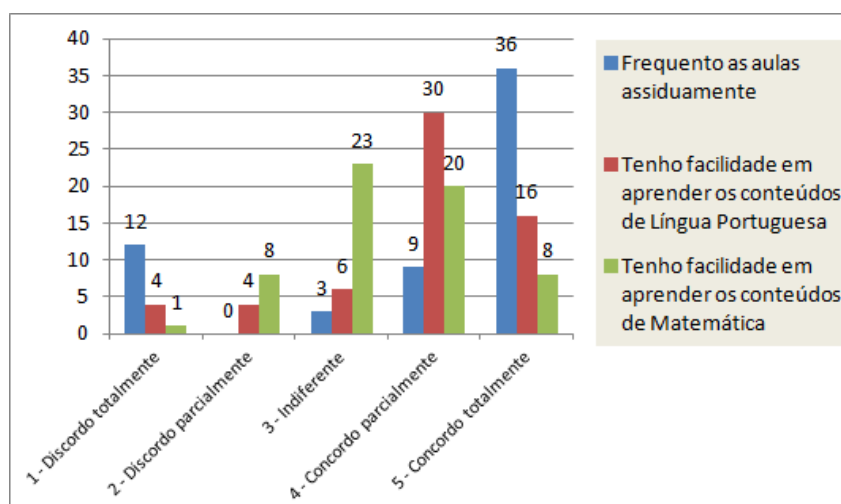
Certificam-se notoriamente pela equipe idealizadora do projeto o entrosamento e respeito mútuo entre todos os participantes do projeto, principalmente em se tratando dos

alunos que eram os verdadeiros protagonistas desse valioso projeto. Era dada aos alunos toda chance de assumirem as suas responsabilidades e cumprimento de todos os quesitos propostos e designados a eles. No entanto cabiam aos mesmos quererem se adequar a esta oportunidade única na vida escolar de cada um deles.

Outro aspecto importante a se destacar pela equipe participante do projeto era a oportunidade que esses estudantes das séries finais do Ensino Fundamental das escolas do município de Igarapé Grande tinham em se adequar a esse projeto, com isso os alunos tinham plena consciência porque havia mobilização por parte dos administradores desse plano, até porque, divulgações eram feitas pelos diretores nas escolas, reuniões com pais e mestres e com isso, havendo uma participação em conjunto desse incrível trabalho que foi edificante para o aprendizado dos alunos e para o avanço do Saeb na prova Brasil com notas superiores aos exames nacionais dos anos anteriores, buscando assim destacar com êxito o município envolvido.

### 6.3 Uma análise do projeto (nas entrevistas - alunos)

Avaliando o projeto de reforço, foi entregue uma planilha com treze perguntas, onde o aluno marcava os seguintes pontos: um - Discordo totalmente, dois - Discordo parcialmente, três – Indiferente quatro - Concordo parcialmente e 5 - Concordo totalmente. Assim foram divididas as análises em quatro figuras representativas de gráficos que demonstram os resultados.



**Figura 9.** Representa perguntas - Frequentas as aulas assiduamente? Tem facilidade em aprender os conteúdos de Língua Portuguesa? Tem facilidade em aprender os conteúdos de Matemática?

Fonte: controle do autor

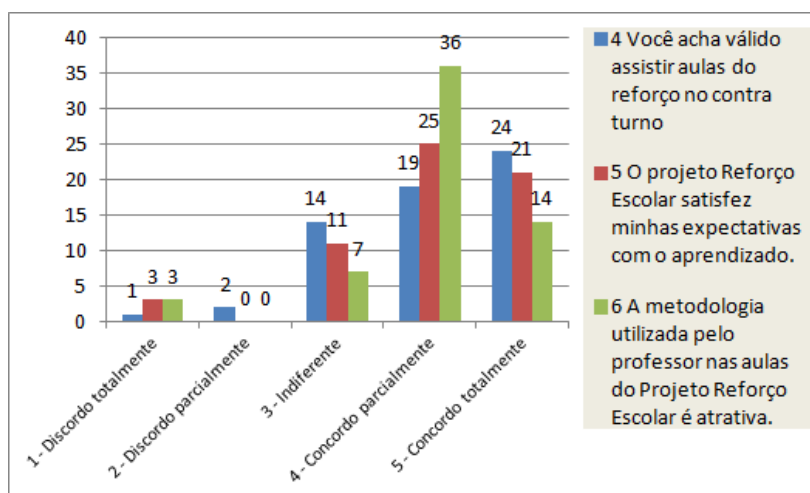
Deste modo, a figura 9, representa três questionamentos que onde foram levantadas situações, buscando o entendimento dos alunos quanto à frequência assídua nas aulas, à facilidade do aprendizado dos conteúdos da disciplina de português e matemática. Assim, avaliando a primeira pergunta sobre a frequências dos alunos no projeto, 60% responderam que tinham uma frequência assídua nas aulas, 20% relatam que sua frequência nas aulas era poucas, para 16% a sua concordância era parcial, isso mostra que também certo momento das aulas era preciso faltar por conta de problemas familiares e 5% mostraram indiferente com a indagação levantada pelo entrevistado.

Na avaliação da segunda pergunta sobre a facilidade de aprender os conteúdos de português, para 27% afirmaram não ter nenhum problema, para 50% concorda, mas de forma parcial, mostrando que existem dificuldades a serem trabalhadas, 10% dos alunos apontaram para indiferença na questão, e 14% sendo 7% relatando discordância parcial e 7% discordância total, apontando dificuldades no aprendizado da disciplina.

Na terceira questão, também buscou-se verificar a facilidades de aprender a matemática, para 13% afirmam não terem nenhuma dificuldade, assim para 33% mostra-se concordando, mas de forma parcial, mostrando que existem dificuldades que devem ser trabalhadas no programa de reforço e 38% ficaram indiferente com a questão, levando analisar causas de vergonha em apontar seu baixo desempenho com a matéria e 15% comenta que discordam totalmente e parcialmente, mostrando suas reais dificuldades no aprendizado.

Para Carneiro (2010) é preciso competência para dar condições às necessidades primárias de cada aluno, portanto, a escola deve criar situações que envolva o ambiente de aprendizagem, sendo incluídos elementos de motivação, que produza interesse, funcionalidade na programação, um tratamento diferenciado aos alunos e acima de tudo, fazer uma aprendizagem decisória para o fim proposto, reduzindo a falta de frequência nas aulas.

Muitos projetos que visa ao reforço escolar têm sido muito discutidos de forma contínua na comunidade escolar. Deste modo, faz-se necessário ainda fazer discussões teóricas, a fim de construir novos projetos que possibilitem garantir maiores condições e práticas pedagógicas, favorecendo a efetivação das atividades escolares de reforço respondendo as diversidades nas demandas existentes da escola e do aluno, por isso é importante desenvolver atividades motivacionais em programas de reforço escolar para reduzir a falta de alunos na sala de aula.



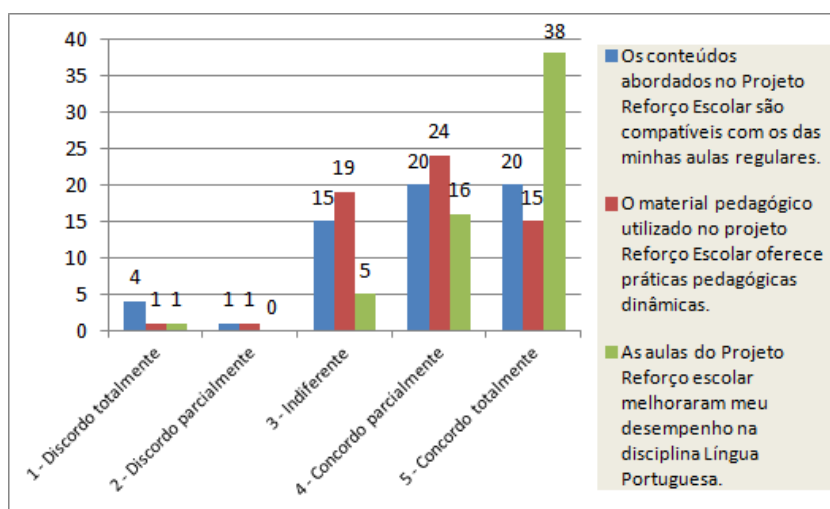
**Figura 10.** Representa perguntas - Você acha válido assistir aulas do reforço no contra turno? O projeto Reforço Escolar satisfaz minhas expectativas com o aprendizado? A metodologia utilizada pelo professor nas aulas do Projeto Reforço Escolar é atrativa?

Fonte: controle do autor

Na segunda figura, também buscou-se analisar três questões avaliando a percepção dos alunos quanto ao projeto de reforço, assim na quarta questão foi verificado o quanto o aluno acha válido assistir aulas de reforço, sendo que para 40% concorda totalmente no projeto, isto é, mostra-se válido aulas complementares buscando melhorar o conhecimento dos alunos, já para 32% dos alunos, concorda parcialmente, mostra-se alguma dúvida a respeito do ensino e para 23% considerou indiferente, preferiram não fazer comentários sobre o projeto e 5% responderam que discorda totalmente e parcialmente.

Na quinta questão buscou-se verificar se realmente o projeto de reforço satisfaz as expectativas dos alunos, sendo 21% mostra-se satisfeito com o projeto, fazendo a concordância totalmente e 25% apesar de estarem satisfeito apresentam desconforto com o método de aula. Sendo que 11% ficaram indiferentes com a questão, preferindo não fazer comentário e 3% relatam insatisfação com o projeto discordando totalmente com a pergunta.

Assim na sexta questão verificou-se se a metodologia utilizada pelo professor nas aulas do projeto que era atrativa. Diante dessa questão 23% relatam concordância total com o projeto desenvolvido pela escola, sendo que 60% concorda parcialmente, mostrando que ainda existem alguns pontos que devem ser melhorado e 5% do alunos discordam totalmente do projeto.



**Figura 11.** Representa perguntas - Os conteúdos abordados no Projeto Reforço Escolares são compatíveis com os das minhas aulas regulares? As aulas de reforço estão sendo desenvolvidas conforme minhas expectativas? Os professores de matemática do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto?

Fonte: controle do autor

Na terceira figura destaca-se na concepção dos alunos quanto aos conteúdos abordados no projeto de reforço. Ao analisar a sétima questão verificou-se o número de 7% que concordam totalmente as suas aulas de reforço aos sábados sendo compatíveis as suas aulas regulares, quanto aos alunos que discordam parcialmente, somente 2% correspondeu esse quesito, 25% dos entrevistados foram indiferentes, não dando muita importância quanto às metodologias que foram aplicadas, já para 33% dos alunos, concordam parcialmente, mostrando-se alguma dúvida a respeito das formas metodológicas de ensino e restando 33% para opção ao concordarem totalmente ao referirem que as aulas de reforço eram compatíveis as aulas regulares.

Continuando com a análise da oitava questão que menciona a respeito do material pedagógico utilizado no projeto Reforço Escolar em oferecer práticas pedagógicas dinâmicas. Para essa questão apenas 2% dos alunos discordaram totalmente contrariando essa prática, 2% discordaram parcialmente reforçando uma incerteza, 32% não quiseram opinar tornando – se indiferente à pergunta, 40% concordaram parcialmente deixando dúvidas, finalizando assim com 25% totalizando o número de alunos que concordam totalmente em reconhecer que o material didático foi condizente a práticas pedagógicas dinâmicas.

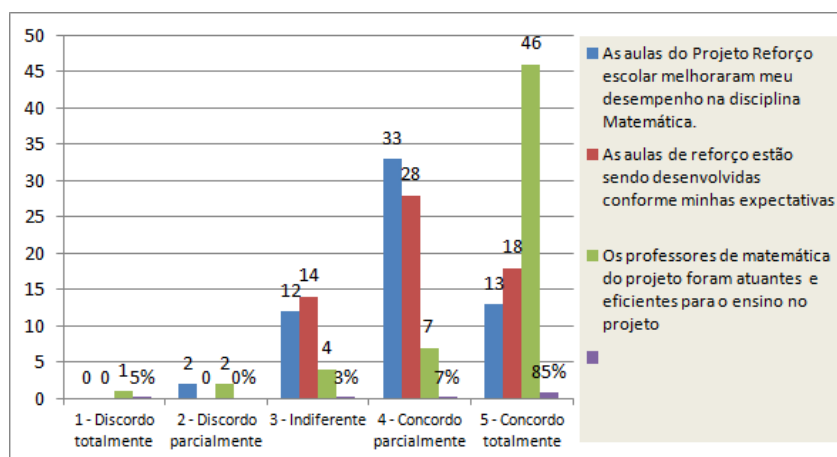
Já na questão das aulas de Reforço escolar na melhoria do desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa houve uma concordância significativa com um número de 63% dos alunos que confirmaram o seu desempenho melhor na disciplina de Língua

Portuguesa, havendo assim um bom avanço segundo as informações coletadas. 27% dos alunos concordaram parcialmente deixando em dúvidas as suas respostas, 8% preferiram não opinar tornando – se indiferentes e finalmente 2% discordaram totalmente em não haver um melhor desempenho na disciplina de Português.

Uma ressalva importante a se destacar na observação dos alunos se encontra em análise fundamentada nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, em seu capítulo III. Observemos o que diz:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado: as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimento e valores indispensáveis à vida cidadã. (MEC/SEF, 1997, p. 212).

Analisamos como ponto positivo a metodologia de projetos de reforço escolar que se adéquam ao estilo primordial de interação afetiva no que diz respeito no processo ensino aprendizagem, inclusive, se tratando no aperfeiçoamento do desenvolvimento do aluno no contexto escolar, levando e envolvendo de forma eficiente o desenvolver de suas competências e habilidades.



**Figura 12.** Representa perguntas - As aulas do Projeto Reforço escolar melhoraram meu desempenho na disciplina Matemática? As aulas de reforço estão sendo desenvolvidas conforme minhas expectativas? Os professores de matemática do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto? Os professores de português do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto?

Fonte: controle do autor

Para última análise de perguntas representadas pela figura 12, os questionamentos que onde foram levantadas situações, buscando a opinião dos alunos apresentadas na décima questão a respeito do melhoramento na disciplina de matemática para entendimento dos alunos, quanto a essa pergunta apenas 3% discordaram parcialmente sendo que foi 0% a discordância total, 20% preferiram não opinar tornando – se indiferentes à pergunta, e 55% concordaram parcialmente e por fim 22% totalizando aos que concordaram respondendo a respeito do melhoramento em seu desempenho na disciplina de matemática.

Avaliando a décima primeira pergunta que menciona o que os alunos esperam em suas expectativas a respeito do projeto sobre esse quesito, 30% responderam que alimentaram uma boa expectativa, 47% relatam que suas expectativas à concordância foi parcial, para 23% foram indiferentes, não dando nenhuma importância a pergunta. Na décima segunda pergunta a questão buscou-se abordar a atuação eficiente dos professores de matemática durante o projeto de Reforço Escolar, 77% mostra-se satisfeito com a concordância total na atuação do professor de matemática demonstrando assim um bom trabalho docente e 12% concordaram parcialmente, sendo que 7% ficaram indiferentes com a questão, preferindo não fazer comentário e finalizando com 3% relatando insatisfação parcial com a atuação do professor de matemática a 2% na insatisfação total discordando totalmente com a pergunta.

Na avaliação da última pergunta sendo a respeito da atuação e eficiência dos professores das disciplinas de português no decorrer do projeto, para 85% afirmaram estarem satisfeitos com a atuação eficiente dos professores de português demonstrando um excelente resultado, para 7% concorda, mas de forma parcial, 3% dos alunos apontaram para indiferença na questão, e sendo finalizada em análise apenas 5% discordância total sem nenhuma discordância parcial ao apontarem suas colocações a respeito dessa questão.

## **6.4 Análise do projeto (nas entrevistas - professores)**

### ***6.4.1 Impactos gerados com o projeto***

#### ***6.4.1.1 Para os alunos impactos positivos e negativos:***

De modo geral na visão dos professores instrutores participantes do projeto Mais Ideb, os impactos positivos e negativos desenvolvidos no projeto de reforço escolar com um olhar atento para os alunos, destacam – se primeiramente seus aspectos positivos.

Os alunos do 9º ano de forma específica tiveram a chance de participar de um projeto idealizado pela secretaria de Educação na rede municipal de Igarapé Grande, desenvolvido no

ano de 2019, o reforço escolar segundo a opinião dos professores utilizava-se de métodos diferenciados que desenvolvia a autoconfiança do aluno e o interesse, inclusive de aprender e estudar com mais intensidade as disciplinas de Língua Portuguesa e matemática.

Enfatizado o estudo as matérias citadas, os professores encaminhavam os alunos a se ingressarem rumo a oportunidades tão sonhadas pela maioria dos estudantes que eram integrar-se ao ensino técnico do exame federal do Elma, mas para isso concretizar, eles teriam que ter um conhecimento suficiente e satisfatório nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Assim afirmavam os professores em seu questionário.

Já referindo-se aos impactos negativos como um todo na visão dos professores, o projeto deveria ter começado bem antes, havendo assim também acesso da participação completa para a maioria dos alunos que moravam na zona rural, pois algumas vezes ocorria o atraso do transporte de forma negligenciada. Essa colocação foi feita por um dos professores do projeto, os professores em suas reuniões percebiam falta de concentração por parte de alguns alunos e dificuldades em aprendizagem de alguns conteúdos referentes à interpretação textual e compreensão de cálculos matemáticos.

#### ***6.4.1.2 Para os professores - impactos positivos e negativos:***

Ao colocar – se como observadores de suas avaliações, no que concerne o ponto de vista, nota – se segundo a opinião dos professores participantes do projeto que eles perceberam um melhor interesse, comprometimento e comportamento por parte da maioria dos alunos, com isso tornava – se mais prazeroso ensinar, mostrando assim ao encontro das aulas aos sábados tão promissor e entusiasta ao momento.

Professores relataram que os conhecimentos eram compartilhados entre ambas as partes envolvidas, havendo assim uma cumplicidade coletiva no âmbito escolar, e em se tratando de seus colegas de profissão, eles começaram a trabalhar em equipe e fazer o planejamento. Assim afirmou a professora de matemática da turma 1.

Concernete o que o autor Lima (2010) reflete sobre a postura do professor no contexto escolar.

[...] ao experimentar o trabalho com projetos, o professor abandona a postura tradicional de mero transmissor de conteúdos e assume, juntamente com os estudantes, o papel de pesquisador. Outro ponto importante a ser destacado refere-se ao fato de que todo assunto pode ser ensinado por projetos de trabalhos o que leva os estudantes a, muitas vezes, trabalharem temas que, sequer, constam nos currículos escolares. Entretanto, isso não impede que os professores possam, também, propor

temas que considerem relevantes para garantir a aprendizagem de determinados conteúdos. (Lima, 2010, p. 20).

É interessante ressaltar o pensamento de Lima levando em conta a oportunidade que os professores tiveram de experimentar um planejamento diferente do seu formato rotineiro, trabalhando assim com mais determinação os conteúdos diversificados e programados para assim garantir o aprendizado eficaz dos alunos.

Os professores ao trabalharem focados em suas competências e habilidades desenvolvidas com métodos inovadores, diferentemente do ensino regular, fazia toda a diferença nas aulas de reforço, muitos disseram em seus comentários que havia acesso a Xerox de materiais disponíveis para todos os alunos, aparelhos de data show instalados em cada sala de aula e um espaço físico bem confortável. Tudo isso proporcionava aos professores um prazer e mais disponibilidade de ensinar na orientação do seu planejamento quinzenal.

Em se tratando dos impactos negativos, notava – se com os comentários dos professores, as dificuldades cognitivas observadas por alguns alunos em relação a determinados assuntos referentes às propostas lançadas com os descritores de língua portuguesa e matemática, muitos assuntos eles não tinham conhecimento e nem acesso durante suas aulas regulares, assim afirmou os professores, havendo assim um curto espaço de tempo para desenvolverem com mais produtividade o projeto, pois infelizmente por conta de um tempo pequeno, havia impossibilidades dos professores de ter uma avaliação precisa dos resultados em longo prazo.

Outro aspecto a ressaltar enfatizada pelo professor de Português da turma dois era que haviam escolas com um número mínimo de participantes, apesar de haver um projeto que promovia premiação para os primeiros classificados, as notas dos alunos eram expostas, sendo divulgadas a cada término dos simulados, alunos começavam a comentar que não se sentiam a vontade em não conseguirem atingir uma boa nota, ocasionando assim a falta de assiduidade proporcionando um ponto extremamente negativo, inclusive se tratando de escolas da zona rural e sede.

#### ***6.4.2 Como política pública de educação para o município.***

Foi um projeto de grande avanço para a educação do município de Igarapé Grande, em discurso afirmavam os professores, logo diziam que a gestão municipal não mediu esforços juntamente com seus idealizadores em suprir as possíveis necessidades aos participantes ativos do projeto Mais Ideb.

A posição do secretário de educação ao apresentar esse projeto a SEMED foi salutar ao avanço na melhoria do índice do município na avaliação dos exames Nacionais propostos pela prova Brasil realizado no ano de 2019. Até porque, as metas estabelecidas pelas avaliações externas foram positivas em consonância com aceitações de alunos com um número bem significativos de aprovados do IFMA, logo os professores batiam muito nessa questão dos alunos no destaque a instituição que estudantes mais se destacaram.

Faz-se necessário então enfatizar o que um dos professores fez menção ao descrever o nome das escolas dos alunos que foram aprovados no IFMA, com a maioria das aprovações a Instituição Escolar O Pequeno Príncipe, localizada no Centro da cidade com um número de oito alunos, incluindo também a Instituição Unidade Escolar Dom Antonio Fragoso, localizado na Zona Rural, com apenas um aluno. Isso mostra que o município se mobilizou nesse processo educativo mais reforçado, buscando assim avanços e melhorias ao conhecimento dos alunos.

Por outro lado ressaltando os aspectos negativos na opinião dos professores mostrava que o projeto contemplava apenas os alunos que frequentavam as turmas do nove ano que seriam avaliadas pela prova Brasil, deixando de fora a participação dos alunos do cinco ano, que inclusive são avaliados pelo Saeb, importantíssimo exame para o desenvolvimento da base desses alunos, poderiam estender também a eles. E reforçavam também os professores que apesar do projeto ter sido aberto para todas as escolas do município, houve para algumas delas uma participação irrelevante, sem contar que de tanto rever assuntos novos com o professor ou professora do reforço escolar, os alunos podiam facilmente se distrair em sala de aula.

#### ***6.4.3 Aspectos relacionados aos desafios encontrados***

Para os professores os desafios mais enfrentados na construção do projeto, foi internalizar a princípio um sentimento de inquietude, insegurança e um pouco de frustração em imaginar a impossibilidade de não conseguirem estimular e incentivar seus alunos a quererem participar do projeto, visto que seriam realizados justamente aos sábados, tirando assim deles, a zona de conforto. Outro fator desafiador para os professores foi de pensarem em não conseguir alcançar as metas propostas pelo projeto que era fazer com que os alunos avançassem o índice do mais Ideb, com isso os professores sentiam cada vez mais cobrados em dar o seu melhor para o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos.

De forma geral para os professores por mais que tenha sido desafiador implementar o projeto com um nível tão elevado de expectativas com intuito de oferecer avanços intelectuais,

cognitivos, emocionais e tecnológicos, os professores ofereceram avanços significativos tanto para seus alunos, quanto para o município. O obstáculo maior observa – se que foi o receio de enfrentar este desafio, pois se tratava de algo novo, audacioso e surpreendente a realizar.

Havia muitas expectativas para os professores selecionados a estarem orientando seus alunos, eles se denominavam profissionais gabaritados e também principiantes, no entanto competentes ao ofício destinado. Dessa forma cabia apenas enfrentar os desafios buscando ter um sentimento de gratidão e se sentir útil em produzir um bom trabalho com seus alunos com dificuldades e carentes de atenção, cuidados e, sobretudo com necessidades de aprender.

Apesar dos desafios, como afirmava os professores em suas observações não faltou motivação por parte da maioria dos alunos, logo os professores pretendiam que seus alunos alcançassem uma nota favorável que garantissem a eles uma vaga no exame técnico do IFMA, com isso não faltaram esforços, tanto da SEMED, quanto da direção e de algumas escolas incentivarem seus alunos a participarem desses aulões, e também foi deixado claro que todos os esforços deles seriam recompensados no final do projeto, acreditando assim, que ao menos setenta e cinco por cento deles participassem. Assim um dos professores participante do projeto.

#### ***6.4.4 Aspectos relacionados ao planejamento do projeto***

Os aspectos relacionados em análise dos professores em questão foi considerar um planejamento com espaço físico acolhedor e confortável, logo a escola tinha passado por uma reforma recentemente, turmas climatizadas, contribuição dos coordenadores e diretores das escolas participativas com acesso a utilização de data show destinada a cada turma.

Os professores relataram que tanto para os alunos quanto para os professores havia acessibilidades de um espaço propenso, seja para o uso da ferramenta com acesso do data show, quanto às possibilidades dos alunos, sempre que possível, os alunos participavam das aulas fazendo assim as suas interferências em relação ao assunto explanado em pauta. Assim afirmaram os professores.

Na metodologia usada pelos professores assim como eles diziam do início ao decorrer das aulas, tudo era devidamente pensado e programado por todos os professores com suas respectivas disciplinas de forma positiva, eles pensavam na receptividade dos alunos na chegada, tratando – os sempre com muito respeito e atenção calorosa demonstrando assim afeto por todos.

Considerando a opinião de uma professora de matemática ministrante da turma um, ela pensa que além do curto espaço de tempo que os professores tiveram para planejar e executar o projeto, o planejamento tinha como objetivo apenas melhorar os índices na avaliação nacional de um público alvo, por esse motivo, nem todos os aspectos externos e internos, inclusive o de acolhimento e espaço físico foram considerados.

#### ***6.4.5 Definição de metas e objetivos para o projeto***

O objetivo principal na opinião dos professores era como um objetivo central melhorar os índices da educação pública do município de Igarapé Grande, com isso houve o nivelamento das turmas com o planejamento da elaboração minuciosa dos descritores de competências e habilidades na área de Língua Portuguesa e Matemática.

Esse propósito em planejamento dos professores era assegurar um melhor ensino centrado nas disciplinas mais exigidas nas avaliações nacionais e assim, oferecer ao público alvo, reforço escolar gratuito durante alguns meses antes das provas. Com as aulas realizadas aos sábados, eram utilizados pelos professores diferentes métodos de aprendizagem, pretendendo assim também melhorar o conhecimento dos seus alunos que pretendiam ser aprovados no exame técnico do Ifma.

Com a inclusão dessa sistemática as necessidades dos alunos imposta pelos professores dos aulões, as necessidades dos alunos que buscavam conhecimento, iam cada vez mais sendo supridos para o atendimento individual e coletivo com maior atenção, métodos diferenciados, organização, para enfim, atingirem a média do IDEB, e determinada pela SEMED. Assim afirmaram os professores.

Verifica-se a aplicação dos simulados realizados pelos professores no final de cada aula com propósito de acumular pontos a cada simulado somado, na medida em que os números aumentavam, acrescentavam a chance dos alunos se classificarem a premiação oferecida por esses indicadores de desempenho que eram definidos e estabelecidos pela secretaria de educação pública do município no ano de 2019.

As avaliações que os professores utilizavam, assim como afirmaram era um planejamento especificamente voltados para os descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

#### **6.4.6 Resultados finais do projeto**

Os professores afirmaram que as avaliações se davam através da aplicação de simulados no final de cada aula após a exibição dos estudos dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática. Uma das professoras da turma um, disse: Alunos e alunas eram motivados e motivadas, os professores escolhiam o método de ensino que melhor atendessem as suas necessidades, desenvolvendo habilidades, colando o aluno como protagonista estudantil e habilidades de autonomia.

Fundamentada no que pensa Lúcia, (1998) comenta que:

Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educando, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social. (Lúcia, 1998 p. 57).

Nesse contexto entendemos que um projeto apesar de suas dificuldades, principalmente na hora de executar as atividades que avaliam suas notas, o professor torna-se apto também a diversificar os seus métodos tornando seus alunos mais autônomos com enfoque para vida e seu meio profissional.

Os professores compartilharam que havia uma seleção de alunos que se destacavam de acordo com acúmulos de pontos que eles conquistavam no decorrer do projeto com a realização dos simulados. Os destaques eram surpreendentes, pois haviam boas notas de alguns alunos e assim a competição ficava cada vez mais acirrada. Isso acontecia apenas para os estudantes que mais se esforçavam em adquirir o conhecimento das disciplinas lecionadas dos conteúdos referentes aos descritores das respectivas matérias.

Já um professor da sala dois achava que esse tipo de método que constringia os alunos com nota insuficiente a querer assim desistir do projeto, logo ficavam com vergonha, foi uma observação feita pelo professor de Língua Portuguesa. No final do projeto houve a reunião com todos os participantes do projeto, levando expectativas aos alunos com a seleção de premiações dos melhores classificados dos simulados.

#### **6.4.7 Aspectos relacionados ao método de ensino**

Os professores afirmaram que trabalhavam os descritores de Língua Portuguesa e Matemática por meio de atividades em equipe e individual, associados ao uso da tecnologia e de impressão com xérox dos conteúdos distribuídos aos alunos. As aulas eram expositivas e

dialogadas, competições de acúmulo de pontos eram feitas no término dos conteúdos expositivos, dando sequência à avaliação tão esperada e comentada por todos.

As correções individuais eram feitas pelos professores como meio de saber o que os alunos e alunas aprenderam naquele dia. Portanto a utilização da metodologia para a aplicação dos descritores era planejada coletivamente e sistematizado pelos professores participantes do projeto.

Para os professores o melhor método ou métodos que deveriam ser aplicados em projetos que buscam elevar o conhecimento gerando resultados positivos para a política educacional do município está voltado para a metodologia construtivista, onde o professor Rones, de Língua Portuguesa da turma 02 escolheu essa metodologia de Ensino, se agregando também ao método da tecnologia como aliada dentre também a multiplicidade de métodos de ensino. Também o uso da tecnologia aliada à metodologia de ensino, sendo escolhida por dois professores. Já a multiplicidade de métodos de ensino, os seis professores escolheram se adequar a essa metodologia de ensino.

#### ***6.4.8 Aspectos relacionados aos ganhos reais***

Os professores compreendem que os melhor ganhos obtidos para os alunos foi o conhecimento que eles adquiriram no decorrer do projeto havendo assim um bom reflexo positivo nas avaliações externas com ênfase da aprovação do teste técnico para ingressarem no IFMA, como também dos métodos que eles aprenderam na sala de aula no desenvolvimento de sua formação no que diz respeito a sua autonomia, protagonismo, liderança, desenvolvimento das habilidades de se trabalhar em equipe e capacidade de associar as vivências cotidianas em seu âmbito escolar.

Os professores afirmaram que os alunos adquiriram mais conhecimentos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de forma mais intencionada e explorada no processo ensino aprendizagem, obtendo oportunidades de conhecer métodos diferenciados e atraentes de forma prazerosa e gratuita.

No discurso dos professores nesse quesito foi relatada a importância para o município em mobilizar um projeto desse nível, pois destacava - se como foco principal o aprendizado dos alunos para elevação da nota BRASIL imposta pela SEMED e com isso subir no ranking do estado com as notas do IDEB para o ano de 2019, que para felicidade do município alcançou a sua meta tão desejada, destacando assim a sua preocupação em

mobilizar um projeto de reforço escolar nas disciplinas de Língua portuguesa e Matemática com o intuito de melhorar o índice do Ideb na rede municipal de Igarapé Grande – MA.

#### **6.4.9 Maiores resultados para o objetivo do projeto**

A concretização do projeto na visão dos professores deveria ter começado bem no início do ano promovendo aos alunos um tempo maiores de estudos intensificados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e quem sabe até Ciências. A secretaria de Educação deveria ter também incorporado o projeto com olhar também voltado para as séries dos alunos dos cinco anos, pois seria um grande aproveitamento para os resultados dos índices de avaliações nos exames nacionais da prova Brasil.

Os professores, inclusive poderiam está avaliando esses alunos em longo prazo, o que seria bem proveitoso e assim dar continuidade ao projeto que foi muito produtivo e eficaz para todos. Conforme citação de Salvador (1994, pp. 136-137), considera que [...] “a forma de concepção que envolve todo o sistema construtivista do processo do aprendizado escolar, está referida com as atividades mentais dos alunos, frente às bases geradas pelos processos que estão enraizados pelo desenvolvimento pessoal que a educação escolar promove”.

Assim, pode-se deduzir que esta é uma estratégia, formada para instrumentar e auxiliar de forma significativa o processo do ensino e do aprendizado para o município de Igarapé Grande, onde espera-se uma continuidade, isto é “um programa efetivo” e permanente, onde todos os educando possam de fato, ter um acesso disponível a ferramenta de apoio e se apropriarem do espaço de ensino criado para atendê-los conforme cita a lei da LDB/96.

Dessa forma, o reforço escolar em constante aplicação deveria fazer parte do plano de metas do PP de todas as escolas públicas e contemplar todas as séries do ensino fundamental com professores mais engajados, não apenas nas aulas de reforço como também no ensino regular dos nonos anos da rede municipal. O município tendo essa mesma visão dos professores que atuaram no projeto com certeza o resultado teria sido ainda mais satisfatório.

### **6.5 Uma análise do projeto (nas entrevistas – diretores e coordenador)**

#### **6.5.1 Impactos gerados com o projeto**

##### **6.5.1.1 Para os alunos impactos positivos e negativos:**

Os impactos positivos e negativos em relação aos alunos para o desenvolvimento do projeto de reforço escolar na visão dos seis diretores das escolas Unidade Integrada O Pequeno Príncipe, Unidade Integrada Frei Raimundo Vale, Unidade Integrada Francisca Matias, Unidade Integrada Dom Antonio Fragoso, Unidade Integrada José Vieira e Unidade Integrada Pinheiro de Moura, na visão positiva relatam que houve em suas concepções bons resultados para os alunos no que diz respeito ao fator cognitivo no resultado das provas internas e externas. Sem contar que os professores ofereceram métodos diferenciados assim como afirmou a diretora V., como os outros também afirmaram que os alunos atingiram o máximo de seu potencial durante as aulas.

A maioria dos diretores afirmou em seus questionários que os alunos foram motivados com o despertar dos estudantes um sentimento de competição saudável entre alunos e escolas. Na forma negativa entende-se, apesar de um brilhante projeto, porém com pouco tempo de execução, houve também segundo o que os diretores pensam a falta de frequência e de compromisso de alguns alunos, pois mesmo com todos os incentivos e motivação não conseguiram concluir o projeto.

Foi comentado por uma das diretoras da zona Rural, E. Que o cansaço após uma semana de aula, tendo ainda que estudar aos sábados representava aos alunos um desgastante mental, visto que eles já ficavam estudando durante a semana.

Na visão da representante da coordenação da equipe da SEMED, Shirliane Monteiro de Lima Sampaio, conduziu o Projeto Igarapé Grande de Olho no IDEB, juntamente com idealizador do projeto Wabster Krause representando em 2019 o Secretário de Educação.

Para a ótica da coordenadora representante da equipe da SEMED, os alunos participantes do projeto foram motivados no incentivar das atividades de reforço escolar, despertando nos alunos o sentimento de competição saudável entre alunos e escolas do município de Igarapé Grande – MA. Já na visão do idealizador do projeto, houve positivamente o desenvolvimento cognitivo dos alunos durante a implementação do projeto e a motivação em participar das atividades propostas: aulas, simulados e provas.

Em consonância as afirmativas é que a SEDUC tem buscado inserir novos instrumentos de apoio para os docentes, sendo implantadas novas práticas educativas, na busca de contribuir para a vida acadêmica dos alunos. Com isso, programa de Reforço Escolar dentro ou fora da escola é uma das tentativas de acertar, tendo como objetivo principal de melhorar o desempenho acadêmico de forma gradual dos alunos, com inclusão de atividades com diferentes métodos, realizadas em turmas do ensino fundamental.

Verificam-se de forma geral em ambas as respostas, já expondo de forma negativa, alguns alunos mesmo com todos os incentivos e motivações, não conseguiram concluir o projeto, como também a falta de incentivo de alguns pais com o objetivo de seus filhos não evadissem do projeto.

#### **6.5.1.2 Para os professores impactos positivos e negativos:**

Os diretores ao mencionar em sua opinião a respeito dos impactos positivos para os professores, eles afirmaram ao dizer em seus questionários que o desenvolvimento desse projeto trouxe um melhor desempenho em suas atividades metodológicas e um grande incentivo e vivências de aprendizagem em ambas as partes. E que também segundo a visão dos diretores, os professores tiveram que investir em novas metodologias para desenvolver um trabalho ainda melhor do que em salas regulares, até porque havia melhor recursos a oferecer pela gestão municipal.

Os professores sentiram acolhidos e apoiados em desenvolver suas metodologias, que por vezes eram aplicadas em sala de aula tradicional, mas que no momento do projeto puderam aperfeiçoar utilizando novas metodologias, assim reforçaram os diretores em sua opinião, como também em estender um vínculo maior de acolhimento com alunos de outras escolas, visto que muitos alunos eram da zona rural, e com isso puderam conhecer diferentes realidades.

Combinado ao método tradicional ministrado com frequência nas escolas pelos professores de forma geral do qual foi confirmado pela diretora adjunta E, e relacionado o que pensa Werneck (2000) quanto aos fatores que envolvem o ensinar para os alunos, o autor considera que:

Creio que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mas desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade dos adolescentes. (Werneck, 2000, p. 13).

Em se tratando o que pensa Werneck, os alunos já veem com uma sobrecarga de amontoados de conteúdos ministrados por seus professores especificamente de suas aulas regulares, logo enfatiza-se mais conteúdos proporcionando assim um desinteresse por parte dos alunos.

Em se tratando dos impactos negativos aos professores na visão dos diretores participantes do projeto reforço escolar eles relataram em suas afirmações que a falta de

compromisso, desinteresse, e incentivo dos pais ainda é um grande desafio a enfrentar como aspecto negativo, sem contar que alguns alunos não tiveram a participação tão frequente como deveriam, e não entenderam também a importância desse projeto. Essas foram as colocações primordiais dos diretores participantes do projeto.

De forma Geral para a coordenadora representante da SEMED e o Idealizador do projeto, os professores desenvolveram maiores vínculos com os alunos e conseguiram através de suas metodologias desenvolverem atividades que despertaram o prazer de estudar dos alunos e conseguiram desenvolver as habilidades, deles que por vezes em sala de aula tradicional não era possível, como por exemplo: atividades em grupos com alunos de outras escolas, incentivando-os a fazerem novas amizades e preparar e motivar os professores para a execução de todas as etapas do projeto.

Já de forma negativamente se tratando da opinião exclusiva do idealizador do projeto, ele afirmou que alguns professores sugeriram que o projeto tivesse uma maior duração.

Para Polato (2009) considera que são muitas variáveis que estão interferindo neste processo do aprendizado, sendo causado por fatores do desinteresse em querer aprender, em conjunto com de um percentual elevado do desinteresse familiar, e as condições psicológicas que levam o aluno para desmotivação e atenção desviada.

Conforme o autor, alunos envolvidos em programas de reforço, apresentam muitas vezes alguns transtornos como frustrações, rebeldia com mudanças de comportamento levando-os a ficarem retraídos e deprimidos por não estarem também conseguindo acompanhar o ritmo da turma.

E ainda continuando para Polato (2009) os fatores que estão associados negativamente com o aprendizado dos alunos, referente à família está de certo modo, relacionado com a falta de afetividade e da participação ativa dos pais, na vida escolar dos seus filhos, onde tem-se o entendimento que os fatores individuais que são formadores de sua genética estão relacionados com o grau de sua maturidade, como também associados com algum complexo, tendo como exemplo o da obesidade e outros. Quanto aos fatores ligados ao pedagógico, podem estar associados com o professor, com o supervisor, o diretor, seus amigos e espaço físico escolar.

### ***6.5.2 Como política pública de educação para o município.***

Os diretores afirmaram empolgadamente que esse projeto Igarapé Grande de olho no Mais IDEB, foi de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e

contribuiu significativamente para o melhor desempenho, gerando resultados tanto no IDEB como na aprovação de ingresso no Instituto Federal do Maranhão.

Verifica - se relevância para a educação do município, pois o projeto subsidiou bons resultados, com melhoria na educação, visando assim um progresso essencial no aprendizado dos alunos, pois assim como afirmaram todos os diretores o propósito maior era estimular os alunos ao conhecimento dedicado a eles e elevar a nota do IDEB.

Compreende-se segundo a afirmação de uma das diretoras da sede, que a falta de compromisso de algumas escolas deixou a desejar, precisava – se de mais dedicação e compromisso por parte dessa instituições. Para a opinião de todos os diretores o município deveria ter se organizado com antecedência apresentando e iniciando logo o projeto para assim obter melhores resultados.

O projeto Igarapé Grande de olho no IDEB, foi externado conforme o coordenador como um projeto de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e contribuiu significativamente para o melhor desempenho, gerando resultados tanto no IDEB como na aprovação de ingresso no Instituto Federal do Maranhão, mostrando eficácia e excelentes resultados como política pública educacional. Por outro lado com a mesma visão de ambos os entrevistados, avaliar para eles um projeto que trouxe resultados significativos para o município, bem como na melhoria da aprendizagem torna-se complicado avaliar pontos negativos como política pública, entretanto só tem na visão deles, haver apenas a possibilidade de expansão do referido projeto para que dessa forma alcance mais resultados.

### ***6.5.3 Aspectos relacionados aos desafios encontrados***

Durante a construção do Projeto – observou-se nas colocações dos diretores um desejo de estimular os alunos a participar do projeto, a mostrar meios mais eficazes de incentivo. Houve um sentimento de preocupação, mas ao mesmo tempo de satisfação por serem elementos atuantes e primordiais para a construção desse projeto. Logo segundo o que os diretores externaram em suas opiniões o projeto apresentava um grande desafio em buscar formas de dialogar no que diz respeito à busca do conhecimento.

Levando-se para essa perspectiva, parece impossível refletir algo diferente em relação ao processo de aprendizagem sem uma relação de diálogo entre o meio envolvido com o aprender. E para Freire (1996 p. 30) quando trata-se de ensinar, exige cumplicidade de “respeito aos saberes dos educando, com intuito de compreender e transformar a realidade na

qual estão inseridos.” E é por isso que ensinar no cumprimento do diálogo no aperfeiçoamento do que o aluno já conhece torna muito mais eficiente e prazeroso o ato de ensinar.

Assim, durante sua implementação – Também, observou-se que a maioria dos alunos vinham da zona rural e mesmo assim, isso não foi empecilho para uma parte boa parte dos alunos frequentarem as aulas aos sábados. Segundo o que afirmaram algumas diretoras, era notória a dedicação de educadores e secretário de Educação. Alguns alunos que não mediam esforços para participar e professoras e professores dedicados combinados à vontade e dedicação de uma parceria que deu certo. Ao trabalharem em equipe estimulada pela Sem Ed, juntamente ao secretário de Educação idealizador do projeto. O trabalho em equipe só gerou expectativas e vontade de experimentar os possíveis bons resultados que estavam por vir.

Durante a construção do Projeto - na concepção geral da coordenadora e o idealizador do projeto, durante a execução para a construção do projeto foi enfrentado e superado alguns desafios, como a conquista dos alunos para alcançarmos um número maior de alunos possível inscrito no Projeto, como também a permanência desses alunos, isso se tornou viável, pois houve a permanência de um número razoável de alunos, devido à colaboração de todos os envolvidos no projeto. Assim, durante a implementação do projeto, observa-se na visão dos coordenadores, a implementação de um projeto de tamanha seriedade com sentimentos gerados de compromisso, responsabilidade de cumprir com as metas estabelecidas pelos organizadores com disposição evidente de toda equipe de fazer o melhor para que os desafios fossem superados. E foi isso que aconteceu durante a realização desse precioso projeto.

Para esse entendimento, estão citados em pontos nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental, apresentados no capítulo III ressaltado em documento conforme Brasil (2000) que ilustra essa questão onde:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado: as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimento e valores indispensáveis à vida cidadã. (Brasil, 2000, p. 89).

Faz – se necessário reconhecer que fazer um trabalho em equipe e vivenciar novas experiências com alunos de diferentes realidades, gera com certeza melhores resultados,

ilustrando assim uma melhor contribuição que se deve ter para o desenvolvimento estratégico de ensino elaborado nesse nível tão eficiente como foi à realização desse projeto.

#### ***6.5.4 Aspectos relacionados ao planejamento do projeto***

Assim como afirmaram os diretores, houve eficácia na metodologia dos professores, com acesso a um ambiente acessível a todos. O projeto tinha como objetivo, melhorar os índices na avaliação nacional, e esse eram o ponto mais forte do projeto de reforço. Ainda de acordo com as colocações dos diretores, houve sim um acesso positivo ao projeto, pois eram planejadas pelos articuladores do projeto as formas de como os alunos chegariam ao local dos aulões, pensava-se no conforto deles durante as aulas, na metodologia usada pelos professores. Todos os detalhes foram pensados para melhor atender aos estudantes, tanto na estrutura física como também nos materiais necessários, a oferta de lanche, a participação dos gestores e coordenadores para incentiva-los, isso foi um ponto forte na implementação do projeto.

Na compreensão dos coordenadores do projeto, todos os detalhes foram pensados para melhor atender os estudantes do município de Igarapé Grande, tanto a estrutura física como também os materiais necessários, a oferta de lanche, a participação dos gestores, professores e coordenadores para incentiva-los, isso foi um ponto forte na implementação do projeto, sem contar que foi escolhida a escola que melhor recebessem esses alunos e que o ambiente contribuísse favoravelmente como lugar externo favorável.

#### ***6.5.5 Definição de metas e objetivos para o projeto***

Com a meta de preparar os alunos do 9º ano para avaliações externas, verifica-se nas colocações dos diretores um melhoramento nos resultados do IDEB e que as metas e objetivos para o projeto foram atingidos com obtenções de notas externas e externas durante essas avaliações tão desejadas a alcançar que era atingir a nota do IDEB.

Outro fator importante relatados estava ligado a formas como as metodologias diferenciadas pelos professores através do decorrer do projeto estimulasse o interesse dos alunos pelas disciplinas de Matemática e o Português que eram inclusive, metas impostas pela SEMED durante a execução do projeto e com isso proporcionar atividades diferenciadas e estimulantes para despertar o desejo de aprender mais e assim ser alcançado os resultados propostos.

Para a visão dos diretores participantes do projeto de forma geral, eles entendiam e definiam os indicadores para o monitoramento do projeto da seguinte forma, os simulados eram corrigidos no final das aulas de reforço, eram selecionados os alunos que alcançavam as melhores notas. Usava-se esse tipo de monitoramento pelos professores, assim afirmaram eles, a cada término das aulas, os professores cumpriam essa tarefa de corrigir os simulados, em seguida as notas eram divulgadas em exposição no pátio da escola para o conhecimento de todos com a classificação de cada um dos alunos.

Haviam também avaliações diferenciadas através da participação coletiva e individual. Analisava – se com frequência o acompanhamento dos resultados dos simulados, para assim observar especificamente a qual descritores se fazia necessário trabalhar em sala de aula. As notas que os alunos apresentavam nos simulados testavam seus conhecimentos na proporção de menor a maiores números de acertos, enfatizando assim a necessidade de estudar mais os descritores que apresentavam mais erros.

Na representação do ponto de vista da coordenação do projeto, fez-se necessário fazer uma preparação dos alunos do 9º ano com avaliações externas e ajudar a melhorar os resultados do IDEB, oferecendo atividades diferenciadas e estimulantes para despertar o desejo de aprender e que dessa forma houvesse resultados positivos com as metas e objetivos que foram lançados e que trouxe como objetivos principais, focando no estudo dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

#### ***6.5.6 Resultados finais do projeto***

Identifica-se um grande avanço para educação, assim afirmam os diretores, pois além de haver melhoras no desempenho das avaliações externas houve um número significativo para aprovação de alunos no IFMA. Os alunos desenvolveram novas habilidades e tornaram – se mais autônomos. Percebeu-se pelas aprovações que houve um bom resultado nas avaliações externas e os resultados observados foram as melhores notas nas atividades escolares, alcance na meta do IDEB de 2019 e para reforçar aprovações significativas no Instituto Federal do Maranhão.

Para os coordenadores os indicadores estavam direcionados em alcançar melhores notas com os resultados dos simulados e acompanhar de perto os resultados, observando especificamente todos os descritores que apresentavam menor acerto, enfatizando assim a necessidade de estudar mais esse descritor.

Com a concepção igual, ambos falaram de resultados que foram observados nas melhores notas das atividades por escola e também classificação geral, houve alcance na meta do IDEB de 2019 e maior aprovação no Instituto Federal do Maranhão.

### ***6.5.7 Aspectos relacionados ao método de ensino***

Na observação dos questionários dos diretores foi afirmado que os professores de português e matemática utilizavam os descritores com ensino voltado nas interpretações das atividades de português e matemática com modelos de provas dos exames mais recentes da prova Brasil e de alguns testes promovidos pelo IFMA.

Continuando nas declarações dos diretores era utilizado pelos professores métodos dificilmente usado nas aulas regulares, tipo o uso das tecnologias como: data show, slides e etc., todos esses meios exclusivamente voltados para os descritores de matemática e Língua Portuguesa. Foi utilizado um método diferente para que o aluno pudesse visar o máximo de seu conhecimento de forma intelectual dentro do projeto. Entende-se, portanto que a forma de condução de cada professor e a preparação coletiva do material se tornou ainda mais especial para a execução das atividades, utilizando assim, aulas expositivas, atividades em grupos, aplicação de simulados e também avaliações periódicas, dentre outros.

Na avaliação dos diretores o melhor método ou métodos que deveriam ser aplicados em projetos que buscam elevar o conhecimento gerando resultados positivos para a política educacional do município. Tem-se a tecnologia como aliada da metodologia. Pois, os seis diretores, D1, D2, D3, D4, D5 escolheram esse tipo de metodologia aplicada em sala de aula pelos professores participantes do projeto. Também houve registro de escola com a multiplicidade de métodos de ensino. Sendo escolhida por três diretores essa opção. Já Metodologia Montessoriana apenas o diretor D1 escolheu essa opção e Metodologia construtivista o diretor D6 escolheu como opção dada aos professores.

Na avaliação dos métodos utilizados para o ensino das disciplinas, os coordenadores entendem que foram à utilização de aulas expositivas, atividades em grupos, aplicação de simulados e também avaliações periódicas com Jogos e brincadeiras. Assim, como método em especial para o ensino neste projeto, compreende-se na verificação dos idealizadores e coordenação que a forma de condução de cada professor e o preparo em coletividade do material se tornou especial para a execução das atividades. Elaborado cuidadosamente através dos professores de Língua Portuguesa e Matemática inserindo metodologias participativas e de maior interação de alunos e professor.

Como melhor método para o projeto, escolheram ambos os entrevistados as opções das metodologias tais como: construtivista e a tecnologia como aliada da metodologia, as demais foram descartadas.

#### ***6.5.8 Aspectos relacionados aos ganhos reais***

Para os alunos - na ótica dos diretores, os ganhos reais obtidos pelos alunos foram bons resultados nas avaliações externas, como também o desenvolvimento das habilidades no processo ensino e aprendizagem. Foi percebida pela afirmação dos diretores a notoriedade de mais compromisso durante as aulas regulares e interesse principalmente em se tratando das disciplinas de português e matemática. Havendo até por parte de alguns alunos que frequentaram os aulões sentia – se a necessidade do esforço escolar. Dessa forma com o incentivo tiveram sucesso também em qualquer disciplina, compreendendo assim melhoria na aprendizagem e no conhecimento de forma geral.

Para o município - Os diretores analisaram índice elevado nos indicadores IDEB, o alcance das metas na avaliação nacional determinando assim um número significativo com a nota do IDEB. Alunos mais dedicados e comprometidos, deixando orgulhoso o município com os resultados em larga escala a destacar.

Os ganhos relacionados aos alunos, os coordenadores apontaram a mesma concepção relacionado com o maior aprendizado dos alunos com aprovações em provas externas, enfatizando ambos a aprovação no Instituto Federal do Maranhão e melhores notas nas avaliações escolares. Para o município a opinião de ambos, está voltada a melhoria das notas do IDEB municipal, destaque na região com número expressivo de alunos aprovados em provas externas. Reconhecimento da eficácia e dos resultados manifestados por alguns pais, alunos e por toda a comunidade e, sobretudo reforçando o resultado mais uma vez no IDEB de 2019, pois o município alcançou melhor resultado.

#### ***6.5.9 Maiores resultados para o objetivo do projeto***

Os diretores de forma geral reforçaram a possibilidade de melhor avanço, caso tivessem tido a participação de todos os alunos na frequência assídua do projeto, como também o apoio da família para que a participação fosse melhor, pois havendo essa parceria de escola e família, uniria – se mais força ao projeto.

Outras possibilidades surgiram como: continuar o reforço para os anos seguintes, e se ter um olhar mais atencioso para as séries iniciais, mais valorização por parte dos alunos, a

aproximação e o apoio da família na escola que é de suma importância e se faz necessário. Com isso percebeu – se que apesar do projeto ter um intuito de aperfeiçoar o conhecimento dos alunos e demonstrar aspectos positivos, poderia ter sido melhor se houvesse a participação da maioria dos pais para uma maior evolução da educação do município de Igarapé Grande – MA.

Concluindo a concepção dos coordenadores, eles entendem que para se alcançar melhores resultados no Projeto, como também na escola, se faz necessário um maior contato e aproximação da família, fazendo até uma observação mais detalhada pela coordenadora geral de que quando os pais vivenciam a vida estudantil dos seus filhos os resultados são maiores e melhores, a participação da família e engajamento é vital para o sucesso escolar, tanto de projetos como do processo estudantil de cada aluno.

Visa também de forma detalhada o coordenador C1 do projeto ao fazer menção de que a participação de um maior número de alunos se dá somente com a participação dos pais, não apenas se tratando na escola, como também incentivando a participação dos filhos no Projeto.

## **CAPÍTULO 7.**

### **CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo tem objetivo de concluir o trabalho dissertativo, buscando avaliar as hipóteses dos problemas levantados com as indagações levantadas no contexto da problemática e direcionar novos questionamento para pesquisas futuras. Assim a presente pesquisa teve como finalidade a análise do Projeto Reforço Escolar, implementado pela Secretaria de educação do município de Igarapé Grande – MA, no ano de 2019 e teve como foco os alunos das escolas pertencentes à rede pública do ensino fundamental, especificamente os alunos do nono ano. A pergunta que permeou toda a pesquisa foi: Quais as implicações que envolveram durante o projeto de reforço escolar aos alunos do ensino fundamental maior, como estratégia de melhoria da performance nas disciplinas de matemática e português, auxiliando para o processo da aprendizagem de alunos do 9º ano das escolas?

Em resumo o Projeto Reforço Escolar para alunos do nono ano, enquanto política pública de melhoria no ensino, ainda percebeu-se a necessidade de ajustes em seu planejamento e implantação, para tornar-se realmente efetivo quanto aos seus objetivos. Mas de um modo geral houveram recuperação de lacunas para aprendizagem com aprovação de um grupo de alunos para o IFMA e uma performance significativa para avaliação do IDEB 2019.

#### **7.1 Conclusões Finais**

Em revisão teórica, entende-se que as questões que envolvem o reforço escolar, está comentada pela LDBN/96 como uma questão inserida nas propostas das políticas educacionais de governo, onde são implantadas em boa parte dos Estados e Municípios brasileiros, como um sistema de auxílio para a educação com vistas para melhoria do fracasso escolar ou baixo desempenho, sendo reconhecido direto ou indiretamente pelos autores gerencias público e privado como uma ferramenta de auxílio, com isso, garantindo oportunizar de forma contundente o aprendizado dos educandos preenchendo suas necessidades, dentro de seus ritmos, consolidando e ampliando seus conhecimentos de forma contínua e eficaz.

A iniciativa do reforço escolar faz-se referência a uma proposta importante e eficaz que

já vem sendo aplicada em diversos municípios brasileiros, mostrando com isso, resultados positivos na concepção do desenvolvimento para melhorar a performance das escolas que se adequam a esse novo contexto, mostrando com isso uma posição de acolhimento e desejo de querer avançar rumo a qualidade do ensino, inserida conforme a implementação dos Parâmetros Curriculares da LDB/9394 de 1996, que trata da formação de lei baseadas em diretrizes com bases para a educação nacional, na parte II, pelo artigo 3º da Lei, devendo ser garantidos a parceria de estado e município na aplicação de projetos.

Deste modo, é importante compreender em análise as implicações e entraves de um projeto de reforço escolar desenvolvido pelo município de Igarapé Grande – MA, fundamentado como estratégia de política de ensino local, para elevar o rendimento nas disciplinas de Português e Matemática, auxiliado para o aprendizado com maior intensidade aos alunos do 9º ano da rede escolar pública municipal.

Com isso, indagou-se questões para reforça os objetivos, onde buscou-se entender alguns processos que envolvem o projeto para seu resultado final de forma eficiente e eficaz, assim indagaram-se: O projeto foi desenvolvido dentro de um planejamento sistemático? Quais foram os ganhos reais para o aprendizado dos alunos e para a rede municipal? Os métodos de ensino utilizados foram efetivos?

Para responder os objetivos e os questionamentos é importante entender que as aulas de reforço escolar realizadas no programa desenvolvido pelo município foram realizadas no contra turno, onde participavam os estudantes das escolas do município do Ensino Fundamental das séries do 9º ano, com intuito de incluírem os alunos como um todo independentemente de terem dificuldades ou serem bem desenvolvidos intelectualmente no que diz respeito às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Assim, o foco central em seus respectivos descritores, foi inclusão de métodos de avaliação respaldados através de simulados, conforme modelos da prova Brasil vinculados à interpretação de cálculos matemáticos e interpretação textual.

Entende-se que a sistemática do projeto escolar orientava planejar um conteúdo de extrema relevância para que os professores aplicassem aos alunos da comunidade contemplada, havia critérios a serem estabelecidos levando em conta uma equipe que foi preparada anteriormente com domínio das disciplinas que seriam ministradas durante o reforço escolar, com intuito de melhorar as notas para o exames externos do governo Federal, como também para ajudar na performance do conhecimento das disciplinas de Português e Matemática que eram também, conteúdos exigentes para os testes de seleção do Ensino

Tecnico do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. É importante ressaltar que o município positivamente ultrapassou essa meta como mostra os dados informados pelo Ideb de 2019. Mas foram observadas durante o desenvolvimento do projeto várias implicações no seu objetivo.

Na valiação do contexto dos resultados obtidos, foram identificados apesar dos professores dominarem as suas disciplinas, nem todos os alunos acharam as aulas atraentes, nota-se isso, nos resultados dos questionários, onde chegaram alegar que alguns professores tinham mais dinâmicas e outros não, fazendo com que os alunos ficassem dispersos sem nenhum estímulo em suas aulas ministradas durante o reforço escolar. Na avaliação de incentivos aplicados no projeto, embora os alunos tenham tido o conhecimento de um prêmio em valor financeiro, não houve estímulos por partes de alguns docentes, como também de alguns diretores e coordenadores das escolas menos participativas do projeto, deixando visivelmente a falta de interesse de alguns alunos. Na opinião de alguns professores, o fato dos alunos serem premiados com a exposição da classificação deles no pátio da escola, despertou um certo tipo de constrangimento naqueles alunos que se sentiam incapacitados de atingirem uma nota satisfatória, com isso, deixando alguns deles desistirem do reforço escolar. Deste modo, entende-se que esse tipo de atitude deve ser evitado em projetos futuros buscando incluir a interação dos professores e alunos com propostas de tarefas que sejam fornecidas como feedback através da avaliação coletiva e individual, evitando constrangimentos aos alunos, que se acham impossibilitados de avançar em seu aprendizado.

No relato da direção escolar, pode-se entender diante das reflexões citadas que os resultados negativos em relação as notas do Ideb referente aos anos anteriores, principalmente ao ano de 2017, representado por uma nota insatisfatória no Ideb em comparação ao ano de 2019, com isso, a Gestão Municipal de Igarapé Grande propôs implantar um projeto, buscando promover um ambiente agradável e propenso para o momento de estudo, pois o município pretendia alcançar a meta estabelecida pela prova Brasil no Ideb de 2019, onde conforme apresentados na pesquisa, foram alcançados e ultrapassando a meta estabelecida, apesar dos entraves.

Outro ponto observado na coleta de dados, situações relatadas que os professores do projeto eram os mesmos que lecionavam na escola sede, com isso dando positivamente sequência as estratégias incluídas nas aulas de reforço, dessa forma incluía-se apenas esses mesmos alunos juntamente com esses mesmos professores continuando com o seu trabalho intensivo de sala de aula, cabendo apenas aperfeiçoarem os seus métodos aplicados nas aulas

de reforço e dando continuidade com maior intensidade durante suas aulas regulares. No entanto para as outras escolas, os alunos participantes do projeto que não tiveram a mesma oportunidade de continuar de forma intensiva com seus professores do reforço escolar, onde não alcançou-se bons resultados, cabendo apenas a escola sede sequenciar com a mesma sistemática dos métodos das aulas do reforço escolar a seus alunos da escola titular. Assim, foi observado que esses alunos continuaram a permanecer no mesmo ritmo de estudos, sendo estes, classificados na prova do IFMA.

Deste modo, percebe-se que apesar de todos os entraves ocorridos durante a execução do projeto, o município ainda conseguiu atingir sua meta estabelecida no IDEB para o ano de 2019. Vale ressaltar que houve uma participação significativa para algumas escolas, enquanto outras um número insuficiente de alunos. Mostrando-se a falta de planejamento das escolas, maiores incentivos por parte da gestão escolar para o ingresso da participação efetiva de alunos do município.

Para a melhoria de futuros projetos ainda é necessários reverter algumas situações negativas apresentadas, sendo importante a implantação de novas metodologias de ensino que busquem contribuir para uma gestão escolar mas colaborativa, motivadora e eficaz com a educação dos alunos. Essa questão demonstra de forma positiva que o Reforço Escolar é uma política efetiva de complementação de aulas regulares incrementando novas práticas, novas propostas que deverão ser completamente diferenciada das propostas rotineiras dos métodos tradicionais, acabam que resignificando os educadores a um planejamento de novos métodos traçando assim uma nova adequação de ensino.

Dessa forma, propondo aos projetos posteriores a inclusão se necessário de recompensas incentivadoras, mas que sejam condicionadas com técnicas de estudos estabelecidas através de dinâmicas e estudos intensivos para todos os alunos sem que não haja exclusão daqueles que se auto titulam menos favorecidos e incapazes de aprender, como também buscando integrar professores capacitados e dinâmicos com propostas de projetos bem elaborados, com a preparação de simulados em um ambiente confortavelmente adequado com utilização de acesso a tecnologia e materiais impressos e digitais para melhor informação e visualização dos alunos.

Uma ressalva foi feita em observação na visão dos professores quanto a necessidade de uma permanência de uma aplicação contínua adequando ao projeto de reforço escolar não apenas as séries finais, mas sobretudo também as séries iniciais do Ensino Fundamental Menor, estabelecendo assim as suas necessidades, os seus critérios com fins de proporcionar

uma evolução gradativa com aplicação de projetos nessa temática incluindo ano após ano com propósito de continuar gerando melhores resultados e assim elevar as notas do Ideb como também prepará-los futuramente para novas aprovações no IFMA ou em outras instituições de ensino.

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de haver um planejamento, mais sistemático e criativo aos alunos, assim, para os ganhos apresentados pelo projeto e para o aprendizado, sem dúvida foi à melhoria da nota no Ideb e o aprendizado com erros e acertos para novos projetos futuros, já referente aos alunos, mostrou-se poucas melhorias, pois entende-se que a falta de planejamento, método de ensino, motivação e professores não comprometidos, não gera aprendizagem eficaz, portanto, ainda é necessário criar métodos de ensino que possibilitem um aprendizado, mais dinâmico, envolvente e motivador.

## **7.2 Linha futura de investigação**

Diante da importância do contexto de aprendizagem, entende-se que o Projeto de Reforço Escolar divulgado em nível nacional, é um dispositivo pedagógico que busca a introdução social, oportunizando a restauração da aprendizagem, pondo em frente algumas ações de forma qualitativas na educação, com destaque principal na capacidade da Leitura e na Escrita na língua Portuguesa e no domínio da Matemática.

Portando, com a responsabilidade no desenvolvimento do aluno, o professor é a chave que proporciona o êxito de programas desse contexto, pois sua responsabilidade está em buscar o resgate da auto-estima e da transformação do aluno, apto de ter o conhecimento e a competência de aprender. Para os alunos, é entendido que o professor é um elemento muito importante para o seu aprendizado, e através de suas atitudes, vão ampara-los a construir a imagem positiva sobre a proposta do aprendizado necessário para o futuro.

Assim, entende-se de que o aluno pode ser considerado “a centralização do processo educativo” cabendo ao professor o cumpridor da intervenção entre o conhecimento e o aluno e assim, estando diretamente com a responsabilidade de sua preparação e sua aprendizagem.

Desse modo, o professor possibilita o planejamento das aulas variadas, que sejam estimuladas e compreensivas aos alunos, despertando elevado empenho dos alunos. Portanto, espera-se que as aulas sejam capazes de serem dinâmicas, alcançando os impedimentos expostos e ao mesmo tempo, instruídos a investigar os pontos negativos apresentados em sala de aula. Assim, fazendo uma investigação buscando a encontrar o que os alunos compreenderam no aprendizado e o que não aprenderam, deste modo, levando-os a trabalhar

com os impedimentos dos alunos. Entende-se como estratégia para estudos futuros dentro desse contexto que representa o professor, ainda é necessária uma pesquisa que possibilite avaliar com mais proximidade a sua importância nesse processo, avaliando suas dificuldades e motivações.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, Sandra Francesca C.; Legnani, Viviane N. (2004). A idealização do ato educativo: efeitos no fracasso escolar das crianças das camadas populares. In: *Revista Estilos da Clínica*, 1(2), 94-111.
- Antunes, C. (2002). *Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de aprender*. Rio de Janeiro: Artmed.
- Aragão, Raimundo Freitas; Silva, Nubélia Moreira da. (2012). *A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia*. Fortaleza: Geosaberes.
- Aurélio, B. (2008). *Médio Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Azevedo, Janete Maria Lins de. (2002). Implicações da nova lógica da ação do Estado para a Educação Municipal. *Revista Educação e Sociedade*, 1(2), 80.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bardin, Laurence. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Persona.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil* (1988). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>.
- Brasil. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. (2017). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1998). Brasília, DF: Senado Federal.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1998*. (2000); Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Brasil. *Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. *Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. (1996). Brasília: Senado Federal.
- Capanema, Clélia de F. (2004). *Gênese das Mudanças nas Políticas Públicas e na Gestão da Educação Básica*. In: Bittar, Maluce; Oliveira, João (orgs). *Gestão e Políticas da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Cavaliere, Ana Maria V. (2002). *Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil*. In: *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Collares, Cecília A. L. (1996). *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez.
- Cordié, Anny. (1996). *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Draibe, S.M. (1990). *As s políticas sociais brasileiras: Diagnósticos e Perspectivas*. In IPEA/IPLAN - Para a década dos 90, n° 4, Brasília: ATA.
- Esquincalha, A. da C. (2013). *Letramento matemático de alunos com baixo desempenho por meio de reforço escolar*. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba: SBEM.
- Esquincalha, A., Pinto, G., Xavier, G., Bairral, M. (2014). *O Desenvolvimento profissional no Projeto Nova EJA da SEEDUC/RJ: Um olhar na formação continuada de professores que ensinam matemática*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
- Ferreira, Naura Syria Carapeto. (2006). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez.
- Freire, Paulo. (2006). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (2004). *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP.
- Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2012). Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>
- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2016). Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category\\_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192)>.
- Inep/Ideb - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. (2012) Ministério da Educação e Cultura. IDEB – Resultados e Metas. Disponível em: <<http://ideb.Inep/MEC.gov.br/>>
- Kramer, S. (1995). *Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo.
- Kupfer, Maria Cristina. (1995). *Freud e a Educação – O mestre do impossível*. São Paulo: Scipione.
- Lajonquière, Leandro de. (1996). *A criança, “sua” (in) disciplina e a psicanálise*. In: Aquino, J. G. (Org.). *A indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. (6a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Luckesi, Cipriano C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.

- Luckesi, Cipriano C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. (18a ed.). São Paulo: Cortez.
- Luckesi, Cipriano Carlos. (2012). *Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, Cipriano Carlos. (1995). *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem*. Porto Alegre: Cortez.
- Macedo, Lino de. (2007). Faz-de-conta na escola – a importância do brincar. *Revista Pátio – Educação Infantil*. 1(3), 2-4.
- Martins, Lúcia de Araújo Ramos. (2002). *A inclusão escolar do portador da síndrome de Down: o que pensam os educadores?* Natal, RN: EDUFRRN.
- Mazzeu, Francisco José Carvalho. (2009). Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. *Revista Cad. Cedes [online]*, Campinas, 19(44), 59-72.
- MELCHIOR, M. C. (1998). *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. (2a. ed.). Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Mello, Guiomar N. (1982). *Escola nova, tecnicismo e educação compensatória*. São Paulo: Loyola.
- Moll, Jaqueline. (2000). *Histórias de vida: elementos para uma pedagogia da cidade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Monteiro, D. C.; Sborowski, L. R. (2006). Dificuldades no processo de alfabetização: uma questão metodológica. *Revista Uniara*, Araraquara, 19(3), 153-162.
- Patto, Maria Helena S. (1999). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Patto, Maria Helena S. (1987). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Polato, Amanda. (2009). Superando o atraso. *Revista Nova Escola*. 222(6),90-91.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Roesch, Sylvia Maria Azevedo. (1999). *Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios*. São Paulo: Atlas.
- Salvador, C. C. (1994). *Aprendizagem e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sant’anna, Ilza Martins. (2011). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. Petrópolis: Vozes.
- Silva, Ezequiel Theodoro da. (1998). *A produção da leitura na escola*. São Paulo: Ática.

- TaccA; M.C.V.R. (2008). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. (2a ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Unesco. *Declaração de Salamanca*. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.
- Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2009). *Situação da infância e da adolescência brasileira e o Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades*. Resumo Executivo. Disponível em <[http://www.unicef.org/brazil/pt/siab\\_resumo\\_pt.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/siab_resumo_pt.pdf)
- Vasconcellos, Celso S. (2002). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico*. São Paulo: Libertad.
- Vergara, Sylvia Constant. (2000). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Weisz, Telma. (2011). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. (1a Ed.). São Paulo: Ática.
- Werneck, Cláudia. (2000). *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA..
- Werneck, F. Z.; Navarro, C. A. (2011). Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. *Revista Psicologia: teoria e pesquisa*, 27(2), 189-193.
- Werneck, Hamilton. (2000). *A nota prende, a sabedoria liberta*. São Paulo: DP&A.
- Werneck, Hamilton. (2013). Avaliação: as falhas de um processo. *Revista AME Educando*. Belo Horizonte, 1(2), 27-30.
- Werneck, Hamilton. (2012). *Como ensinar bem e avaliar melhor*. Petrópolis: Vozes.
- Werneck, Hamilton. (2011). *Educando com as ferramentas da simplicidade*. Petrópolis: Vozes.
- Werneck, Hamilton. (2000). *Ensinao demais. Aprendemos de menos*. Petrópolis: Vozes.
- Zibetti, M. L. T.; Pansini, F.; Souza, F. L. F de. (2012). Reforço escolar: espaço de superação ou de manutenção das dificuldades escolares? *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, 16(2), 237-246.
- Carraher, T.; Carraher, D.; Schliemann, A. (1989). *Na vida dez, na escola zero*. (3a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, V. G. (2008). Por um sentido público da qualidade da educação (Tese de Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Starepravo, Ana Ruth. (2009). *Mundo das idéias: jogando com a matemática, números e operações*. Curitiba: Aymarã.
- Zivieri Neto, Orestes. (2000). Tempo e saberes: a constituição do professor experiente em

Matemática (Tese de Doutorado), Universidade Estadual Paulista Campus Araraquara (Unesp AR), Araraquara, Brasil.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Saviani, D. (2002). *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. (5a ed.). Campinas: Autores Associados.

Soares, Magda. (2000). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

Freire, Paulo. (1987). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. Cartas a Cristina. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004. p. 332.

Mello, A.M. (1989). *Psicomotricidade, Educação Física e Reeducação num enfoque Psicopedagógico*. São Paulo: IBRASA.

Duarte, Newton; Saviani, Demerval. (2012). *A Formação Humana na Perspectiva Histórico Ontológica*. In: Duarte, Newton. *Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados.

Cassel, C. and Symon, G. (1994). *Qualitative research in a work contexts*. In: Cassel, C. and Symon, G. (orgs.) *Qualitative Methods in Organizational Research*. London: Sage.

Michel, Maria Helena. (2009). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

Triviños, A. N. S. (1994). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas.

Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva.

Denzin, N.; Lincoln, Y. (2001). *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: Denzin, N.; Lincoln, Y. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artemed.

Mucelin, C.A., Bellini, M. (2008). Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Revista Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20(1), 111- 124.

Minayo, M. C. S. (1993). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

**Apêndice – A**  
**Roteiro de Entrevistas – Coordenação e Professores**

|                           |
|---------------------------|
| ROTEIRO DE ENTREVISTA     |
| COORDENAÇÃO E PROFESSORES |

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

| <b>CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOS</b>   |
|---|
| Dados pessoais  |
| Nome: _____   |
| Função no Projeto: _____  |
| Faixa etária:   |
| Até 20 anos (    ); Entre 21 e 25 anos (    ); Entre 26 e 30 (    ); Entre 31 e 40 anos (    );<br>Entre 41 e 50 (    ) e Acima de 50 anos (    ) |
| Curso de graduação na área de: _____  |
| Curso de Pós-Graduação na área de: _____  |
| Função anterior. _____  |
| Qual função desempenha na escola? _____   |
| Há quanto tempo exerce essa função? _____   |
| Há quanto tempo atua na escola? _____   |
| Que função exerceu antes? _____   |

| <b>ASPECTOS RELACIONADOS COM OS IMPACTOS GERADOS C/PROJETO</b>   |
|--|
| 1 - De modo geral você pode relacionar os principais impactos (positivos/negativos) gerados durante o desenvolvimento do projeto de reforço escolar? |
| Para os Alunos   |
| Quais positivos?   |
| Quais negativos?   |
| Para os professores  |
| Quais positivos?   |
| Quais negativos?   |
| 2 - Como política pública de educação para o município   |
| Quais positivos?   |

|   |
|---|
| Quais negativos?  |
| <b>ASPECTOS RELACIONADOS AOS DESAFIOS ENCONTRADOS</b>   |
| <p><b>3 - Quanto aos aspectos relacionados aos desafios que o projeto proporcionou durante toda a sua fase de construção e implementação, quais foram seus sentimentos observados?</b></p> <p><i>Durante a construção do Projeto?</i></p> <p><i>Durante sua implementação?</i></p>  |
| <b>ASPECTOS RELACIONADOS AO PLANEJAMENTO DO PROJETO</b>   |
| <p>4- Durante a construção do planejamento do projeto foram analisadas todas as situações referidas ao ambiente interno e externo? (<i>Definido como um conjunto de tendências, forças internas e externas do ambiente local é capaz de influenciar o desempenho do projeto como um todo, enquanto a análise de ambiente consiste na observação dos pontos fortes e fracos do projeto</i>).</p> <p>( ) sim - cite quais foram?:</p> <p>( ) não - porque não foram consideradas?</p> <p>5- Foram definidos metas e objetivos para o projeto?</p> <p>( ) sim - cite quais foram?:</p> <p>( ) não - porque não foram considerados?</p> <p>6- Foram definidos indicadores (<i>servem, basicamente, para entender se um projeto está caminhando bem ou mal. São ferramentas de controle</i>) para o monitoramento do projeto?</p> <p>( ) sim - cite quais foram?:</p> <p>( ) não - porque não foram considerados?</p> <p>7- Foram avaliados os resultados finais do projeto?</p> <p>( ) sim - cite quais foram?:</p> <p>( ) não - porque?</p>  |
| <b>ASPECTOS RELACIONADOS AO MÉTODO DE ENSINO</b>  |
| <p>8- Quais métodos foram utilizados para o ensino das disciplinas? Foi utilizado algum método em especial para o ensino neste projeto?</p> <p>( ) sim - Qual?</p> <p>( ) Não – porque?</p> <p>9- No seu ponto de vista, qual seria o melhor método ou métodos que deveriam ser aplicados em projetos que buscam elevar o conhecimento gerando resultados positivos para a política educacional do município?</p> <p>( ) metodologia tradicional de ensino (<i>o ensino centrado na figura do professor, em uma relação vertical de exposição de conhecimentos e cobrança de conteúdo</i>)</p> <p>( ) metodologia construtivista (<i>coloca o aluno no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem</i>)</p> <p>( ) metodologia montessoriana (<i>garantir máxima autonomia ao aluno no processo de aprendizado. Nesse contexto, professores e pais se tornam meros facilitadores do conhecimento, proporcionando os meios pelos quais os alunos escolhem temas a serem estudados e interesses que devem ser pesquisados</i>)</p> <p>( ) A tecnologia como aliada da metodologia (<i>A tecnologia pode ser empregada como metodologia de</i></p> |

*diferentes formas, seja por meio de aplicativos para a realização de exercícios, da exposição de conteúdo via apresentações previamente preparadas pelo professor e uso de vídeos e sites interativos para exemplificar teorias)*

*( ) A multiplicidade de métodos de ensino (Cada método de ensino é adequado para cada tipo de situação, perfil discente e conteúdo a ser ministrado, mas o ideal é que não haja limitação a apenas um método. O importante é **manter uma abertura para novas abordagens em sala de aula e adequar detalhes conforme os resultados.**)*

#### ASPECTOS RELACIONADOS AOS GANHOS REAIS

10 - Quais foram os ganhos reais obtidos para os alunos?

11 - Quais foram os ganhos reais obtidos para o município?

12 - Na sua visão o que poderiam ter sido realizados para obtenção de maiores resultados para o objetivo do projeto?

**Apêndice – B**  
**Roteiro do Questionário – Alunos**

|                         |
|-------------------------|
| ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO |
| ALUNOS                  |

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

|  |
|--|
| <b>CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOS</b>              |
| Dados pessoais e profissionais                       |
| 1. Sexo: (    ) Masculino (    ) Feminino            |
| 2. Idade:  |
| (    ) 15 anos (    ) 16 anos (    ) 17 anos         |
| (    ) 18 anos (    ) 19 anos (    ) 20 anos ou mais |

| Favor responder este questionário considerando sua percepção ou opinião quanto às afirmativas, circulando o número que corresponda ao seu grau de concordância. |  |          |          |          |          |          |
|---|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 - Discordo totalmente 2 - Discordo parcialmente 3 - Indiferente<br>4 - Concordo Parcialmente 5 - Concordo totalmente  |  |          |          |          |          |          |
| <b>1</b>  | Frequento as aulas assiduamente  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>2</b>  | Tenho facilidade em aprender os conteúdos de Língua Portuguesa                                       | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>3</b>  | Tenho facilidade em aprender os conteúdos de Matemática  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>4</b>  | Você acha válido assistir aulas do reforço no contra turno   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>5</b>  | O projeto Reforço Escolar satisfaz minhas expectativas com o aprendizado.                            | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>6</b>  | A metodologia utilizada pelo professor nas aulas do Projeto Reforço Escolar é atrativa.              | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>7</b>  | Os conteúdos abordados no Projeto Reforço Escolar são compatíveis com os das minhas aulas regulares. | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>8</b>  | O material pedagógico utilizado no projeto Reforço Escolar oferece práticas pedagógicas dinâmicas.   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>9</b>  | As aulas do Projeto Reforço escolar melhoraram meu desempenho na disciplina Língua Portuguesa.       | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>10</b>   | As aulas do Projeto Reforço escolar melhoraram meu desempenho na disciplina Matemática.              | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>11</b>   | As aulas de reforço estão sendo desenvolvidas conforme minhas expectativas                           | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>12</b>   | Os professores de matemática do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto         | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>13</b>   | Os professores de português do projeto foram atuantes e eficientes para o ensino no projeto          | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |

**Apêndice – C**  
**Lista de Verificação de Aulas – Turmas**

| ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO   |  |         |
|---|--|---------|
| SALA DE AULA  |  |         |
| Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.   |  |         |
| ROTEIRO PARA ACOMPANHAMENTO DAS DE AULAS  |  |         |
| OBSERVAÇÕES INICIAIS  |  |         |
| Esta atividade tem como objetivos conhecer a dinâmica interna do processo ensino aprendizagem e fazer uma reflexão e avaliação da prática pedagógica. Para isso é importante observar alguns preceitos éticos, como, por exemplo, não fazer perguntas ou demonstrar atitudes ou fazer interferência nas aulas que tragam algum desconforto ou constrangimento aos professores titulares das turmas observadas, e manter sempre uma atitude respeitosa diante desses profissionais que gentilmente os aceitaram observarem suas aulas. Caso desconheça o significado de algum conceito no questionário, tire suas dúvidas, pesquise ou opte por não observar, mas não esqueça de relatar na sua avaliação. |  |         |
| LISTA DE VERIFICAÇÃO  |  |         |
| <i>ASPECTOS A OBSERVAR EM SALA DE AULA</i>  |  |         |
| Nome Professora:  | Nº alunos:   | Hora:   |
| Disciplina:   | Ano:   | Turma:  |
| ASPECTOS A OBSERVAR   |  | SIM/NÃO |
| 1. A planificação da aula foi seguida?  |  |         |
| 2. Os recursos utilizados eram adequados as atividades propostas?   |  |         |
| 3. Os recursos utilizados eram adequados a idade e as competências dos alunos?  |  |         |
| 4. Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?  |  |         |
| 5. O ambiente de sala de aula era promotor de sala de aula?   |  |         |
| 6. As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?   |  |         |
| 7. As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos proposto e as características dos alunos?  |  |         |
| 8. O professor apresentou domínio do conteúdo abordado?   |  |         |
| 9. Houve evidencias que o aluno tenha aprendido?  |  |         |
| 10. Os alunos foram avaliados?  |  |         |
| 11. Os alunos participaram da sua própria avaliação?  |  |         |
| 12. Foram identificadas alguma necessidade de formação?   |  |         |
| LISTA DE VERIFICAÇÃO  |  |         |
| <i>INDICADORES A OBSERVAR NA SALA DE AULA</i>   |  |         |
| Características   | INDICADORES  | SIM/NÃO |
| Diferenças individuais  | Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem de escrita, mas adequada a cada aluno. |         |
|   | Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada as competências de cada aluno.    |         |
|   | Cria oportunidade para reforçar a autoestima de cada aluno   |         |
| Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas  | Define objetivos de aprendizagem   |         |
|   | Propõem atividades de aprendizagem a escrita adequadas aos objetivos propostos                     |         |
|   | Propõem estratégias de aprendizagem na escrita diferenciadas para grupos e indivíduos.             |         |
|   | Estimula o pensamento do aluno   |         |
|   | Estimula a interação entre alunos  |         |
|   | Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece e feedback.                    |         |

|  |   |         |
|--|---|---------|
|  | Ensina técnicas de estudos individuais e colaborativa de forma explícita.   |         |
| Ambiente de trabalho                             | Distribui os alunos de forma adequada as atividades de aprendizagem   |         |
|  | Organiza e disponibiliza recursos   |         |
|  | Integra tecnologias no ensino   |         |
| Comunicação                                      | Apresenta objetivos de aprendizagem na escrita de forma clara   |         |
|  | Relaciona as atividades com aprendizagem da escrita anteriores e futura   |         |
|  | Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem da escrita  |         |
|  | Fornecer instrução de forma clara   |         |
|  | Ouve, analisa e responde aos alunos   |         |
| <b>LISTA DE VERIFICAÇÃO</b>                      |   |         |
| <i>INTERFERÊNCIAS A OBSERVAR EM SALA DE AULA</i> |   |         |
| Características                                  | INTERFERÊNCIAS  | SIM/NÃO |
| Sala e Recurso                                   | Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada   |         |
|  | Os equipamentos são utilizados de forma segura  |         |
|  | Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.                    |         |
|  | As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.  |         |
|  | A sala de aula está bem organizada.   |         |
|  | A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados.   |         |
| Ensino   | O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.  |         |
|  | O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade   |         |
|  | a estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que os alunos estão envolvidos e concentrados nas tarefas o maior tempo possível. |         |
|  | Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.  |         |
|  | são dadas aos alunos oportunidades de assumirem responsabilidades   |         |
|  | a aula é iniciada e concluída de forma adequada   |         |
| Aprendizagem                                     | Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.   |         |
|  | Os alunos estão perfeitamente conscientes e informados acerca do que se espera deles.   |         |
|  | Existem evidências de aprendizagens   |         |

**Apêndice – D**  
**Termo de Consentimento do Município**



**TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa. A pesquisa intitula-se **O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional para Auxiliar o Processo de Ensino Aprendizagem no Município de Igarapé Grande - Maranhão – Brasil**. Para este fim, os intervenientes (coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o projeto de reforço escolar como estratégia desenvolvidas para a melhoria do e aprendizado. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 99 98102-7729 ou e-mail: [ges.sefeitosa@hotmail.com](mailto:ges.sefeitosa@hotmail.com) do **mestrando pesquisador – Marcellia Rodrigues de Oliveira Almeida**, Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (SECRETÁRIO DO MUNICÍPIO) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens do projeto de reforço, enquanto Participante da pesquisa. Eu \_\_\_\_\_ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos do projeto relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Igarapé Grande - MA, Brasil, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019

\_\_\_\_\_  
**DIREÇÃO ESCOLAR**

**Apêndice – E**  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O REFORÇO ESCOLAR: Estratégia de Política Educacional para Auxiliar o Processo de Ensino Aprendizagem no Município de Igarapé Grande - Maranhão – Brasil**. Desenvolvido pelo mestrando pesquisadora - **Marcelia Rodrigues de Oliveira Almeida**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada pelo Professor Mestre – **Marcos Borges**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Igarapé Grande - MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_